WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
PÔSTER ★ O TIME DOS SONHOS DO CRUZEIRO
REFORCE SEU TIME
TEM CRAQUE LÁ FORA QUERENDO VOLTAR
VALDÍVIA
FIZEMOS MÁGICA: EL MAGO FALOU!
+ UM JANTAR COM ROMÁRIO, DAGOBERTO, OS GAROTOS DO GALO, PAULINHO DO FLA, O ETERNO DUALIB...
Eu sou F...
ENTREVISTA EXCLUSIVA
CONTRA AS CRÍTICAS E A FAMA DE AMARELÃO, RONALDINHO LISTA OS DEZ JOGOS EM QUE FOI O CARA
ED 1306 • MAIO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
01306>
9 770104 176000
NIKE

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Nossos quebra-paus

Para quem não conhece, explico como funciona a redação da Placar. Uns dez sujeitos sérios que trabalham numa grande sala com os dedos grudados no teclado do computador. Os olhos fitam a tela do micro, mas com razoável freqüência se perdem em nossas duas TVs. Elas ficam ligadas o dia inteiro, para desespero dos nossos vizinhos da revista *Quatro Rodas* e do departamento comercial. Só futebol. Outra distração "atrapalha" o bom andamento do serviço. São nossas intermináveis — e muitas vezes insuportáveis — discussões conceituais. Cristiano Ronaldo merece ser eleito o melhor do mundo? Kaká não é subvalorizado pela imprensa brasileira? Na maioria das vezes, não chegamos a conclusão alguma e o quebra-pau tem prorrogação no almoço ou no café. Em outras oportunidades, a polêmica vira pauta. Romário é uma que gera muita paixão. Sempre achei que o Baixinho é o gênio que poderia ter sido ainda maior se não quisesse aproveitar tanto a vida. Uma escolha pessoal, quem pode dizer que ele esteja errado? O fato é que nosso redator-chefe, Arnaldo Ribeiro, tomou coragem para nadar contra a corrente aqui da Placar e do resto da imprensa. Sua tese é que Romário é o personagem mais supervalorizado do futebol brasileiro. Polêmico...

Outra dessas discussões é se Ronaldinho Gaúcho é "amarelão" ou não. Uma parte de nossa turma acredita que ele não se assume protagonista nas decisões. Outra pensa o contrário. Tínhamos uma entrevista marcada na Espanha, feita pelo colaborador Paulo Passos. E Ronaldinho, que oscila entre o morno e o chocho quando microfones são ligados, parecia incomodado. E, do nada, saiu listando os dez jogos em que foi decisivo. Procuramos outros dez jogos em que ele falhou e é você, leitor, quem está convidado a participar da discussão e decretar qual das alas tem razão.

Ah, um aviso importante. Agora em maio teremos o *Guia do Campeonato Brasileiro*. Certo, você já sabe, desculpe, estou chovendo no molhado. É que este ano teremos ainda mais novidades, tomara que você goste.

O repórter Paulo Passos ouviu um incomodado Ronaldinho

© FOTO CLÁUDIO MÁRCIO

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Repórter:** Paulo Tescarolo **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Letícia di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Rodrigo Floriano Toledo, Sueli Cozza, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro: F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: marchimauro@uol.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Canal, Info Corporate **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1306 (ISSN 0104-1762), ano 37, maio de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

MAIO 2007

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

© CAPA © ILUSTRAÇÃO EDUARDO BLANCO E RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI E DIVULGAÇÃO
© 1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA © 2 ILUSTRAÇÃO SATTU © 3 FOTO RENATO PIZZUTTO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Romário é um grande artilheiro, mesmo jogando até os 41 anos. Quando Pelé atingiu 1000 gols, estava com 29 anos"

Guilherme Nascimento,

guilherme.nasc@yahoo.com.br

Os gols de Romário

Gostei da matéria publicada na Placar de março, que compara os gols de Romário com a sua lista. É preciso que um veículo sério, como a Placar, dê um basta nesse tipo de coisa, doa a quem doer. Eu desconfiava dos números, agora tenho certeza que a matemática de Romário está equivocada. Ele está próximo dos 900 gols, não dos 1000. Se Pelé contasse seus gols da mesma forma, passaria dos 1000.

Claudinei Santana, *Bom Jesus da Lapa (BA)*

Tenho 27 anos e desde 1986 compro Placar. Já quis escrever muitas vezes, mas esse assunto do milésimo gol mexeu muito comigo. Placar foi a única, entre mídia escrita, de rádio e TV, a contestar a marca e provar isso. O pior foi ver grandes nomes da imprensa que não aceitavam a contestação acusar quem ousasse não aceitar os gols como antipatriotas. Romário foi o maior atacante que vi jogar. Mas parte da imprensa confundiu não aceitar essa marca inventada com ingratidão. Continuem assim, vocês não imaginam o quanto são importantes na vida de quem respira futebol.

Rodrigo Salgueiro Santos, *Niterói (RJ)*

Em relação a essa comparação de Romário com Pelé, acredito que não devemos levá-la a sério. Foi uma brincadeira muito bacana, para vender revista. Sabe, vamos tirar a coroa de rei do Pelé e entregar ao Baixinho, que foi um exemplo de correção, caráter e humildade. Parabéns, Placar.

Mário Sérgio Rocha, *rochamariosergio@gmail.com*

Máfia do Apito

Quero agradecer pela matéria sobre a Máfia do Apito, que questionou o tratamento diferenciado dado à série B. Acionei a CBF e juntei a revista como prova. Ganhei a causa, estabelecendo indenização de 10000 reais. Mais que o valor, valeu o exercício da cidadania e um "não" à impunidade. Com revistas corajosas como a Placar, cidadãos conscientes e Justiça independente, o futebol e o Brasil só têm a ganhar.

Carlos Alberto Santana Machado,

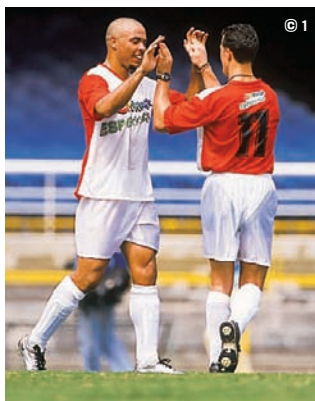
cmachado42@globo.com

ERRATAS

EDIÇÃO DE ABRIL

Alertado pelo site www.netvasco.com.br, Placar publicou uma informação equivocada na edição de abril. Na verdade, Romário já era maior que Pelé, no que diz respeito a gols em jogos de campeonato. Com o gol marcado contra o Flamengo em 25 de março (o 999 por sua conta pessoal, contando gols em amistosos, como amador etc.), o Baixinho somou 731 em competições oficiais, contra 720 de Pelé. No trabalho do pesquisador Severino Filho, que Placar publicou e destacou em sua capa, faltaram dois torneios disputados pelo Baixinho: o Rio-São Paulo de 2002, em que Romário marcou 13 gols pelo Vasco, e mais um gol pela Copa do Rei, marcado pelo Valencia, na vitória por 1 x 0 contra o Hércules, em 29/10/1997.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Ronaldo no Maracanã: contra a Argentina, em 1998, e com Schumacher, em jogo-festa de 2001

Apostei que o Ronaldo já jogou uma vez no Maracanã, nas Eliminatórias de 2002. Ganhei?

Paolo Dominocci, *Curitiba (PR)*

Vai dar briga, Paolo. Você não acertou na cabeça, mas também não errou de tudo. Se seu amigo sustenta que Ronaldo nunca jogou no Maracanã, também errou. Vamos aos fatos. Ronaldo, de fato, não jogou no Maracanã nas Eliminatórias de 2002. Mas estava naquele Brasil 0 x 1 Argentina, no dia 29 de abril de 1998. Naquela noite de Maracanã lotado (99 697 pagantes), o ataque brasileiro foi formado por Ronaldo e Romário, mas quem fez o gol do jogo foi o argentino Claudio López. Aquela partida, aliás, é mais lembrada pelo coro da torcida ("Raí, pede pra sair") do que por qualquer outra coisa. Antes disso, Ronaldo já tinha atuado no Maracanã com a camisa do Cruzeiro, em 24 de outubro de 1993. O Flamengo ganhou o jogo por 2 x 1, e Ronaldo não marcou. Para finalizar, o Fenômeno ainda teve uma terceira chance no Maracanã em 2001. Ronaldo entrou e fez cinco gols. Pena que o jogo não era exatamente sério. Na verdade, foi uma pelada beneficente e o Fenômeno defendeu o "time vermelho", que aplicou um 10 x 9 no "time azul". Ronaldo teve como companheiro de ataque ninguém menos que Michael Schumacher e enfrentou feras como Gerson do Pandeiro.

Um amigo meu jura que João Marcos, Paulo Roberto, Toninho Carlos, Mendonça, Márcio Rossini, China, Douglas, Pires e Delei jogaram juntos na seleção. Ele está de sacanagem, né?

Pedro Almeida, *Rio de Janeiro (RJ)*

Depende do ponto de vista, Pedro. Digamos que seu amigo está quase certo. Todos esses jogadores foram convocados para a seleção, num período próximo, mas não jogaram juntos. João Marcos (Palmeiras), Paulo Roberto (Grêmio), Toninho Carlos (Santos), Mendonça (Portuguesa), Márcio Rossini (Santos), China (Grêmio) e Douglas (Cruzeiro) fizeram parte das listas de Carlos Alberto Parreira, em 1983. Desses, só Mendonça não jogou. Já Pires (Vasco) e Delei (Fluminense) foram lembrados pelo técnico Edu Coimbra, irmão de Zico, em 1984.

Mil vezes não

Romário já havia feito um no clássico contra o Flamengo, e ainda havia tempo de marcar o milésimo gol pelas suas contas. Aos 42 minutos do segundo tempo, recebe uma bola açucarada de Conca, gira e bate de esquerda. Bruno pega com a pontinha do pé e lança uma sombra sobre o projeto do Baixinho

FOTO DARYAN DORNELLES

Quer dançar comigo?

O salão era a Vila Belmiro, e a noite era de festa para Santos x Corinthians. Pedrinho não resistiu e, no cantinho, chamou Marcelo Mattos para dançar. Ao final, Peixe 2 x 1. Sem baile. Mas o Timão perdeu o passo e as chances no Campeonato Paulista

FOTO RENATO PIZZUTTO

PERSONAGEM DO MÊS

Agigantaram o Baixinho

Romário não chegou ao milésimo nem bateu o pênalti no Maracanã. E continua sendo o jogador mais supervalorizado da história do futebol

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Não falarei sobre a busca desenfreada pelo gol 1000. Nem questionarei se a conta dele inclui jogos com 15 anos ou partidas com cantores em campo. Tampouco discutirei quanto o Vasco perdeu nesse período em que se dedicou, do presidente ao roupeiro, exclusivamente à festa do milésimo. Questionarei, sim, se Romário é (ou foi) de fato um jogador tão decisivo. Não engoli aquelas câibras que o "impediram" de cobrar o pênalti contra o Botafogo, pela semifinal da Taça Rio. Ninguém me convence que Romário não suportou o esforço; 30 segundos antes do apito final, ele se matava na busca pelo milésimo gol. Ele não quis bater o pênalti. Só isso. Assim como não quis bater na semifinal da Taça Guanabara, contra o Flamengo. Disseram que ele seria o quinto cobrador... Quem prova? O fato é que o jogador mais caro e famoso do time não foi capaz de cobrar um penaltizinho em jogos cruciais. Viu de longe o colega argentino Dudar, um zagueiro, chutar dois para fora.

Romário sempre viveu do título mundial de 1994, que tirou o Brasil da fila. "Ele ganhou a Copa sozinho", é o que mais se ouve por aí. De fato. Não importa que o Brasil tenha derrotado só nos pênaltis a combalida Itália na final. Não importa que a vitória do Brasil tenha sido o triunfo do futebol de resultados, feio, retrancado. Não importa que o pênalti de Romário tenha batido na trave e entrado por um pouquinho. Importa que Baggio chutou por cima. Importa que a história só reserva lugar aos vencedores. Ao desembarcar no Brasil segurando a bandeira do país na "janelinha" do avião, Romário tornava-se herói nacional. Inatacável, com um crédito eterno. Desde então, sua carreira teve grandes momentos, mas ele sempre soube escolher o caminho mais fácil. Jogou sempre (salvo algumas aventuras enriquecedoras no sentido exato do termo) onde se sente à vontade, em casa, protegido: o Rio de Janeiro. Depois de passar pelo Barcelona de forma relâmpago, ganhou um Brasileiro, dois Estaduais e duas Mercosul em 12 anos. Não é muito...

Dos craques brasileiros contemporâneos, Romário certamente não jogou mais que Zico, nem que Careca. Mas os dois, mais completos, fracassaram na missão de dar um título mundial ao Brasil. Romário não. Igualmente campeão mundial como ele e dono de uma história dramática, Ronaldo é muito mais cobrado. Ronaldo, que sempre escolheu o caminho mais difícil, que sempre jogou em time grande na Europa, que sempre esteve no olho do furacão.

Ao contrário de Ronaldo (que só agora, no ocaso da carreira, tem dado seus deslizes), Romário nunca foi profissional. Sempre teve privilégios. Não precisou de concentração, não precisou acordar cedo, não precisou roer o osso. E, até nesse ponto, foi bajulado. Todos exaltam o Baixinho esperto, malandro, mulherengo... Romário é o jogador mais supervalorizado do Brasil. Para mim, é o símbolo do individualismo num esporte coletivo — até em cobranças de pênaltis deixa os companheiros na mão. Sei que nado contra a corrente, sei que até Tostão é fã de Romário. Mas turbinar ídolos com esse perfil não é a minha praia, peixe.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

A imprensa e Romário: exagero na badalação

Ela manda, ele obedece

Landu era um *bad boy*. Até que conheceu Roberta. E entrou na linha na marra

Ídolo da torcida remista há dois anos, Landu é menos lembrado pelos gols que marcou do que pelas confusões em que se envolveu. Quando o Remo perdeu o título do primeiro turno do Campeonato Paraense em 2006, o atacante tentou agredir a quarta árbitra Hislene Gomes e fez gestos obscenos para a torcida do Paysandu. Na série B do mesmo ano, quase saiu no tapa com o árbitro Antônio Derival de Morais, depois de ser expulso em um jogo contra a Portuguesa. Mas esse gênio forte não é de hoje. "Quando ele era criança e jogava bola na rua, costumava brigar com os meninos que corriam menos", diz Otávio dos Santos, pai do jogador.

Para melhorar de comportamento, Landu precisou topar com uma antiga paixão: Roberta dos Santos, com quem havia tido um relacionamento há cinco anos. Quando se reencontraram, há um ano e meio, reataram o namoro. E casaram. Roberta então assumiu a missão de corrigir o *bad boy*.

Tem vezes que eu vou expulso e ela fica dois dias sem falar comigo"

***Landu**, atacante do Remo, sobre a mulher Roberta*

Landu, do Remo, reverencia sua deusa Roberta

"Quando o Landu faz alguma coisa errada no campo, eu digo a ele que o futebol é assim. Uma hora você está bem, outra hora você está mal. E puxo a orelha quando é preciso", diz.

A psicologia doméstica tem funcionado. "O Landu está mais equilibrado e espero que o casamento faça com que ele continue assim", diz o técnico do Remo, Samuel Cândido. O atacante tem até balançado mais as redes. O artilheiro do Remo no Paraense (sete gols marcados até 8 de abril) diz que Roberta tem parte nisso. "Ela é como uma psicóloga. Depois dela, eu sou um novo Landu." **LEONARDO AQUINO**

DICIONÁRIO DA BOLA

Placar traduz os novos e os velhos vocábulos do futebol

Dificílimo (adj. masc. superl.)

1. Mais do que difícil. Quase impossível
2. Diz-se de todo e qualquer jogo de futebol. O time vence a Copa Toyota e vai enfrentar o Jabaculê Esporte Clube de Nhecunhé-Mirim pela Copa do Brasil. "É um jogo dificílimo", declaram o técnico e cada um dos seus jogadores. "O time deles é bem armado e costuma surpreender quando joga em casa." Se ganhar de 10 x 0, vai parecer que deu trabalho.

© 1 FOTO LEONARDO MENDONÇA © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Artilheiro temporão

Aos 33 anos, Finazzi celebra a retomada da carreira que interrompeu por cinco anos

O andarilho Finazzi: a Ponte quer mantê-lo

Cada vez que entra no gramado para treinar, o atacante Finazzi, da Ponte Preta, diz que comemora. Aos 33 anos, o artilheiro não esquece que ficou cinco anos sem jogar, de 1992 a 1996, estudando Engenharia Civil na PUC de Campinas. Finazzi jogou por dez anos na base do Guarani, mas não suportou a reserva de Amoroso e decidiu estudar. A aventura futebolística recomeçou no dia 23 de outubro de 1996, quando conseguiu um teste no São Paulo de Parreira. Era um jogo-treino diante do Garça. Então com 23 anos, Finazzi entrou no time tricolor e, em 28 minutos, fez três gols. Ele seguiu treinando na equipe, mas, depois de três meses, foi dispensado. “A partir daquele dia, coloquei na cabeça que seria jogador”, diz.

Finazzi então trancou a matrícula do curso, que estava no último semestre, e foi à luta. Por três anos, fez teste em 12 clubes, na Ponte inclusive. “A justificativa para não ser aceito era que estava velho para recomeçar”, diz. Até que assinou contrato com o Goiânia e disputou o Estadual. Fez dez gols em dez jogos. A partir daí, peregrinou por Vi..la Nova, Goiás, Sochaux (França) e Fortaleza, entre outras equipes.

Em 2005, atraiu o interesse do Atlético Paranaense e, no Brasileirão, anotou 13 gols em 14 jogos. “Realizei meu sonho de jogar um campeonato de elite. Pena que a Chuteira de Ouro da Placar escapou por pouco”, afirma. Após uma transferência frustrada ao futebol israelense e nova passagem pelo Fortaleza em 2006, Finazzi encara a Ponte Preta como novo recomeço.

Os gols anotados já renderam propostas. Mas o time campineiro não quer perdê-lo. “Definimos como prioridade o retorno à série A. O Finazzi é peça fundamental”, diz o diretor de futebol da Ponte Preta, Sebastião Arcanjo. **ELIAS AREDE JR.**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Vi o Vasco 4 x 4 Botafogo da semifinal da Taça Rio. E não é que o tal de Renato, que mal saiu das fraldas, o típico “famoso quem?”, me sai comemorando o primeiro gol do Vasco berrando umas quatro vezes “Eu sou f...”? Pode uma coisa dessas? Quem inventou isso foi o Neto, mas ele podia porque era craque.
E falou uma vez só. Agora, qualquer perna-de-pau faz um golzinho de canela e sai berrando que é “f...”. Bando de mal-acostumados. Sabem o que vocês são? Ninguém. Reduzam-se à sua insignificância!

★ LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

"SAI QUE É A TUA!"

©Mt.

Cássio Fosta era um grande goleiro: tinha 1,87 metro de altura...

Era autor de defesas "milagrosas", muitas vezes à queima-roupa!

Porém, como todo bom goleiro, Cássio tinha uma grande deficiência: não sabia sair do gol.

Com isso, acabou indo para o banco.

Inconformado com a reserva, Cássio Fosta passou a treinar suas saídas de gol após terminados os treinos.

Foram meses treinando saída de gol à exaustão.

Sua grande chance de mostrar que havia aprendido a sair do gol veio quando o goleiro titular se contundiu em plena final do campeonato...

Mas Cássio entrou frio, aos 42 minutos do segundo tempo de um jogo disputadíssimo...

E, ao tentar interceptar a primeira bola cruzada sobre sua área, passou longe do ponto de socá-la!

Enquanto a bola cabeceada viajava em câmera lenta rumo às redes do gol vazio, Cássio atravessava o campo em desabalada carreira...

E só parou ao chegar ao orelhão atrás do gol oposto, onde faria aquela que seria sua última ligação...

Carlinhos Bala e Vítor Júnior: afinados

RÁPIDO E RASTEIRO

Os dois vestiram a mesma camisa no Cruzeiro. Em 2005, Vítor Júnior, 1,65 metro, participou das partidas finais do segundo turno da série A do Brasileiro com o número 38. No ano seguinte, foi a vez de Carlinhos Bala, 1,62 metro, assumir a tarefa. A passagem dos dois baixinhos na equipe mineira foi modesta. Juntos hoje no Sport, eles querem reconduzir o clube pernambucano às boas campanhas em competições nacionais e mostrar que tamanho, no futebol, nunca foi nem será documento. Carlinhos e Vítor Júnior se preparam para disputar a primeira divisão do Brasileiro pela segunda vez. "Quando eu cheguei no Cruzeiro, o elenco já estava montado. Aqui é diferente, cheguei no início da temporada", afirma Carlinhos. O companheiro faz coro. "Tomara que dê tudo certo para nós. Espero ajudar o Sport a fazer uma boa campanha e aparecer para o Brasil", afirma Vítor Júnior. A arma dos dois é a velocidade, demonstrada na conquista do título estadual deste ano. "A gente, que é baixinho, é mais caçado. Por isso, tem que driblar rápido e deixar o zagueiro pra trás", diz Carlinhos. ***CARLOS LOPES***

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO © 3 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR

Lulinha, craque da sub-17: de olho na Olimpíada

Lulinha lá!

Mesmo podendo levar a sub-20 para disputar o Pan, Brasil vai com a "geração 17", em que o astro é o meia corintiano

Depois de a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) ter definido que o futebol masculino nos Jogos Pan-Americanos seria disputado pela categoria sub-17, a Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) fez valer suas prerrogativas e determinou que sejam equipes sub-20, com a possibilidade de se levarem três jogadores acima desse limite de idade. Como o Mundial sub-20 vai acontecer no mesmo período do Pan, a CBF bateu pé e o Brasil vai ser mesmo representado pela seleção sub-17, que no fim de março foi campeã sul-americana.

O astro da equipe, Luiz Marcelo, o Lulinha, do Corinthians, que marcou 12 dos 29 gols brasileiros na competição — maior número de gols de um jogador num só Sul-Americano sub-17, diz que a turma não vai tremer ante os mais velhos. "Os outros podem ganhar na força, mas a técnica é do Brasil. E se nós queremos começar a jogar nas equipes principais de nossos clubes, então a gente tem que mostrar que pode", disse o garoto de 17 anos. "O país todo vai estar de olho nos Jogos, gente de fora também. O Pan me parece um grande passo para jogar na Olimpíada, ano que vem."

Lulinha diz que prefere amadurecer no Brasil antes de encarar um clube do exterior. "Diretores do Barcelona mostraram interesse em mim, mas não houve proposta", diz o jogador, lembrando que tem contrato com o Corinthians até 2009. "Quando assinei, achei o salário bom. Só que a gente sempre quer mais, né? Mas o que quero é jogar!" **FLÁVIA RIBEIRO**

HOMENS CONTRA MENINOS

O Brasil não será o único a disputar o Pan com uma seleção sub-17. Todos os países da Conmebol devem seguir a mesma determinação. Mas os países da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (Concacaf) devem seguir a Odepa e atuar com a sub-20. O supervisor da CBF, Américo Faria, afirma ter consciência da diferença que três anos fazem nessa fase: "Encaramos isso como parte da formação do atleta, que os brasileiros e outros sul-americanos terão que superar. Tivemos exemplos de superação em Mundiais da categoria, quando seleções africanas e asiáticas jogaram com atletas possivelmente fora da idade e perderam, por exemplo, para brasileiros e argentinos", diz o dirigente.

O NOVO COMANDANTE

Menos de três meses antes do início do Pan, a seleção brasileira sub-17, que vai disputar a competição, passou por um troca-troca na comissão técnica. Edgar Pereira, que treinava a equipe, saiu para assumir o time de juniores do Fluminense. Em seu lugar entrou Lucho Nizzo, de 44 anos, que já foi treinador das seleções sub-15 e sub-16 e teve passagens pelas divisões de base de Madureira, Fluminense, Botafogo e seleção da Malásia.

© 1 FOTO ROGERIO PALLATTA

Como é feito um campo

Você tem um terrenão e quer montar seu palco sagrado? Veja o que fazer e quanto custa

POR **TARSO ARAÚJO** INFOGRAFIA **LUIZ IRIA**

1 Mesmo que o terreno onde a bola vai rolar seja relativamente plano, tudo começa com um bom nivelamento. Uma prensa passa por cima da área para acertar qualquer irregularidade e compactar o terreno - o que evita que ele afunde mais tarde

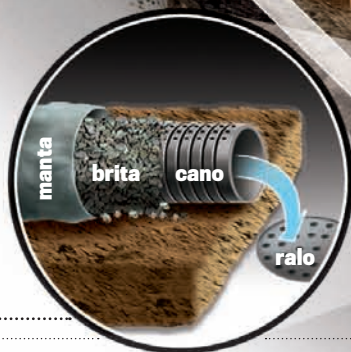
2 Após o nivelamento, o terreno não fica totalmente plano. Ele ganha uma pequena inclinação. Em um campo com 60 m de largura, as linhas laterais ficam num nível 30 cm mais baixo que o centro do campo. Isso ajuda a drenar a chuva que cair no gramado

3 Mas só a inclinação não basta. É preciso construir um sistema de drenagem, formado por 100 m de canos. Eles são colocados em pequenas valas, num desenho que lembra uma espinha de peixe. Os canos drenam a água da chuva até ralos fora do campo

4 Com 10 cm de diâmetro, os canos têm vários furinhos na parte superior. Em volta deles há uma camada de brita e uma manta filtrante. A água que penetra no solo é "filtrada" pela manta e pelas pedras antes de chegar aos canos, evitando que eles entupam com areia

5 O próximo passo é o sistema de irrigação. Molhar o campo com mangueira não dá certo, porque a água nunca é distribuída por igual. A irrigação é feita com canos ligados à rede de água do estádio

6 A água chega ao gramado por aspersores, que lembram os jatos giratórios para molhar jardim. O aspersor fica embaixo da terra para não atrapalhar os jogadores. Quando a água chega aos canos, a pressão empurra a tampa até a superfície

CONSULTORIA: PAULO AZEREDO, ENGENHEIRO AGRÔNOMO DA GREENLEAF GRAMADOS

9 Para plantar a grama, podem ser usadas mudas ou placas chamadas de tapetes. Com os tapetes, o gramado fica pronto mais rápido, em 45 dias. A grama bermudas é uma das mais usadas nos campos brasileiros

10 A grama dos campos cresce rápido. Ela precisa ser aparada até duas vezes por semana para manter uma altura média de 24 mm. Os desenhos no gramado são feitos na hora do corte, pela máquina de aparar

11 A máquina tem um cilindro para "pentear" a grama. Dependendo do sentido em que ela atravessa o campo, o "penteado" fica de um lado ou de outro. Com isso, as faixas de grama refletem a luz com intensidades diferentes, criando dois tons de verde

12 Com o campo pronto, só falta a pintura das linhas. O pó de cal não é mais usado. A marcação é feita com tinta látex, a mesma utilizada para pintar paredes. A tinta não queima a pele dos atletas como a cal e também não sai facilmente da grama

7 Antes de plantar a grama, é preciso despejar no terreno uma mistura de areia e matéria orgânica chamada topsoil – a areia favorece o escoamento da água até os canos de drenagem. A grama fixa as raízes sobre uma camada de até 30 cm dessa terra especial

8 Acima do topsoil ainda vai um adubo bem nutritivo. É uma camada fina, mas que faz uma diferença enorme no crescimento da grama, pois funciona como um "suplemento alimentar". Isso garante a sobrevivência da vegetação nos primeiros dias após o plantio

UMA BOLADA!

CAMPO DE 60 X 100 M CUSTA CERCA DE R$ 140 000	
NIVELAMENTO DO TERRENO	6 500
SISTEMA DE DRENAGEM	12 000
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	15 000
CAMADA DE TOPSOIL	35 000
ADUBO	4 500
PLACAS DE GRAMA	30 000
TINTA	1 000
BANDEIRINHAS (JOGO COM 4)	300
TRAVES (PAR)	2 500
REDES (PAR)	1 200
CARTÕES (PAR)	6
BOLA	110
MACA	210
PAGAMENTO DA CONSTRUTORA	35 000
TOTAL	**143 326**

AQUECIMENTO

Sua nova casa

Em maio estréia o novo site da Placar. São várias novidades para você se informar, cornetar e vibrar no endereço que o torcedor já conhece: **www.placar.com.br**

CAMPEONATOS
Os resultados e a classificação do Brasileirão em **tempo real**

NOTÍCIAS
As notícias mais quentes do mundo da bola. Você fica por dentro de tudo que acontece com **seu clube**, com a seleção brasileira e com aquele time europeu que você adoraria enfrentar no Mundial

FUTEBOL INTERNACIONAL
Páginas especiais dos principais campeonatos da Europa: notícias quentíssimas, **tabelas de classificação** e os autores dos gols de cada partida

BLOGS
Confira a **opinião** dos jornalistas da Placar e fique ligado no que rola pelo Brasil e no mundo

AO VIVO
Acompanhe todos os jogos do Brasileirão, **lance a lance**, com o máximo de informação e classificação a cada gol marcado

GOLS DO BRASILEIRÃO
Perdeu os gols do jogo do seu time? Aqui você assiste aos **vídeos** com os gols dos principais jogos do Brasileirão!

PODCAST
Arnaldo Ribeiro, André Rizek, Sérgio Xavier e outros jornalistas fazem **previsões e análises** dos maiores campeonatos do Brasil e do mundo

DEBATE BLOG
Um descontraído **bate-papo** sobre futebol. Você lê, comenta, sugere, pergunta...

GALERIA DE FOTOS
A cada **semana** uma nova coleção de fotos, todas com a qualidade inigualável da Placar

E MAIS!!
As fichas de **todos os jogadores** do seu time. Saiba quantos gols cada um deles marcou no Brasileirão, o número de jogos que disputou, quantos cartões recebeu e descubra quem está pendurado

MEU PLACAR
Agora você nem precisa abrir o site da Placar para ler as últimas notícias de seu clube. Notícias, tabelas, gols em tempo real... **Meu Placar** coloca tudo isso no seu computador sem necessidade de abrir o browser. Basta instalar e pronto! O programa emite um aviso sempre que uma novidade do seu clube pintar no site da Placar

A princesa do Brinco de Ouro

Aline Samy, que é a estrela de um ensaio sensual da revista *Vip* de abril, diz que a grande paixão de sua vida é o Guarani

Filha de um ex-diretor do Bugre, Aline pode ser vista no estádio Brinco de Ouro da Princesa vestida (pena...) com as cores do alviverde de Campinas. "Sou boleira, gosto de futebol. Fui líder do núcleo feminino da torcida Fúria Independente dos 18 aos 21 anos. Minha família sempre foi ligada ao clube. Quando posso, vou ver jogo na arquibancada, apesar do estágio triste do time hoje. Um dia, quero ser presidente do Guarani", diz Aline, que também é apresentadora da TV Record.

Aline em uma das fotos da *Vip*: a camisa do Bugre é sua "segunda pele"

© 1 © 2

O CAMPO DOS BAGRES

A mesa da Sexta-Feira Santa foi farta para 12 funcionários que trabalham no Estádio Municipal Engenheiro João Guido, o Uberabão, no Triângulo Mineiro. Antes do feriadão, eles foram autorizados a pescar no fosso que separa o gramado da torcida. Desde a inauguração, há 35 anos, uma população crescente de tilápias, carpas, bagres e cascudos habita o fosso de 3 metros de profundidade e 2,5 metros de largura.

O estádio foi construído em cima do que foi muito tempo atrás uma lagoa e uma mina natural próxima ao Uberabão é responsável por abastecer o fosso. Nos jogos, é comum torcedores alimentarem os peixes com pães. "Quando há superlotação *[de peixes]*, fazemos doações", diz o diretor do estádio, Francisco Teixeira. Agora, o diretor pretende promover um campeonato de pesca para os torcedores uberabenses. **EDSON CRUZ**

Repescagem aqui é outra coisa

© 3

Boniperti: em ação nos tempos de Juve e, no destaque, atualmente

O outro lado da Copa Rio

Placar falou com Giampiero Boniperti, astro da Juventus que enfrentou o Palmeiras no "Mundial" de 1951

Quando, no último dia 30 de março, o Palmeiras anunciou que a Fifa havia reconhecido o título da Copa Rio de 1951 como a primeira conquista mundial de clubes da história, toda a imprensa esportiva não tardou em recuperar jornais brasileiros da época e, claro, entrevistar os poucos remanescentes que participaram da conquista alviverde. Como a edição seguinte da Placar chegaria às bancas apenas cerca de um mês depois, resolvemos fazer um caminho diferente e ouvir "o outro lado da história". Assim, entrevistamos Giampiero Boniperti, um dos jogadores mais importantes da história da Juventus de Turim e que hoje, aos 79 anos, é presidente honorário do clube.

Boniperti, que já havia disputado a Copa de 1950 pela seleção italiana, voltou ao Brasil para jogar a Copa Rio em 1951 e foi artilheiro do torneio, que, aliás, mereceu parte de um capítulo na biografia do jogador, *Una Vita a Testa Alta* ("Uma vida de cabeça erguida", sem edição em português), escrita pelo próprio Boniperti com a jornalista Enrica Speroni. "Batemos o Estrela Vermelha e o Nice, depois veio a apoteose contra o Palmeiras. Aquela era uma grande Juventus: ganhamos por 4 x 0 e o goleiro deles, Oberdan, pagou com seu lugar no time aquela pesada derrota", relata o livro, publicado em 2003, sobre a primeira fase da competição. "A vitória do Palmeiras naquele que os brasileiros consideravam o primeiro campeonato mundial de clubes sanava uma terrível ferida: a derrota no Mundial de 50", diz o fim do capítulo. No bate-papo com a Placar, Boniperti ficou contente ao saber do reconhecimento da Fifa e contou um pouco mais sobre sua participação no torneio. Confira abaixo os principais trechos da conversa.

O reconhecimento

"A homologação do Palmeiras como campeão mundial por parte da Fifa me deixa muito feliz. Estou plenamente de acordo, afinal aquela Copa Rio antecedia o que seria a Copa Intercontinental de Clubes. Digo isso porque participavam grandes times de todo o mundo: Palmeiras, Vasco da Gama, Nacional de Montevidéu, Áus-

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

La Gazzetta dello Sport

IL TOUR HA SUPERATO LO SPAURACCHIO DEL VENTOUX

OFFENSIVA FRANCESE FINALE DI BOBET

BRILLANTE IN SALITA GINO BARTALI E' TERZO

A passeggio Coppi scatenato Lucien Lazaridès quando cedette Hugo scattò il "vecchio leone"

Posso squagliare? Ordine scritto!

Due dozzine di "Misses Tappa"

Al Palmeiras la "Taça Rio"

LA JUVENTUS HA PAREGGIATO (2-2)

Al Palmeiras la "Taça Rio"

Quanto basta

OGGI LA JUVE IN FINALE A RIO

Han promesso al Palmeiras quasi un milione per giocatore

DAL NOSTRO CORRISPONDENTE

Quasi ultimata a Monza la campagna acquisti

Definito alla Lazio l'acquisto di Caldana

Speranze del Palermo per Caprile (e Czeizler)

Título palmeirense na *Gazzetta dello Sport*: espaço na capa do jornal e nota sobre premiação

tria de Viena, Estrela Vermelha de Belgrado, Olympique de Nice, Sporting de Lisboa e Juventus."

As atuações

"Jogamos muito bem e a imprensa noticiou que tivemos uma boa atuação. Na soma dos gols, nos três jogos contra o Palmeiras *[um 4 x 0 da Juventus pela primeira fase e as duas finais: 1 x 0 Palmeiras e 2 x 2]* , fizemos seis gols e levamos três. Mas as regras foram feitas pela organização do torneio e, na verdade, o que nos interessava era jogar bem naquele torneio que mais lembrava uma Copa do Mundo. Valeu a pena, mesmo sendo vice."

A oportunidade

"Quando a Juventus foi convidada para essa turnê no Brasil, logo depois do Mundial, foi como se pudesse mostrar meus dotes como jogador e esquecer o 'fiasco' da Copa do Mundo."

A recepção

"Foram dias maravilhosos, até porque, quando chegamos, a colônia italiana nos recebeu com certa frieza. Não confiavam em nosso futebol porque tinham na memória a atuação na Copa de 50. Quando chegamos à final com o time do Palmeiras, esses mesmos italianos passaram a nos apreciar, nos seguiam, nos abraçavam. Foi um grande calor humano."

A experiência

"O Brasil é um país mágico e jogar no Maracanã é uma emoção para qualquer um. O jogador que não provou o gosto de atuar no Maracanã não entenderá jamais o que é essa emoção."

FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

A POSIÇÃO DA PLACAR

Antes de qualquer coisa: quando a Fifa publicar que o título da Copa Rio valeu como um Mundial, Placar também o fará e dará ao Palmeiras 25 pontos no ranking da revista. Pronto. Agora ficamos à vontade para falar do assunto. Em primeiro lugar: uma coisa é chancela, outra é legitimidade. Em 1987, o Brasileirão foi dividido em dois módulos; na prática, duas divisões. O Flamengo venceu uma, o Sport a outra. Placar reconheceu o Fla campeão legítimo da primeira divisão. A CBF considerou o Sport. E, pela chancela, Placar considerou também o Sport campeão. Dois campeões. Agora, por causa da chancela da Fifa, consideraremos o Palmeiras campeão mundial. Mas, falando de legitimidade, não existiu um Mundial Interclubes nos anos 50. Existiu, isso sim, uma interessante Copa Rio, com boas equipes. Não há razão para reduzir a Copa Rio, só é curioso que essa competição, num decreto, mude de nome porque alguém assim pediu. E porque a CBF, tão próxima politicamente à Fifa, abraçou a causa palmeirense. A Fifa que, aliás, talvez não saiba quanto sua canetada representará nas discussões dos botecos paulistas...

O Palmeiras campeão da Copa Rio de 1951

Júlio César, Maicon e Maxwell

Os três foram importantes na conquista do 15º título italiano da Inter, vencido com cinco rodadas de antecipação no dia 22/4, graças a uma vitória por 2 x 1 sobre o Siena.

Juninho, Caçapa, Fábio Santos, Fred e Cris

Participaram do sexto título (seguido) do Lyon no Francês, garantido no dia 21/4, graças à derrota do Tolouse para o Rennes.

Rivaldo e Júlio César

Com uma vitória por 3 x 1 sobre o Kerkira, o Olympiacos foi campeão grego pela 35ª vez (terceira seguida). Rivaldo fez um dos gols.

Adriano

Para simbolizar a má temporada pela Inter, ficou fora do jogo que garantiu o título – suspenso por simulação de um pênalti na partida anterior, contra a Roma.

Douglas Rinaldi

Autor de um gol no Campeonato Inglês, o desconhecido meio-campista, um dos poucos brasileiros na Premier League nesta temporada, foi rebaixado com o Watford.

©1

Rubinho: titular com moral no Genoa

De Rubinho a rubi

O ex-goleiro corintiano, por aqui mais conhecido como "o irmão de Zé Elias", virou uma peça preciosa na Itália

Para os corintianos ele é o irmão de Zé Elias. Já no Genoa, da Itália, o goleiro Rubinho tem sido mais. E não esconde a alegria de ser reconhecido só como "Rubi", um dos destaques da série B do país. Aos 23 anos, o ex-reserva de Dida e Doni diz que não imaginava aparecer tanto jogando na segunda divisão. Pelas ruas de Arenzano, cidade a 20 quilômetros de Gênova, afirma ser reconhecido em toda esquina. "O bom de cidade pequena é a tranqüilidade e essa relação mais próxima com a torcida", diz.

Na Itália desde junho passado, Rubinho se adaptou bem, dentro e fora de campo. Diz que se tornou até um bom cozinheiro. "Preparo uma *pasta* como ninguém", afirma. Quando tem um tempo livre, o goleiro curte com amigos como o meia paulista Fabiano, também jogador do Genoa, e ouve em seu iPod muita música italiana, desde o romântico Tiziano Ferro ao roqueiro Ligabue. "Quanto ao idioma, sou um autodidata, gosto de ler. Não consigo aprender em cursos."

Casado há três anos com Karina, o goleiro de vida pacata tem visto menos a mulher, que mora em São Paulo para concluir um curso de moda. "É difícil, mas sabemos que essa oportunidade é importante para mim", diz. Atuar na equipe nove vezes campeã italiana numa série B turbinada por Napoli, Bologna e Juventus não o assustou. Rubinho começou no banco, mas graças a boas atuações contra Albinoleffe e Napoli ganhou a confiança dos torcedores e do técnico Gian Piero Gasparini. "Jogar com a 'gradinata' *[arquibancada]* do Genoa atrás de mim é uma emoção. É como voltar aos tempos do Corinthians e da Fiel." Mas, corintianos, não se animem. Os planos de Rubinho passam longe do Brasil: levar o Genoa para a série A, seguir os passos dos ex-colegas Dida e Doni e, quem sabe, chegar à seleção.

FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

Ídolos à cubana

Na ilha de Fidel, os craques do esporte têm um segundo tempo na carreira: estudar para poder comentar na TV

Se a moda de Cuba pegar por aqui, muito ex-jogador correrá para se matricular em faculdades de jornalismo antes de comentar futebol no rádio e na TV. Na ilha de Fidel, hoje, os ídolos não se aposentam mais nos campos, quadras e pistas. Atualmente, 12 ex-atletas freqüentam um curso no Instituto de Jornalismo José Martí, em Havana, para ter direito a dar seus pitacos publicamente. Em um semestre, eles aprendem técnicas de redação e locução, além de estudar as modalidades olímpicas e a história dos esportes. As aulas, porém, não são para qualquer um: é preciso ter nível superior e ser uma "Glória Desportiva Nacional". Ou seja: ter conquistado ao menos uma medalha em Olimpíada, Pan-Americano ou Mundial. O destaque do grupo atual é Regla Torres, ex-jogadora de vôlei. A primeira turma de comentaristas se forma no meio do ano, mas ainda terá que passar por um estágio. Por isso, nenhum deles trabalhará no Pan do Rio. É bem provável, contudo, que eles reforcem a equipe que vai a Pequim para a Olimpíada de 2008 e que trabalhem em um novo canal de TV dedicado só aos esportes, previsto para entrar no ar em 2008.

GUILHERME KOLLING, DE HAVANA

© 2

© 1

Anthony Annan: o sobrenome é de sucesso

O BOLÃO DO ANNANZINHO

O ex-secretário geral da ONU, o ganês Kofi Annan, foi um espectador ilustre no amistoso entre Brasil e Gana, disputado no fim de março, em Estocolmo. Mas Annan, que é casado com uma sueca, não queria ver Ronaldinho ou Kaká: é que seu sobrinho, Anthony Annan, fazia sua estréia pela seleção de Gana. Aos 20 anos, Anthony atua pelo IK Start, da Noruega – time dos brasileiros Ygor, ex-Vasco, e Bruno Rato, ex-América-RJ –, e até então não tinha encontrado o tio famoso. "Tenho orgulho de ser sobrinho dele e sempre quis conhecê-lo. Mas quero que me reconheçam pelo meu futebol", disse Anthony, chamado de "Pablo Aimar ganês" em seu país. Contra o Brasil, porém, ele atuou como volante e quase não deixou Ronaldinho tocar na bola, lembrando mais o compatriota Michael Essien. Foi pela lesão do volante do Chelsea que Anthony pôde atuar pela primeira vez por Gana. E o técnico da seleção, o francês Claude Le Roy, vê nele semelhanças com outro volante africano: "Ele é chamado de Aimar, mas parece mais o Makelele. É técnico e taticamente inteligente. Pode se tornar um grande jogador".

Papo com Villa

O atacante do Valencia falou à Placar sobre o que é, para ele, a "inexplicável" sina de derrotas da seleção espanhola

David Villa, hoje um dos principais nomes do futebol espanhol, nos recebeu para um bate-papo, onde garantiu que nem pensa em deixar o país, como chegou a se especular: "Quero continuar na Espanha por muitos anos e conquistar títulos aqui". Ele lamentou as seguidas lesões do meio-campista brasileiro Edu, a quem considera um jogador de grande importância para seu time. "Infelizmente, nas duas temporadas em que esteve aqui, ele mal entrou em campo. Torço para que essa tenha sido sua última lesão, porque ele é também uma grande pessoa", diz. Na principal parte da conversa, porém, Villa nos falou sobre a fama de amarelona da sua seleção nacional. ***RAFAEL MARANHÃO, DE BARCELONA***

Por que a seleção é sempre uma decepção quando mais se espera dela? O que falta?
É verdade, sempre falta algo. Não sei bem o quê. Quando eu era mais jovem e assistia à seleção espanhola pela TV, sentia raiva por não conseguirmos vencer e porque aconteciam coisas que nos impediam de ir mais longe. Às vezes temos só falta de sorte. Temos bons jogadores, um bom time, mas os resultados não vêm. Só nos resta seguir trabalhando para mudar isso. Quem sabe na próxima Eurocopa ou, tomara, na Copa de 2010.

© 2

Villa: ele não quer deixar a Espanha

Você diz "quem sabe na próxima Euro", mas a Espanha pode não se classificar...
Perdemos dois jogos seguidos, para Irlanda do Norte e Suécia, e as coisas se complicaram. Mas ainda faltam muitos jogos e temos chance de alcançar os líderes. Não podemos reclamar do sorteio. Nossa chave é difícil, mas todas são. Não existe caminho fácil.

Até seleções de sucesso trocaram de técnico após a Copa. Por que não a Espanha?
Isso não diz respeito aos jogadores. O técnico é o Luís Aragonés e enquanto ele estiver lá terá meu apoio. Se ele está lá, os espanhóis precisam apoiá-lo. Porque não é hora para desunião.

Você não é o mais forte, nem o mais alto nem o mais habilidoso jogador espanhol. Mas tem sido mais efetivo que todos os seus companheiros. Qual é o truque?
Um jogador tem que saber explorar suas qualidades. Eu não sou alto nem forte como outros, mas, assim como eles usam bem suas armas, eu também tenho que saber usar as minhas. Sempre admirei todos os tipos de atacantes e tentei aprender com eles.

© 3

Uéslei: artilheiro na história japonesa

Uéslei é 100

Brasileiro bate recorde no Campeonato Japonês

Seu gol não é o milésimo, mas do outro lado do planeta Uéslei Raimundo Pereira Silva virou o único estrangeiro a romper a barreira dos 100 gols na história da J-League. “Pra chegar nos 1000, só se eu incluir os gols de coletivos, peladas e treinos de finalização”, diz brincando o atacante do Sanfrecce Hiroshima. Prestes a fazer 35 anos, hoje Uéslei só perde dos nativos Masashi Nakayama, com 155 gols, e Kazu Miura, 146, na relação de artilheiros do Campeonato Japonês.

Se ele pensa em chegar ao topo da lista? “Tenho lenha para queimar, mas também mulher e filhos para criar. Vivo longe de minha mãe e irmãos há muito tempo. Tenho no máximo mais um ou dois anos de futebol”, diz o jogador, cuja decisão de abreviar a carreira foi amadurecida pela morte repentina do pai, Alírio, em novembro. Quando faltavam quatro rodadas para o fim da J-League e três gols para chegar aos 100, Uéslei largou tudo no Japão e viajou para Salvador às pressas para acompanhar o funeral de seu maior incentivador. “Pesa ficar longe da família. Mesmo tendo mulher e filhos ao meu lado aqui é complicado. A carreira de jogador me obriga a ficar ausente”, afirma o pai de Alana, 11 anos, Gabriela, 7, Uéslei Júnior, 6, e Alírio Neto, 3. ***AURÉLIO NUNES***

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Ewerthon

O atacante do Zaragoza mistura mitos do passado com gringos do presente e arruma espaço para ex-colegas de Corinthians, como Dida e Rincón

Ronaldo, além de grande jogador, é um exemplo de superação e dedicação. Não pode ficar de fora"

GOLEIRO

Dida "Joguei com ele e pude ver de perto sua qualidade. Ao lado do Taffarel, o melhor."

LATERAIS

Jorginho "Foi o melhor lateral que eu vi jogar. Além disso, conseguiu vencer no futebol alemão e tem muita fama lá até hoje."

Roberto Carlos "Ganhou os principais títulos do mundo pelo Real Madrid e fez uma carreira fantástica. Além disso, é campeão do mundo pela seleção brasileira."

ZAGUEIROS

Baresi "Tinha uma técnica incontestável. Construiu uma carreira maravilhosa no Milan."

Maldini "Outro símbolo do Milan. Tem muita qualidade."

VOLANTES

Rincón "Além de ser um grande jogador, é um grande líder. Tinha uma noção acima da média da sua posição."

Redondo "Um volante que marcava e saía para o jogo com muita qualidade. Nunca vi outro igual."

MEIAS

Pelé "O melhor de todos os tempos. Conquistou três Copas do Mundo e fez mais de 1 000 gols."

Maradona "Nos anos 80 e 90, ele encantou o mundo com sua genialidade."

ATACANTES

Romário "O jogador mais perfeito que já vi num raio de 30 metros da área. Tem uma frieza incrível para finalizar."

Ronaldo "Nunca esqueço o que ele fez no Barcelona e na Copa de 2002, por nossa seleção."

TÉCNICO

Luiz Felipe Scolari "Um excelente técnico. Muito fiel ao grupo com que trabalha."

Diego, o Elvis da bola?

"Inajudável" como Garrincha e Elvis no fim de suas vidas, **Maradona** desobedece os médicos e faz questão de morar no céu. Lá, mandará Evita e Gardel para a 2ª divisão

Sempre me pergunto como gênios do tamanho de Janis Joplin, Kurt Cobain, Jimi Hendrix, Jim Morrison, Dee Dee Ramone, Elis Regina, Charlie Parker, William Burroughs, Anna Nicole, Bobby Fuller, Sid Vicious, Tim Maia, Garrincha, Freddie Mercury, Cazuza, Elvis Presley e George Best tiveram todos mortes tão "anunciadas" ou "programadas".

Pense bem, caro leitor: as citadas nobres figuras não receberam cada uma dons extraordinários em suas áreas? E não botaram tudo a perder — cada um num "segmento" — por erros, neuroses, exageros e vícios embalados por depressões, bebidas, autocobranças exageradas e drogas? Por que, enquanto "normais" e sonhadoras, escalavam a montanha do sucesso saudáveis, alegres, felizes e confiantes, e tornaram-se tristes, irascíveis, indisciplinadas, carrancudas, inseguras e até dependentes quando passaram a reinar no topo? Afinal, o que ocorre lá, aonde poucos chegam?

© 2

Diego em La Bombonera: fazendo força para morrer

"Maradona acabará na sua Pau Grande argentina, com um único consolo: aquele que garante que a morte aumenta o talento"

Por que gênio que se consagra precisa de drogas, por exemplo, se já conquistou tudo e, de repente, entra numa convulsão psicológica tão forte a ponto de abalar carreiras, comportamentos e de fabricar mortes tão anunciadas? E gênio tem na indisciplina de horários e obrigações e no fantástico poder de não ouvir nenhum tipo de conselho — nem de médicos — suas grandes armas rumo ao desprestígio, ao ostracismo e até ao fim da vida. Não foi assim com tanta gente que citei antes? E, cá entre nós, o Maradona não está fazendo uma força danada para dar uma de Elvis Presley? Ou seja, fazendo questão de morrer? Ou então, se preferem um exemplo mais próximo, não lembra Garrincha? É que o querido Mané também sempre foi "inajudável".

Maradona está igualzinho a Garrincha e fazendo de novo tudo o que já fez de errado. Assim, acabará na sua Pau Grande argentina ou em sua Graceland de Buenos Aires, morando silenciosamente no cemitério de Chacarita com um único consolo: o que garante que a morte aumenta o talento. Aí ele chega no Pelé, viu, gente? Vale a pena? Só para a Igreja Maradônica, que passaria a ser a número 1 da Argentina. Grande coisa, não é? Mas por que Maradona não obedece sua família e, principalmente, os médicos? "É que ele acha que é Deus", declarou seu médico particular.

E agora? Agora, que Deus deve estar preocupado por precocemente estar prestes a receber no céu mais uma celebridade da cabeça dura. Bem, aí é que o time lá de cima ficará imbatível. Ficará, mas aqui na terra, lá na Argentina, na hora em que Maradona "partir para uma bem melhor", Evita Perón e Gardel cairão direto para a segunda divisão. Sem direito a liminar ou efeito suspensivo.

À mesa com o Baixinho

Boa comida, vinho e ele próprio como único assunto: em um jantar em São Paulo, Romário é ainda mais Romário

POR **ANDRÉ RIZEK** ILUSTRAÇÃO **PABLO BERNASCONI**

"Você chega em casa às 5 da manhã e me diz que estava em um restaurante com o Romário? O Romário não fica até 5 da manhã em restaurante com jornalista. Pode dizer onde estava!"

A bronca da patroa fazia todo sentido. Nem eu poderia imaginar que, depois de ser sabatinado por jornalistas — eu entre eles — no *Bem Amigos*, do Sportv, Romário iria aparecer no jantar que acontece depois do programa em uma tradicional cantina italiana de São Paulo.

O objetivo aqui não é cometer nenhuma indelicadeza com o Baixinho, contar alguma coisa impublicável que tenha dito em quatro horas de papo informal — ele não estava ali para uma entrevista. Até porque a primeira coisa que se constata em Romário é que as coisas impublicáveis ele diz ao vivo mesmo, como fez no programa — disse, por exemplo, que torceu contra o Brasil (ou melhor, "torci para não ganhar") nas Copas de 1998 e 2002, quando ficou de fora. Não parece se comportar de modo diferente na TV ou à mesa de um restaurante, tomando duas taças de vinho com os jornalistas — sim, só duas mesmo... "Se você escrever que eu tomei vinho, vai ser ruim para mim. Mas pode escrever, porque é verdade. Ficaria p... é se você escrevesse que me viu tomando cachaça, porque aí é mentira. O que for verdade sobre mim você pode escrever tudo, parceiro", disse.

Era dia de celebração. Na noite anterior, marcara contra o Flamengo o que considerou seu gol de número 999. Estava leve como o camisa 11 que

voou no meio da gigante zaga sueca para marcar de cabeça o gol da vitória na semifinal da Copa de 1994. Por falar em Copa de 1994... "As pessoas ficam me perguntando o que eu senti naquela hora do Baggio olhando para mim antes da final. Senti p... nenhuma! Eu ligava para o Baggio? Sabia que era um jogador importante da Itália e tal, mas meus conhecimentos sobre futebol são nulos! Eu odeio ver jogo! Aí... *[vira-se para este repórter da Placar]* Não pergunta para mim essas coisas de quem é melhor jogador, como joga fulano. Não sei escalação de nenhum time, não vejo futebol."

Romário gosta mesmo é de jogar. É por isso que chegou aos 41 anos correndo atrás da bola — ou melhor: com a bola correndo atrás dele. "Eu nunca tive aquela coisa de me espelhar em alguém. Não tenho um grande ídolo de moleque. O cara que mais se aproxima disso foi o Reinaldo. O que ele fez naquela final do Flamengo contra o Atlético no Maracanã (1980), machucado em campo... Esse é um dos poucos jogos que eu posso dizer que assisti, que lembro mesmo, que estão na minha memória", disse.

Romário joga até hoje porque gosta. Foi a frase mais repetida por ele no jantar. E, é claro, porque tem uma técnica acima do normal. "Eu não faço mais nenhum gol em que eu dependa da força física. Podem olhar aí, que gol eu fiz nos últimos anos que dependi da força? Nenhum. Ronaldo é um cara que depende da força para jogar, pelo estilo dele. Eu estou jogando só na técnica mesmo."

Nesse momento, foi lembrado pelas façanhas no Brasileiro de 2005, quando se sagrou artilheiro pelo Vasco. "Teve aquele gol em que você arrancou..." Ele interrompeu. "Mas eu tinha 39 anos em 2005. Faz uma p... diferença 39 para 41, viu? Não dá mais, não dá mesmo."

Em outro momento, foi desafiado a jogar em São Paulo. Afinal, àquela altura do jantar, ele não podia mesmo se aposentar sem ter jogado em um grande do estado. "Onde você acha que eu tinha lugar? No Santos você acha que eu jogo? Lá a bola chega redonda, não chega?", dizia o Baixinho, divertindo-se.

"PEDE DESCULPAS PRO PESSOAL DA PLACAR..."

Falou-se sobre a Placar também. "Me diz aí essa história de vocês não reconhecerem meus gols. Vocês estão dizendo que eu não marquei os gols, é isso?", disse. Expliquei que a revista não considera gols marcados em categorias de base, mas que em nenhum momento escrevemos que eles não haviam acontecido. "Ah... Então tá bom", afirmou. "Pô, eu falei mal da revista numa entrevista que eu dei em Brasília... Pede desculpas para o pessoal lá. E também pede desculpa ao fotógrafo. Mandei ele para aquele lugar, foi mau..."

> **"NÃO SEI ESCALAÇÃO DE TIME NENHUM, PARCEIRO. NÃO VEJO FUTEBOL"** *Romário*

A tal entrevista em Brasília aconteceu antes do jogo com o Gama, pela Copa do Brasil. Foram repercutir com o Baixinho a capa de abril — "Romário maior que Pelé" (o Baixinho passou o Rei como goleador em competições oficiais) — e, sem saber do que se tratava, soltou algo como "essa revista mente". O fotógrafo de Placar a que ele se referia é Daryan Dornelles, que entrou no gramado de São Januário minutos antes da partida do Vasco contra o Volta Redonda, em que Romário marcou três gols. Sua missão era produzir a imagem de capa. O Baixinho lhe permitiu apenas um clique. "O cara foi rápido pra caramba. Disse para mim que ia fazer a foto quando o time estava se perfilando. Quando ele disse o nome Placar — eu tava p... com vocês — já mandei um 'então não tem foto p... nenhuma'. Antes de eu terminar a frase o cara já tinha feito a foto! Pede desculpas pra ele lá, valeu?"

Se deixassem, o papo iria até as 8 da manhã, hora do vôo de retorno ao Rio. Quem não se divertiu muito foi o Batata, um ex-jogador de futsal do Fluminense, que hoje virou os olhos, ouvidos e a boca de Romário. "Não assisto TV. Odeio novela, jornal, programa esportivo... Não sei direito o que vocês falam de mim, mas o Batata assiste a tudo e me diz." Certamente, ele esperava uma noite mais animada em São Paulo com o Baixinho. Chegou até a dormir na mesa... "O Batata dorme 9 da noite todo dia. Não pega ninguém, né, Batata?", dizia o Peixe.

Depois da bronca da patroa quando cheguei em casa, ainda fiquei acordado até 7 da manhã. Não é todo dia que um jornalista pode ver e ouvir Romário sem um microfone por perto, ainda que isso não faça grande diferença para a língua do Baixinho... ✪

Da esq. para a dir.: Lima, Rafael Miranda, Diego, Tchô e Thiago Feltri: Galo de base forte

Os pintinhos da vez

Tá dominado! Garotada da base toma conta do time titular do Atlético Mineiro

POR **ÉDSON CRUZ** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE** FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO**

O Atlético é talvez o único time grande brasileiro que possa se gabar de ter hoje quase metade da equipe titular formada nas categorias de base. Diego, Lima, Thiago Feltri, Rafael Miranda, Éder Luís e Tchô têm aparecido com freqüência no time principal.

O goleiro Diego é exemplo de que o investimento na base tem dado retorno ao Atlético. Diego substituiu Bruno, hoje no Flamengo, que também foi formado no clube. Edson, Nicolas e Darlei, os três reservas imediatos de Diego, também vestiram a camisa dos juniores. "O Galo passou um tempo importando goleiros experientes *[como Taffarel, Velloso, Danrlei]*. Eles sempre jogaram muito, mas a prata da casa não tem destoado", diz Diego.

A boa fase da defesa também é explicada pelo entrosamento dos zagueiros Lima e Thiago Feltri e pela regularidade do volante Rafael Miranda. "Facilita bastante jogar com companheiros que se conhecem desde a base. A empolgação é maior porque todo mundo passou pelo mesmo caminho e quer mostrar serviço", diz Rafael, há 12 anos no clube. "Eu sempre fui torcedor de arquibancada e senti bem de perto o calor da torcida. Nessa situação, seu futebol cresce dentro de campo", conta o volante,

que entre os titulares da prata da casa é o único que possui 100% dos direitos vinculados ao Galo.

A trajetória de outros três garotos do time principal passa pelo interior de São Paulo. O goleiro Diego, o zagueiro Lima e o atacante Éder Luís chegaram ao clube por indicação do ex-meia atleticano Lola, de 57 anos, que integrou o time campeão do primeiro Campeonato Brasileiro, em 1971. O lateral-esquerdo Thiago Feltri foi descoberto numa partida da Copa São Paulo de Juniores quando seu clube, o Força Sindical, enfrentou a garotada do Galo. Hoje professor universitário em Ribeirão Preto, Lola diz não ter levado um centavo nas indicações. "Faço tudo pelo amor que tenho ao Galo. Só quero ser lembrado na história como o ex-jogador que sempre buscou um futuro promissor para o clube", afirma o ex-meia.

Quem também tem se destacado é o atacante Tchô, campeão do Sul-Americano com a seleção brasileira sub-20, no Paraguai. Ele chegou ao clube com 8 anos e agora ganhou mais um apelido: Tchovchenko, numa alusão ao atacante ucraniano do Chelsea, da Inglaterra.

O técnico Levir Culpi diz que não se lembra de ter lançado tantos jovens em um mesmo time. Além das seis promessas, outros dez ex-juniores integram hoje o grupo profissional do Galo. "Eles conseguiram com méritos um lugar no grupo principal. Quem me conhece sabe que não forço a barra nem passo a mão na cabeça de ninguém", diz o treinador, que reconhece que a crise financeira do Galo contribuiu para que a base fosse olhada com mais carinho.

A diretoria promete continuar o investimento. "É a salvação. Acabou o tempo dos salários milionários e dos aventureiros. Quem não acordar corre o risco de extinção", afirma o presidente do Atlético, Ziza Valadares. Pensando nisso, o Galo criou o projeto "Fábrica de Craques", com filiais em cidades-pólo de Minas, como Ipatinga e Montes Claros, e está construindo mais 12 apartamentos no hotel das categorias de base localizado no CT do Clube — a Cidade do Galo. Atualmente, o clube destina 220 000 reais por mês às categorias de base.

Mesmo com tanto cuidado com relação à garotada, o Atlético tem perdido constantemente promessas para o exterior, como o atacante De Mello, um dos destaques do Le Mans, da França, o atacante Dedé, contratado aos 17 anos pelo Beira-Mar, de Portugal, e Cacá, que foi levado para as categorias de base do Barcelona e teria, agora, os direitos vinculados ao lateral-direito Belletti. "Num universo de 1 200 atletas que passam anualmente pela base do Galo, não há como barrar os atravessadores", diz o presidente Ziza Valdares, que, para evitar a evasão de promessas, restringiu a entrada de empresários no centro de treinamento. "Há várias sondagens, mas a torcida pode ficar despreocupada. Não vamos rifar ninguém. Além disso, já temos reposição garantida", afirma Ziza, depositando as esperanças na fábrica de craques do Galo. Pelo visto, o Galo tem mesmo munição para muitos anos. ✪

PARA EVITAR A SAÍDA PRECOCE, O ATLÉTICO RESTRINGIU A ENTRADA DE AGENTES NO CLUBE

OS MENINOS DO GALO

CONHEÇA QUEM SÃO AS SEIS JÓIAS ATLETICANAS

ÉDER LUÍS DE OLIVEIRA	**RAFAEL MIRANDA** DA CONCEIÇÃO	**DIEGO** ALVES CARREIRA	**THIAGO FELTRI**	WILLIAN LANES DE **LIMA**	VALDECIR DE SOUZA JR. (**TCHÔ**)
ATACANTE	VOLANTE	GOLEIRO	LAT.-ESQUERDO	ZAGUEIRO	MEIA
ALTURA 1,69 M	**ALTURA** 1,78 M	**ALTURA** 1,85 M	**ALTURA** 1,74 M	**ALTURA** 1,82 M	**ALTURA** 1,75 M
PESO 70 KG	**PESO** 75 KG	**PESO** 84 KG	**PESO** 64 KG	**PESO** 79 KG	**PESO** 70 KG
NASCIMENTO 19/4/1985 UBERABA-MG	**NASCIMENTO** 11/8/1984 B. HORIZONTE-MG	**NASCIMENTO** 24/6/1985 R. JANEIRO - RJ	**NASCIMENTO** 18/5/1985 FERNÃO-SP	**NASCIMENTO** 10/2/1985 RIB. PRETO - SP	**NASCIMENTO** 21/4/1987 B. HORIZONTE-MG
ESTRÉIA 20/8/05 2 X 1 JUVENTUDE C. BRASILEIRO	**ESTRÉIA** 23/3/03 0 X 0 GUARANI D. C. MINEIRO	**ESTRÉIA** 23/3/05 4 X 1 URT C. MINEIRO	**ESTRÉIA** 2/11/05 2 X 2 SÃO PAULO C. BRASILEIRO	**ESTRÉIA** 10/7/05 1 X 2 CRUZEIRO C. BRASILEIRO	**ESTRÉIA** 20/8/05 2 X 1 JUVENTUDE C. BRASILEIRO
JOGOS ATÉ 22/4 54 JOGOS	**JOGOS ATÉ 22/4** 80 JOGOS	**JOGOS ATÉ 22/4** 39 JOGOS	**JOGOS ATÉ 22/4** 40 JOGOS	**JOGOS ATÉ 22/4** 86 JOGOS	**JOGOS ATÉ 22/4** 36 JOGOS

CHUTE NO FÍGADO

Ex-jogadores descobrem que o futebol deixou a hepatite C como herança

POR **GUILHERME KOLLING**
DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**
ILUSTRAÇÃO **PEDRO DE KASTRO**

O ex-atacante Larry Pinto de Faria até hoje é ídolo da torcida do Internacional. Entre outras façanhas, marcou quatro gols no Grenal de inauguração do estádio Olímpico, em 1954, quando comandou a goleada por 6 x 2 sobre o rival. Aos 74 anos, ele diz que não fuma, não bebe e faz dois check-ups por ano. "Fiquei gripado no máximo quatro ou cinco vezes em toda minha vida", costuma dizer.

Há mais de uma década, entretanto, Larry convive com a hepatite C, diag-

nosticada em um desses exames de rotina. E soube que a contaminação se deu, muito provavelmente, em seu antigo trabalho. Foi isso o que concluiu uma pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O estudo demonstra que a hepatite C, doença que causa a inflamação do fígado, atinge, proporcionalmente, mais ex-jogadores de futebol do que a população em geral.

O trabalho, concluído no ano passado, descobriu vários atletas (entre eles, Larry) que atuaram entre as décadas de 50 e 80 e contraíram o vírus nos clubes — o índice de infectados chega a 10%, número bem superior à média da população do Rio Grande do Sul, que é de 2%.

O motivo seria o uso compartilhado de seringas e agulhas. Era prática comum dos clubes aplicar as injeções com vitaminas em todo o elenco, após os treinamentos. O problema é que, numa época anterior à aids, não havia preocupação em utilizar material descartável, e a esterilização não era feita de maneira adequada. Larry, que começou a tratar a doença em 2003 e diz que ela está "sob controle", conta ter tomado injeções no Fluminense (1950-54) e no Internacional (1954-62). "A glicose era aplicada duas ou três vezes por semana depois dos treinos. E um dia, pela manhã, recebíamos injeção de cálcio", diz.

Como Larry, grande quantidade de profissionais da bola foi contaminada. E muitos ficaram anos sem saber, já que a doença não tem sintomas e pode levar décadas até se manifestar. O problema é que, quando se descobre o mal, o paciente pode já ter desenvolvido uma cirrose ou até mesmo câncer hepático — aí, a única saída é um transplante de fígado.

A médica gastroenterologista Dvora Joveleviths, coordenadora do projeto, conta que os ex-jogadores chegavam para se tratar e contavam a mesma história: recebiam injeções com vitaminas, glicose, cálcio ou estimulantes na época em que atuavam. Depois de avaliar o histórico, hábitos alimentares, consumo de bebida e cigarro e os possíveis riscos de contaminação a que estiveram submetidos, os pesquisadores concluíram que a hepatite C, para aqueles pacientes, era "uma doença do trabalho".

A pesquisa começou em 2005 e durou um ano. Uma vez por mês, havia reunião com os desportistas. Programas esportivos de rádio divulgaram a realização dos encontros, abertos ao público. Centenas de pessoas participaram, mas apenas 73 ex-jogadores de diversos municípios do Rio Grande do Sul aceitaram participar da pesquisa.

Larry, *ex-atleta*

Gente como o ex-ponta-esquerda João Malmann, conhecido como Parobé. Hoje com 69 anos, ele jogou pela seleção brasileira das Forças Armadas, em 1959. Tinha como companheiro de ataque um recruta chamado Pelé, seu contemporâneo de serviço militar. A presença do rei do futebol num time composto só por atletas profissionais garantiu ao Brasil o ➔

DOENÇA DE EX-BOLEIRO

O que é a hepatite C
Uma doença que provoca a inflamação no fígado, a partir da ação de um vírus conhecido como HCV.

O que causa no corpo com o passar do tempo
É comum que pessoas contaminadas com o vírus da hepatite C não apresentem qualquer sintoma. A evolução do dano causado pela doença varia em cada indivíduo – é possível que os sintomas sejam sentidos somente depois de 20 anos. Se não for tratada, a hepatite C pode ocasionar cirrose e até câncer hepático.

Como é transmitida
A hepatite C é transmitida pelo sangue. A contaminação pode ocorrer pelo compartilhamento de seringas e agulhas de injeção, aplicação de tatuagens e piercings, transfusão de sangue, hemodiálise e transplante de órgãos e tecidos.

Como ex-jogadores contraíram a doença
Ex-jogadores profissionais de futebol, que atuaram entre as décadas de 50 e 80, contraíram o vírus da hepatite C ao compartilhar seringas e agulhas usadas na aplicação de injeções de vitaminas após os treinamentos, sem a devida esterilização.

Seringa não-descartável: perigo datado

Parobé: injeções regulares após os treinos

título do Sul-Americano. Foi um dos grandes momentos de Parobé, que rodou por dez times entre 1956 e 1972, entre eles o Grêmio, o Corinthians e o San Lorenzo, da Argentina.

Parobé conta que, em todos os clubes por onde passou, havia a prática de aplicação de injeções após os treinamentos. "Era rotineiro: glicose, vitamina B-12, seja para repor energias, recuperar peso ou dar força", afirma.

Em 2003, ao doar sangue, Parobé também descobriu que há tempos tinha hepatite C. "A doença vem, se instala, mas nunca senti algo em todo esse período", diz. Até pode ser que tenha sentido, mas não relacionou à hepatite C. Um dos sintomas é gripe ou fraqueza generalizada. "A gente acha que é da idade. Confunde o que é da hepatite com outras coisas."

Em 2004, Parobé fez tratamento e afirma estar curado. Perdeu 17 quilos no período — os remédios tiravam seu paladar e apetite. Ele conta que conhece vários ex-jogadores que fazem o tratamento e outros tantos que contraíram a doença. "Tenho certeza que alguns colegas morreram por causa da hepatite C. São muitos os falecidos que atuavam no meu tempo. Os que bebiam e tinham hepatite não existem mais."

A mesma sorte de Parobé não teve o ex-atacante Gilney Marques, 70 anos, que jogou como profissional de 1953 a 1965, com passagens por Riograndense, São José, Aimoré, Renner e Rio Grande. "Três vezes por semana, para repor as energias, o massagista aplicava as injeções de glicose e cálcio", diz. No início dos anos 90, ele descobriu que estava com hepatite C. Como seu organismo não acusava problemas, resolveu adiar o tratamento.

Gilney demorou mais do que devia. Só começou a se tratar em 2004. Na primeira avaliação, a médica disse: "Você chegou cinco anos atrasado". Com parte do fígado necrosada, Gilney está com hepatite crônica e não tem mais como eliminar o vírus. Toma medicação para mantê-lo em níveis razoáveis. "Não vou morrer disso, mas vou morrer com isso", afirma. ✪

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ CRUZEIRO

Em pé: Nelinho, Raul, Procópio, Perfumo, Sorín

e Piazza. *Agachados:* Zé Carlos, Dirceu Lopes, Tostão, Palhinha e Joãozinho. *Técnico:* Vanderlei Luxemburgo

MERCADÃO
2007
Esqueça Kaká e Ronaldinho. Placar coloca na prateleira os melhores jogadores do exterior que têm possibilidade real de voltar para o Brasileiro. Boas compras!
POR ANDRÉ RIZEK DESIGN CLARISSA SAN PEDRO ILUSTRAÇÕES SATTU
Gil
Caçapa
Magno Alves

jogador está apavorado com o inverno e não engole a mala do treinador retranqueiro? O contrato está para vencer? A multa rescisória é acessível? Placar garimpou no exterior os (melhores) jogadores que têm possibilidade de retornar para o Brasileiro. E também aqueles que nem querem ouvir falar dessa possibilidade...

O zagueiro Bolívar é um exemplo. Deixou a defesa do Inter órfã há um ano. Diz que não deixa Mônaco tão cedo: sua mulher se encantou com o principado. O volante Fábio Simplício não sai de Palermo. Fabinho, ex-Santos, lembra? Foi para o Tolouse, da França, por três temporadas e meia. Está se destacando e ficou distante.

"Dos nossos jogadores, quase ninguém quer voltar", diz Marcel Figer, maior empresário do Brasil. "Veja o exemplo do atacante Kahê. Seu time na Alemanha, o Borussia Mönchengladbach, deve cair e aí ele fica aberto a propostas. Mas a preferência é ficar na Europa."

Os brasucas só voltam por duas razões: 1) o cara não aconteceu lá fora; 2) ele está sem mercado na Europa e no Japão. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o hoje são-paulino Miranda, que virou solução para a zaga tricolor. Chegou à França e começou a ser escalado como volante. Como não era conhecido no exterior, não tinha mercado. Veio uma proposta do Brasil e ele voltou.

E a saudade do feijão? "Cada vez menos influi. Lá fora tem salário, qualidade de vida e condições de trabalho. As mulheres dos jogadores já estão querendo ficar lá. E voltar pra onde? São quatro ou cinco clubes que inspiram confiança no Brasil", diz Marcel Figer.

Está difícil repatriar o craque. Mas veja os interessantes reforços que estão dando sopa na prateleira de Placar e boas compras! ✪

REINALDO

IDADE: 26 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: AL ITTIHAD (ARA)

Apesar de estar jogando no mundo árabe, seu vínculo pertence ao Kashiwa Reysol (JAP). Ou melhor, pertencia... O empresário Gilmar Rinaldi conseguiu sua liberação, e o atacante fica livre para mudar de clube em maio. Quer voltar.

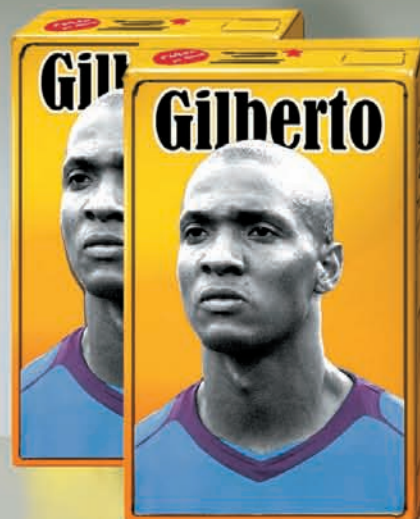
LÉO

IDADE: 31 ANOS
POSIÇÃO: LATERAL-ESQUERDO
CLUBE: BENFICA (POR)

Negocia uma prorrogação com o Benfica, mas gostaria de voltar ao Brasil, se tiver uma boa proposta. Jogar na Europa não fez com que chegasse mais perto da seleção, como acreditava quando partiu.

GILBERTO

IDADE: 31 ANOS
POSIÇÃO: LATERAL-ESQUERDO
CLUBE: HERTHA BERLIN (ALE)

A multa rescisória é salgada: 6 milhões de euros. Acontece que o jogador está sozinho na Europa e diz abertamente que deseja voltar ao Brasil, porque tem saudade das filhas. Salário, garante, não seria o problema para disputar o Brasileiro.

CAÇAPA

IDADE: 31 ANOS
POSIÇÃO: ZAGUEIRO
CLUBE: LYON (FRA)

Depois de seis anos e meio, o beque vai deixar o clube francês. A prioridade é continuar na Europa (tem passaporte comunitário). Mas está aberto para conversar com times brasileiros. Não haveria pagamento de multa.

GIL

IDADE: 26 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: GIMNÁSTIC (ESP)

O contrato vence no fim do Espanhol e há a opção de renovar por mais duas temporadas. O time, no entanto, está para ser rebaixado, e o ex-atacante de Corinthians e Cruzeiro quer sair. Como não há mercado na Europa para ele – nem multa –, torna-se mais acessível para o mercado brasileiro.

MAGNO ALVES

IDADE: 31 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: GAMBA OSAKA (JAP)

Foi artilheiro do Campeonato Japonês ano passado. Seu contrato vai até janeiro de 2008. Mesmo assim, o ex-jogador do Fluminense está aberto a propostas do Brasil, de onde saiu em 2003. Só não voltou no ano passado, quando estava no Oita Trinita (tinha ofertas de Cruzeiro e São Paulo), porque sua atual equipe ofereceu mais pelos seus direitos federativos.

OFERTAS

RODOLFO (zagueiro)
24 anos. Ex-Fluminense, defende o Lokomotiv de Moscou. Tem contrato de três temporadas, mas pensa em voltar por causa da seleção.

ANTÔNIO CARLOS (zagueiro)
23 anos. Joga no Ajaccio (FRA) e quer voltar. Duro está sendo negociar com os franceses.

FRANÇA (atacante)
30 anos. É o camisa 10 do Kashiwa Reysol (JAP). Diz que adora o Japão e só volta com 33 anos. Mas não está agradando. O trunfo é fazer uma boa oferta aos japoneses.

MARQUES (atacante)
34 anos. Seu contrato com o Yokohama Marinos (JAP) vence em dezembro, mas a volta para o Brasileiro seria negociável.

ZÉ CARLOS (atacante)
31 anos. Ex-Flamengo e Botafogo. Tem contrato até o fim de maio com o Braga (POR) e está em boa fase. Pensa em voltar.

KLÉBER (atacante)
31 anos. Está no México desde 2003. Em junho termina o seu contrato com o Necaxa.

ATHIRSON (lateral-esquerdo)
30 anos. No Bayer Leverkusen. Quer voltar.

JEAN (lateral-esquerdo)
24 anos. Ex- Fluminense e Atlético-PR. Estava no Feyenoord e voltou ao Brasil. Está livre.

JORGINHO PAULISTA (lateral-esquerdo)
27 anos. Estava no Pumas (MÉX). Sem clube desde fevereiro.

ZÉ MARIA (lateral-direito)
33 anos. Está no Levante (ESP). No fim do Espanhol há a possibilidade de sair.

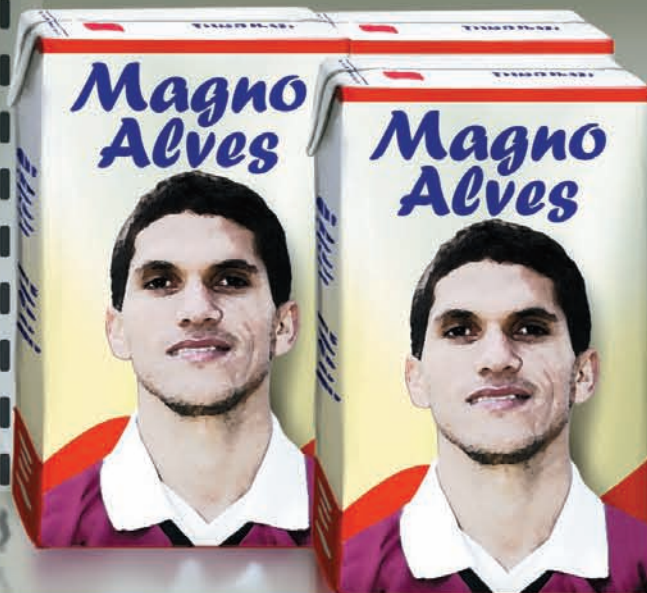
ESGOTADOS

ESTES NÃO VOLTAM DE JEITO NENHUM...

ALEX (meia - Fenerbahce)
"Chance zero. Não há quem pague metade do salário dele aqui. Em julho, acaba o contrato e ele deve renovar. Até para a Europa o Alex ficou caro", diz o empresário Marcel Figer.

ELANO (meia - Shaktar)
Quer sair da Ucrânia. Como está valorizado na seleção, quer um time grande da Europa.

VAGNER LOVE (atacante - CSKA)
Não quer mais saber de conversa com clubes brasileiros. Diz estar feliz em Moscou.

EWERTHON (atacante - Zaragoza)
Descarta qualquer convite para voltar.

EU SOU F

COMEMORAR GOLS COM A FRASE ACIMA NÃO É NOVIDADE PARA RONALDINHO. AGORA, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA À PLACAR, ELE CHUTA A MODÉSTIA E REBATE AS INÉDITAS CRÍTICAS NA EUROPA ELEGENDO OS DEZ JOGÕES EM QUE DIZ TER SIDO O CARA

POR **GIAN ODDI** E **PAULO PASSOS** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
ILUSTRAÇÃO **EDUARDO BLANCO** E **RODRIGO MAROJA**
SOBRE FOTOS DE **ALEXANDRE BATTIBUGLI** E **DIVULGAÇÃO**

©1 sorriso do craque não é o mesmo. Apontado como um dos três atletas mais importantes da história do Barcelona, jogador mais bem pago do mundo segundo a revista *France Footbal* — ganha 24 milhões de euros anuais —, onipresente em propagandas e camisetas pela capital da Catalunha e artilheiro do time no Espanhol, Ronaldinho Gaúcho, à primeira vista, só teria motivos para sorrir. Mas já não é bem assim. Desde o fim da Copa da Alemanha, o jogador que segundo a Fifa foi o melhor do planeta em 2004 e 2005 passou a viver uma situação para ele inédita na Europa: ser contestado. Prova disso foram as vaias ressoadas no Camp Nou num jogo contra o Nástic, em janeiro. É verdade que os apupos saíram de uma pequena parcela das mais de 60 000 pessoas que viram a vitória do Barça por 3 x 0. Assim mesmo, os ruídos ganharam eco. Porque eram inéditos: Ronaldinho jamais ouvira vaias no Camp Nou. As primeiras críticas, essas sim, vieram após o Mundial. Mais amenas que no Brasil, é verdade. Mas o estado do craque passou a preocupar os catalães.

"Parece que o clube entregou um jogador à seleção e pouco mais de um mês depois recebeu outro completamente diferente", diz o jornalista Marcos Lopez, do diário *El Periodico*. O termo *resaca mundialista* passou a ser usado pela imprensa espanhola quando Ronaldinho não ia bem. A cobrança é notada até por rivais, como o espanhol David Villa, do Valencia: "O nível de exigência no futebol espanhol é muito alto. Quando um jogador começa a conquistar coisas, as pessoas querem mais. É isso que ocorre com o Ronaldinho. Ele pode não estar no mesmo nível do ano passado, mas ainda é decisivo. Vão exigir sempre mais de um jogador como ele, mas acho que o Ronaldinho está tendo uma temporada mais que aceitável."

Questionado sobre as críticas numa entrevista exclusiva em que alternou momentos de descontração e surpreendente timidez, Ronaldinho respondeu com uma contundência que não lhe é peculiar, listando dez jogos *(veja quadro ao lado)* que, segundo ele, falam mais que qualquer resposta que possa dar. E disse mais: "Leio jornais e vejo a internet, mais até para acompanhar o futebol. Não fico procurando saber o que disseram de mim. A cobrança vem sempre que o time não está bem, mas dentro do futebol é assim mesmo: temos que demonstrar a cada jogo que temos condições. Isso me motiva".

O clube entregou um jogador à seleção e recebeu outro totalmente diferente"

Marcos Lopez
jornalista espanhol do diário El Periodico

10 JOGOS QUE EU DECIDI

AMARELÃO, É? A QUEM LHE FAZ ESSA CRÍTICA, RONALDINHO EXIBE UMA LISTA DE PARTIDAS EM QUE GARANTE TER SIDO O CARA: "ESSES JOGOS RESPONDEM MAIS QUE QUALQUER COISA QUE EU POSSA FALAR"

BRASIL 2 X 1 GANA

FINAL MUNDIAL SUB-17 - 21/9/1997

"O Grêmio passou a me ver com outros olhos. Serviu para eu subir para os profissionais. Ali foi a arrancada."

Ronaldinho não marcou, mas teve ótima atuação na vitória. O torneio serviu de vitrine para a promessa do Grêmio e após o Mundial, de fato, ele passou a ser aproveitado no grupo principal do time gremista.

©2

Clássico contra o Inter: ele arrasou Dunga

GRÊMIO 1 X 0 INTER

FINAL CAMPEONATO GAÚCHO - 20/6/1999

"Foi meu primeiro título profissional. Logo depois do jogo, fui convocado para a seleção brasileira."

Na primeira final como profissional, Ronaldinho fez a diferença. Marcou o gol (num lance em que jogou a bola entre as pernas do volante Anderson) e foi o melhor em campo. Ainda aplicou dois dribles desconcertantes no então capitão colorado Dunga: primeiro, uma espécie de dupla pedalada; depois, um lindo chapéu. Sua atuação e o gol deram o título ao Grêmio e o levaram à seleção.

BRASIL 7 X 0 VENEZUELA

ESTRÉIA NA SELEÇÃO - 30/6/1999

"Meu primeiro jogo na seleção principal. Depois do gol, passei a ser conhecido mundialmente."

Ronaldinho entrou e o jogo já estava 4 x 0. Mesmo assim, não passou despercebido: aos 30 do segundo tempo, recebeu a bola na entrada da área, deu um chapéu em um marcador, se livrou de outro e, na saída do goleiro, tocou às redes. O lance o tornou conhecido mundialmente.

© 3

Estréia na seleção: chapéu e gol de gênio

MARSEILLE 0 X 3 PSG

CAMPEONATO FRANCÊS - 9/3/2003

"Ganhamos em Marselha. Havia dez anos que o PSG não ganhava lá! Foi engraçado, porque depois do jogo parecia que tínhamos sido campeões."

Melhor em campo, brilhou na segunda etapa: com o placar já em 1 x 0, roubou a bola no meio, arrancou com velocidade e, na saída do goleiro, o encobriu. Em seguida, num lance parecido, entrou na área e driblou o zagueiro e o goleiro antes de tocar ao gol – Leroy ainda tocou na bola e ficou com a autoria do gol. Após o jogo, afirmou: "Sempre apareço nos grandes jogos".

BRASIL 2 X 1 INGLATERRA

COPA DO MUNDO - 21/6/2002

"Todos os jogos de Copa são especiais, mas esse me marcou. Até hoje todo mundo fala. Teve o drible antes do gol do Rivaldo, depois o gol de falta e também a expulsão, que me deixou chateado."

O Brasil perdia e, no fim do primeiro tempo, Ronaldinho roubou a bola na defesa, arrancou, se livrou de dois e tocou para Rivaldo empatar. No segundo tempo, marcou um gol de falta: pela lateral, tocou a bola pelo alto encobrindo o goleiro Seaman – de propósito, jura. Mas acabou expulso por uma falta dura em Mills, logo aos 12 minutos.

© 4

Contra a Inglaterra: melhor jogo pelo Brasil

© 5

Contra o Milan: vitória na força sobre Gattuso e presente para Giuly

BRASIL 4 X 1 ARGENTINA

COPA DAS CONFEDERAÇÕES - 29/6/2005

"Ganhar da Argentina sempre é bom. Do jeito que foi, melhor ainda!"

Um ano antes da Copa, um "quadrado mágico" sem Ronaldo e com Robinho encantou na Alemanha. O Gaúcho teve uma atuação de gala, como Kaká e Adriano. A vitória deu o título à seleção e fortaleceu a idéia de que o Brasil poderia jogar com quatro homens à frente. Com a camisa 10, o craque do Barça marcou o terceiro gol brasileiro: Cicinho cruzou e ele, quase na pequena área, tocou de primeira de pé direito.

© 5

Vitória contra a Argentina: sabor especial

BARCELONA 1 X 1 SEVILLA

CAMPEONATO ESPANHOL - 3/9/2003

"Meu primeiro jogo aqui no Camp Nou. Primeira e única vez na vida que joguei à meia-noite. Foi a estréia do Barcelona na minha primeira Liga Espanhola e ainda tive a sorte de marcar um gol!"

O craque apresentou-se a mais de 80 000 pagantes. O Barcelona perdia por 1 x 0 quando Ronaldinho recebeu a bola do goleiro Victor Valdés ainda na defesa. Partiu em direção ao gol, passou por dois adversários e chutou com o pé direito, de fora da área. O golaço evitou a derrota.

MILAN 0 X 1 BARCELONA

LIGA DOS CAMPEÕES - 18/4/2006

"Precisávamos vencer e ganhamos o jogo de ida. Foi muito emocionante!"

O gol foi de Giuly, após bela jogada de Ronaldinho, que recebeu a bola fora da área e, acossado por Gattuso, ficou em pé, enquanto o milanista foi ao chão. Quase de costas para o gol, tocou e deixou Giuly na cara do goleiro. Depois, deu um chapéu em Pirlo e chutou uma bola de longe no travessão.

CHELSEA 1 X 2 BARCELONA

LIGA DOS CAMPEÕES - 20/2/2006

"Foi um jogo fundamental. Um ano antes tínhamos perdido para eles. Embalamos para ganhar o título."

Vitória de virada. No gol de empate, Ronaldinho cobrou falta, e o zagueiro John Terry empatou, marcando contra. O camaronês Eto'o virou o jogo. Mesmo sem marcar, Ronaldinho foi um dos melhores em campo, ao lado de seu amigo Messi.

REAL 0 X 3 BARCELONA

CAMPEONATO ESPANHOL - 19/11/2005

"Todos os clássicos são importantes, mas esse foi especial. Vencemos lá e eu fiz dois gols."

Melhor em campo, fez dois golaços em arrancadas pela esquerda. No primeiro, saiu da defesa e chegou ao gol passando por dois marcadores. Após o terceiro gol, num fato inédito, os torcedores do Real aplaudiram a jogada de um craque rival.

© 6

Clássico no Barnabéu: aplausos dos rivais

©1 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO ©2 EDISON VARA ©3 JÁDER DA ROCHA ©4 RICARDO CORRÊA ©5 PIER GIAVELLI ©6 GIULIANO BEVILACQUA

©1

Diante do trauma pela queda no rendimento de Ronaldinho depois da Copa, surgiram rumores sobre uma pressão do Barcelona para que o jogador não dispute a Copa América, que acontece nos meses de junho e julho deste ano, na Venezuela. O fato de o craque ter perdido a mítica camisa 10 da seleção brasileira para Kaká transformou o técnico Dunga em *persona non grata* na capital catalã. O capitão do tetra passou a ser criticado e até ridicularizado em jornais, rádios e televisões locais. Perguntado sobre o fato, Frank Rijkaard, técnico do Barcelona, foi enfático: "Aqui, isso jamais acontecerá!"

Mas, mesmo que essa suposta pressão do Barcelona exista de fato, Ronaldinho Gaúcho dificilmente ficará de fora da Copa América. Porque o craque, aos poucos, rompeu a resistência de Dunga. "Sei que falam muito sobre a gente, mas temos um relacionamento muito legal, muito profissional", diz o jogador. Embora não admitam publicamente, tanto o técnico quanto a direção da CBF resolveram testar Ronaldinho (e não só ele) após o Mundial da Alemanha. Sacudir a pasmaceira era a ordem da vez na seleção. Ronaldo, Cafu e Roberto Carlos foram afastados. E a CBF fez um pedido especial para que o treinador "apertasse" os quatro lados do "quadrado mágico". Não impôs nada, mas pediu atenção.

Ronaldo Fenômeno esteve queimado, mas com a boa fase no Milan e as últimas declarações de que adoraria jogar a Copa América já está cotado para voltar ao grupo. Adriano, por conta própria, virou um "convocável comum", não é mais um vértice do quadrado. Kaká passou a ser querido, o principal símbolo da seleção. Sua postura tranqüila e apaziguadora, ao aceitar sem bico a reserva no início da gestão do novo treinador, funcionou bem, assim como a brilhante atuação no amistoso com a Argentina, quando saiu do banco para decidir a partida.

Enquanto isso, por mais que fingisse que não, Ronaldinho Gaúcho jamais entendeu duas coisas: primeiro, por que não foi convocado desde o início da "Era Dunga". Segundo, o motivo para primeiro ter ido para o banco de reservas e, só a partir do amistoso contra o Chile, já sem a camisa 10, em Estocolmo, ter voltado à equipe titular — ele só não foi chamado por Dunga nas primeiras partidas porque, para o treinador, sua fase técnica e física não era boa. Nada mais.

O nível de exigência na Espanha é muito alto. Vão exigir sempre mais dele"

***David Villa**, do Valencia, sobre as críticas a Ronaldinho*

10 JOGOS EM QUE ELE SUMIU

RONALDINHO LISTOU SEUS JOGÕES PARA CALAR OS CRÍTICOS. MAS QUEM ACUSA O GAÚCHO DE OMISSÃO NOS MOMENTOS CRUCIAIS TAMBÉM PODE TIRAR DA CARTOLA UMA RELAÇÃO COM OUTRAS CERTAS DEZ PARTIDAS...

GRÊMIO 0 X 0 CAXIAS

FINAL DO CAMPEONATO GAÚCHO - 21/6/2000

No primeiro jogo das finais, o Grêmio havia perdido por 3 x 0 e devolver o placar seria a solução para buscar o bicampeonato. Apesar da pressão, os gols não saíram e, no último minuto de jogo, Ronaldinho desperdiçou um pênalti – defendido pelo goleiro Gilmar.

BRASIL 1 X 1 CAMARÕES

NA PRORROGAÇÃO: BRASIL 0 X 1 CAMARÕES
OLIMPÍADA DE SYDNEY - 23/9/2000

Primeira desilusão com a seleção. Numa das mais vexatórias derrotas brasileiras da história (eliminação do sonho olímpico por um adversário com dois homens a menos), Ronaldinho quase se salvou ao marcar o gol de empate (seu único no torneio), de falta, nos descontos. Mas na prorrogação, omisso como em todo o torneio, sucumbiu com toda a seleção. O agravante: chegou a Sydney como grande craque da seleção, ao lado de Alex.

©2

Contra Camarões: derrota vexatória

GRÊMIO 2 X 1 FIGUEIRENSE

COPA SUL-MINAS - 25/1/2001

Em sua penúltima partida pelo time (a última no Olímpico), o problema não foi exatamente sua atuação. O jogo, contudo, simboliza a conturbada saída do Grêmio – a torcida o acusava de mercenário. Ronaldinho fez um dos gols, mas foi vaiado pela própria torcida ao comemorar.

PSG 1 X 2 AUXERRE

FINAL DA COPA DA FRANÇA - 31/5/2003

Em seu último jogo pelo PSG, Ronaldinho viu a Copa da França escapar. Com uma atuação apagada do craque, o time perdeu a final única no Stade de France, em Saint Denis. Apesar do fracasso e com a pecha de não ter ganhado nenhum título com o clube, ele deixou Paris valorizado – vendido por 27 milhões de euros – e admirado por torcida e imprensa.

© 3

Despedida do PSG: partida sem títulos

BARCELONA 2 X 1 ARSENAL

FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES - 17/5/2006

Pode parecer estranho que a final de um dos maiores títulos da história do Barça (e da carreira de Ronaldinho) esteja nesta lista. Mas o jogo é um prato cheio para quem defende a tese de que o Gaúcho some na hora H: apesar dos holofotes apontados para ele, sua atuação foi apagada. A equipe contou com gols de Eto'o e do contestado Belletti para virar o jogo e chegar ao título.

BRASIL 2 X 0 AUSTRÁLIA

COPA DO MUNDO - 18/6/2006

O peso da estréia, quando estreou discretamente contra a Croácia, já não deveria atrapalhar. Mas Ronaldinho continuou sem brilhar diante da Austrália. Pior: em um inacreditável lance na segunda etapa, o craque literalmente pisou na bola e desabou no chão, dentro da área de ataque brasileira. Um lance simbólico.

© 4

Contra a Austrália: marcação vitoriosa

Final do Mundial: outra decepção para os gremistas

© 5

BRASIL 0 X 1 FRANÇA

COPA DO MUNDO - 1/7/2006

Foi a última chance que Ronaldinho, antes da Copa apontado como a maior estrela da competição, tinha para aparecer. Mas só se viu em campo o bom e velho Zidane. O Gaúcho, assim como a maioria dos seus companheiros de time, esteve apático, sumido, omisso. E deixou o campo levando consigo a derrota mais retumbante de sua carreira.

© 2

Eliminação da Copa: a cena diz tudo

BARCELONA 0 X 3 SEVILLA

FINAL DA SUPERCOPA DA EUROPA - 25/8/2006

Pouco mais de um mês após a eliminação brasileira na Copa, o camisa 10 deu sinais do que em Barcelona se convencionou chamar de "*resaca mundialista*". Com uma forte marcação, a equipe andaluza fez sumir a estrela do Barça. Apático como todo o time, Ronaldinho não evitou o chocolate imposto pelo Sevilla e decepcionou em outra decisão.

BARCELONA 0 X 1 INTER

FINAL DO MUNDIAL DE CLUBES - 17/12/2006

Para ganhar consumidores no mercado japonês, o Barça apostava forte no seu camisa 10, um fenômeno de marketing em todo o mundo. Mas, diante da forte marcação colorada, Ronaldinho criou muito pouco e apenas no fim do jogo, quando ainda desperdiçou uma cobrança de falta perigosa. Derrota e amargura ao ver o antigo arqui-rival levantando a taça.

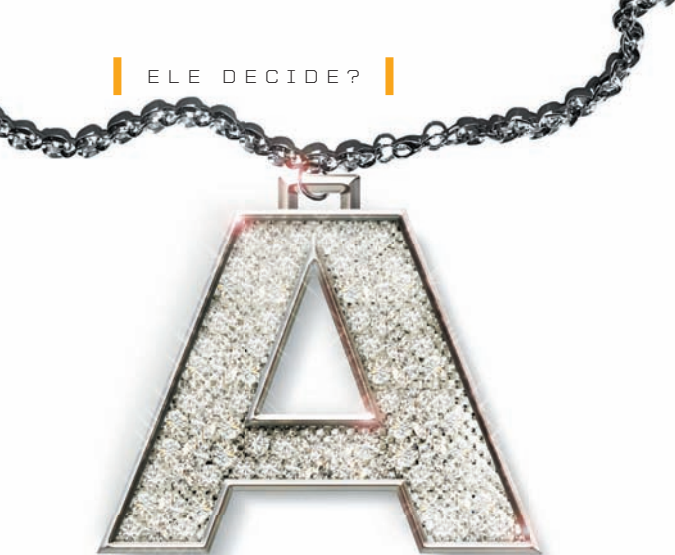
BARCELONA 1 X 2 LIVERPOOL

LIGA DOS CAMPEÕES - 21/2/2007

Durante o jogo, primeiro das quartas-de-final da Liga nas quais o Barcelona cairia, Ronaldinho teve atuação apagada. Mas foi depois, quando deixou o campo sem camisa, que foram feitas as imagens que lhe causariam dor de cabeça nos dias seguintes: jornais e TVs, acusando o craque de estar acima do peso, compararam as fotos de sua barriga de então com a de temporadas passadas.

© 5

Barça x Liverpool: decepção mais recente

©1 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO ©2 RICARDO CORRÊA ©3 PIER GIAVELLI ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 GIULIANO BEVILACQUA

©1 situação exigia uma conversa. E foi ali mesmo, em Estocolmo, que Ronaldinho Gaúcho falou cara a cara com Dunga. Não reclamou abertamente nem fez questionamentos diretos, até porque não teve abertura para isso, mas procurou ouvir o técnico, seus argumentos e, ao mesmo tempo, se aproximar dele. O jogador garantiu que não pensa nem pensou em largar a seleção. Prometeu se dedicar, admitiu ter ficado abaixo das suas possibilidades na Copa da Alemanha e disse que poderia dar muito mais à seleção. Não chegou a pedir para jogar em determinada posição, mas foi claro ao dizer que queria jogar. Dunga resolveu ceder. Até porque a boataria de que Ronaldinho pediria dispensa da Copa América poderia espalhar faíscas por todos os cantos, agitar a mídia, acordar a torcida ainda meio trôpega após o fiasco no Mundial e atrapalhar a seleção. Dunga antecipou uma decisão que já estava nos seus planos e resolveu escalar Ronaldinho.

Após a recomendação inicial que fizera em relação ao quadrado, Ricardo Teixeira, o presidente da CBF, jamais pressionou Dunga a nada. Apesar de decepcionado com o baixo rendimento de Ronaldinho Gaúcho na Copa, o dirigente sabe o quanto é forte sua imagem. E sabe que ela traz dividendos, direta ou indiretamente. Por exemplo: a figura do craque aguça a curiosidade dos asiáticos, e não faltam à CBF convites para amistosos na Coréia do Sul e no Japão. Teixeira sabe, portanto, que é de bom tom Ronaldinho Gaúcho estar no grupo. Não chega a ser uma cláusula contratual (na maioria dos casos), mas é uma condição, digamos, já natural dos contratantes.

O amistoso contra a Inglaterra, no dia 1º de junho, será fundamental para definir quem jogará a Copa América: quem estiver na lista do amistoso estará na Venezuela. E, hoje, a tendência é que Ronaldinho Gaúcho, assim como Kaká e, acreditem, Ronaldo, esteja em Wembley contra os ingleses.

No fundo, no fundo, tanto a CBF quanto Dunga sabem muito bem que precisam de Ronaldinho. E o craque, na contramão, avalia que vestir a camisa amarela também lhe traz lucros e que, por isso mesmo, é bom estar afinado com quem manda — Dunga, no caso. Resumindo, a relação de três pontas entre CBF, Dunga e Ronaldinho é bem parecida com o raciocínio daquele casamento já desgastado, mas que não termina nunca: ruim juntos, pior separados.

Falam muito sobre a gente, mas temos uma relação muito legal. Profissional"

***Ronaldinho**, sobre seu convívio com o técnico Dunga*

PINTOU UM CLÁSSICO PARA O PRÓXIMO MERCADO EUROPEU

BARCELONA E MILAN, CLUBES HISTORICAMENTE DE BOAS RELAÇÕES, ENSAIAM INICIAR UMA ACIRRADA DISPUTA PELO GÊNIO DENTUÇO

BARCELONA

Gostaríamos que ele encerrasse a carreira aqui"

***Joan Laporta**, presidente do Barcelona*

Com a pressão sobre Ronaldinho, o Barcelona tenta blindar seu craque, tratá-lo especialmente. Mas, ao submetê-lo a planos individuais de preparação física, o clube só fez crescer as especulações sobre sua saída. Um exemplo: 11h30 de uma quinta-feira no bairro de Les Corts, treino do Barça. Torcedores e jornalistas se amontoam. E fazem a mesma pergunta: "Onde está ele?" Ronaldinho, pelo segundo dia seguido, não aparece. A primeira informação da assessoria é que só irá treinar à tarde. Mas a versão fica dúbia quando

Maldini para o Gaúcho: "Se não fosse bom, eu não estaria aqui há 27 anos..."

© 2

Valdimir e Tiago, os primos e sombras do craque, aparecem. De fato, o Gaúcho já estava lá e fazia trabalhos físicos na academia. Os boatos de uma eventual saída, porém, não abalam Joan Laporta. O presidente do clube, que um mês após sua eleição em 2003 anunciou a contratação do brasileiro por 27 milhões de euros, já disse que foi esse o maior acerto de sua gestão. Ele diz que confia na permanência do jogador. "Seu contrato vai até 2010 e, enquanto quiser ficar, estaremos dispostos a ser justos com ele. Estamos felizes e gostaríamos que ele encerrasse a carreira aqui. Não sei se é possível, mas é um sonho", chegou a dizer o dirigente. O que diz Ronaldinho? "Hoje eu estou bem, mas futuramente tudo pode acontecer. Tenho contrato até 2010 e vou indo. Meu negócio é jogar. Enquanto eu estiver feliz, eu sigo. Mas do futuro a gente não tem como dizer nada." Ele pode até estar feliz. Mas não tão certo sobre o futuro...

MILAN

"Se ele deixar o Barcelona, somos os primeiros da fila"

***Silvio Berlusconi**, proprietário do Milan*

A frase acima tem razão de ser: 100 milhões de euros. É esse valor que Silvio Berlusconi teria separado para gastar com Ronaldinho, segundo o jornal italiano *La Gazzetta dello Sport* — a confidência teria sido feita a um amigo político. O valor, contudo, não bastaria, já que o Barcelona teria fixado o preço do craque em 60 milhões de euros, e a idéia do Milan era pagar bem menos ao clube e deixar o restante para o jogador, a fim de convencê-lo a sair. De qualquer forma, um proposta formal já estaria pronta para ser feita na próxima reunião do G-14 (grupo dos principais clubes de futebol da Europa), na véspera da final da Liga dos Campeões, em maio.

Quando o interesse do Milan surgiu, Assis Moreira, irmão e empresário do jogador, foi receptivo à possibilidade. Afirmou que se o primeiro-ministro italiano (na verdade, ex) dizia que havia chance, quem era ele para desmentir. Disse também que via o Milan com muita simpatia, como um "clube amigo". Ao passar uma semana em Milão para falar sobre Ricardo Oliveira, outro seu assistido, Assis causou rebuliço. Dias depois, sua presença em um treino no Camp Nou atraiu todas as atenções. Sorrindo, Assis garantiu aos jornalistas espanhóis que nada mudou no compromisso com o Barça — válido até 2010. Ao sair, afirmou à Placar que não era hora para pensar em prorrogação e que não precisava dizer que seu irmão está bem no Barça: "Isso é óbvio!"

"JOGO EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO"

RONALDINHO CONTESTA QUEM DIZ QUE ELE NÃO FARIA SUCESSO NA ITÁLIA OU NA INGLATERRA.
E CONFESSA QUE NUNCA FALOU COM DUNGA SOBRE AQUELE CHAPÉU NO GAUCHÃO DE 1999...

POR **PAULO PASSOS**

Jogar e vencer no futebol italiano seria uma resposta para quem diz que você só faz o que faz porque joga na Espanha, onde a marcação é mais fraca?

Não acho que eu teria dificuldade. É lógico que sempre temos que passar por aquele período de adaptação que todo mundo passa. Mas não vejo um futebol mais difícil. Depois da adaptação, pode-se jogar em qualquer lugar do mundo.

Silvio Berlusconi, dono do Milan, não pára de fazer elogios a você, diz que adoraria poder contratá-lo e já lançou até um cartão de crédito com essa finalidade. Ele tem chances de sucesso na empreitada?

Hoje eu estou bem aqui, mas futuramente tudo pode acontecer. Eu tenho contrato até 2010 e vou indo até lá. Meu negócio é jogar bola. Enquanto eu estiver feliz aqui, eu sigo. Mas do futuro a gente ainda não tem como dizer nada.

Você está há três anos em Barcelona e é considerado um jogador que mudou a história do clube. Mesmo assim, quando os resultados não vêm, sofre muitas críticas. Como você encara isso?

Minha preocupação é só jogar. A cobrança vem sempre que o time não está bem. Por um lado é bom: se cobram de mim é porque sabem que posso render mais. Isso serve de motivação para cada dia treinar mais. Mas já estou acostumado: dentro do futebol é assim. Temos que demonstrar a cada jogo e a cada treino que estamos bem e com condições. Isso me motiva para continuar sempre jogando em alto nível.

Mas você acompanha as críticas?

Sim, dentro do normal. Leio jornais e vejo na internet. Mais até para acompanhar o futebol, campeonatos de outros países e tal. Não fico procurando saber o que disseram de mim.

O Felipão tem a teoria de que a base de um elenco e sua relação com o técnico têm validade. Depois é preciso mudar. O Barça está atingindo esse "limite"?

Não acredito. Neste ano a gente pode ganhar o Espanhol, o que mostra que ainda temos vontade de vencer. Acredito que dá para quebrar essa idéia. Mas existem casos e casos. O Felipão sabe muito e se falou isso é porque passou por algo assim. Mas aqui a gente ainda tem muita coisa para vencer.

Muito se fala sobre uma crise sua com a seleção e a comissão pós-Copa. Como você encara ficar no banco e ouvir que não faz na seleção o que faz no Barça?

Toda vez que sou convocado é um motivo de alegria para mim. Se você está sendo convocado é porque está entre os melhores do seu país, é um sinal de que o trabalho está sendo recompensado. Isso nunca vai mudar. Pode acontecer 1 000 vezes, que sempre vou sentir emoção de ser chamado. E vou torcer por isto: para estar sempre nesse grupo.

E a renovação da seleção, como você está vendo?

Está legal, porque é uma mudança. Estávamos jogando juntos num mesmo grupo havia quase oito anos e agora mudou muito. Tem um pessoal mais jovem, estou vendo todo mundo muito motivado. E é bom seguir fazendo parte do grupo.

E a sua relação com o Dunga? Já chegou a falar com ele sobre aquele Grenal em que você venceu e deu um chapeuzinho nele?

Não, não. Nunca tocamos nesse assunto. Até mesmo porque já faz muito tempo *[risos]*. É outra situação, agora ele é meu treinador e nunca pintou a oportunidade para falar sobre isso. Sei que falam muito sobre a gente, mas temos um relacionamento muito legal, muito profissional.

Você acha que o Ronaldo volta para a seleção?

Ele está bem. Essa ida para o Milan foi boa, ele voltou a fazer gols e tal. Se ele colocar na cabeça que quer voltar a atuar pela seleção e for atrás, eu acredito. Pela qualidade que tem. Para mim, ter a oportunidade de ter o Ronaldo junto é sempre uma vantagem, por tudo o que ele viveu e pelo potencial que tem.

Tanto tempo após sua saída conturbada de Porto Alegre, como você se sente quando vai para lá? Ainda sofre com os gremistas? Como foi voltar depois da derrota no Mundial de Clubes?

Guardo boas lembranças de Porto Alegre. Minhas raízes e meus amigos estão lá, é o único lugar aonde eu chego e posso sair caminhando que não me perco. Claro que sempre que eu volto tem alguma coisa diferente, boa ou ruim. Mas, para mim, não muda muito. Quando eu saí do Grêmio, muita gente falou um monte de coisas que não era verdade. Com o tempo, eles puderam ver o que tinha de certo e de errado. Na época todos diziam que eu era um mercenário, mas ninguém sabia o que estava acontecendo nos bastidores. Isso me deixou magoado. As mentiras me machucaram e isso eu não esqueço. Agora, não guardo rancor e me sinto muito bem lá.

Você costuma fugir de polêmica, né?

Eu driblo *[risos]*. É que sou um cara muito positivo. Sempre procuro buscar o lado bom das coisas, não gosto de ficar com rancor. Sempre procuro pensar que, se acontece algo ruim, é porque tinha que acontecer. E tento aprender com isso.

Por que você se adaptou tão bem aqui em Barcelona?

Tudo deu certo. Foi um momento de mudança do clube: mudava a direção, o treinador e o grupo. Cheguei nessa mudança e tinha muito espaço para novos ídolos. Acho que o campeonato daqui também é mais parecido com o futebol brasileiro, mais técnico, e isso ajudou. O clima da cidade ajuda bastante também: não faz tanto frio, temos muitos brasileiros e o povo é mais quente. Além disso, minha passagem por Paris foi importante para me adaptar à Europa. Cheguei aqui mais maduro, como homem e jogador.

Quais os favoritos para o Melhor do Mundo da Fifa?

Ainda está muito cedo, é só em dezembro! Muita coisa ainda pode acontecer. Falta o fim desta temporada e o começo da próxima. O que espero é estar lá!

Você sabe quantas propagandas faz?

Depende muito do ano e da época. Antes do Mundial fiz muitas. Depois deu uma tranqüilizada, mas ainda sigo fazendo bastante. Hoje não sei dizer quantas são.

Você se diverte fazendo?

A grande maioria é legal porque é com bola. O que for de brincar com a bola eu gosto. Mas já estou gostando de decorar texto e tal. Antes eu era muito tímido, hoje estou mais solto.

Você sabe quanto ganha, entre publicidade e salário?

Nem me preocupo com isso. Não sei quanto entra por mês e nem cuido disso.

Como você faz, pede dinheiro para a sua mãe?

Não, hoje não mais *[risos]*. Aqui eu acabo tendo uma facilidade: todos os lugares aonde vou, sou convidado. Chego no restaurante e na hora de pagar eles dizem: 'Não, é por conta da casa'. E aí a gente fica triste por não ter comido mais, já que era de graça *[risos]*. Então, normalmente, não ando com dinheiro no bolso. Uso o cartão para colocar gasolina e só.

E em casa, como funciona? Quem manda? Sua mãe?

Não, agora a mãe fica mais em Porto Alegre. Aqui fico eu e a minha irmã. É ela que controla horários e outras coisas. Ela agenda a minha vida e organiza tudo. ✪

CRAQUE OU MAIS UM?

Depois de dois anos e meio praticamente sem jogar, **Dagoberto** enfim deixa o Atlético Paranaense para tentar ser no São Paulo "o astro que já deveria ter sido"

POR **ALTAIR SANTOS**
DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
FOTOS **MARCELO RUDINI**

Pegue uma legislação cheia de brechas, como é a Lei Pelé, e use-a de pano de fundo para uma história de amor e ódio envolvendo o Atlético Paranaense e o meia-atacante Dagoberto, de 24 anos. Eis aí ingredientes para uma trama novelesca. A dar audiência, estão os torcedores do Furacão e do São Paulo. Para uns, o vilão é o jogador; para outros, a diretoria do rubro-negro. No fim sorriram os tricolores, apesar de os atleticanos não reconhecerem que a novela tenha acabado.

Dagoberto despontou como projeto de craque em setembro de 2002, após marcar um gol-relâmpago do Atlético-PR no Botafogo. "Nunca tivemos nada melhor do que ele depois de Sicupira", chegou a declarar o então presidente do clube, Mário Celso Petraglia. Com 19 anos, o atacante era a certeza de espetáculo dentro da Arena e de lucro certo em uma futura negociação com o exterior. A ponto de em 2003 o clube ter recusado 12 milhões de euros oferecidos pelo Milan.

Se tivesse vendido Dagoberto na ocasião, hoje muito provavelmente o Atlético já teria finalizado seu estádio e ainda enxergaria o jogador como um ídolo — status que o pentacampeão Kléberson e o atacante Washington ainda mantêm. Mas o acaso fez a história dar uma guinada completa.

Em 2004, Dagoberto conduzia o Atlético na liderança do Brasileirão quando, em outubro, teve o joelho esquerdo gravemente lesionado. Acabava ali a lua-de-mel entre o atacante e o Furacão. O jogador foi operado nos Estados Unidos e ficou no centro de uma crise entre seus procuradores e o mandachuva atleticano, Mário Celso Petraglia. A longa recuperação, que durou mais de um ano, e a conseqüente desvalorização do atacante desencadearam uma guerra pelos direitos federativos de Dagoberto. Em 2004, ainda machucado, o jogador pediu para renovar seu contrato, que venceria em julho de 2007. Pediu o teto salarial do clube, que era de 60 000 reais, mas seguiu recebendo 20 000 reais por mês, com reajuste anual de 5 000. Em meados de 2005, voltou a propor a renovação, de novo sem sucesso. Em contrapartida, a multa rescisória de seu contrato se manteve em 27 milhões de reais.

Aí entra a Lei Pelé para apimentar o caso. Diz a legislação que, a um ano de acabar o contrato, a multa rescisória diminui em 80% se não houver acordo para a renovação. No caso de Dagoberto, em julho de 2006 ela passaria a valer 5,46 milhões de reais — dinheiro que permitiria até a um clube brasileiro tirá-lo do Atlético. No início de 2006, o rubro-negro procurou o jogador para renovar o contrato e ouviu a seguinte proposta dos irmãos Marcos e Naor Malaquias, da empresa ➔

DAGOBERTO

"QUERO JOGAR NO BRASIL PARA IR À COPA 2010"

Massa Sports, que agencia o atacante: Dagoberto pedia que os 50% de seus direitos pertencentes ao clube-formador (o PSTC, de Londrina) fossem repassados a ele — os outros 50% continuariam pertencendo ao Atlético. Além disso, queria 100 000 reais de salários. Ouviu a seguinte contraproposta: renovação por mais três anos, sem redistribuição dos direitos federativos, e 60 000 reais por mês. O jogador disse não.

O Atlético dá sua versão para o imbróglio. Segundo Petraglia, que atualmente é presidente do Conselho Deliberativo do clube, Dagoberto foi mal orientado. "Nosso problema com ele começou na sua contusão e quando entrou a Massa Sports. Usaram esse período da lesão para deixar o tempo passar e reduzir a multa", diz. O dirigente também acha que o jogador agiu de má-fé na recuperação. "Faltou dedicação plena do Dagoberto. Ele faltava à fisioterapia e viajava para a praia."

As partes tiveram uma chance de se acertar entre janeiro e fevereiro de 2006. Foi quando o Hamburgo, da Alemanha, mandou um emissário para o Brasil para comprar o jogador. O contato teria sido feito pelos empresários de Dagoberto. Os Malaquias dizem que pediram que o Hamburgo tratasse direto com o Atlético. "O Hamburgo ofereceu 8 milhões de euros por metade dos direitos dele. O diretor do Hamburgo veio a Curitiba. Foram três reuniões marcadas e os agentes do Dagoberto não compareceram a todas elas", diz Petraglia.

O jogador e seus agentes contam que o Hamburgo ofereceu 8 milhões de euros por 100% dos direitos federativos, mas que o Atlético só queria vender 50%. "E eram exatamente os 50% que pertenciam ao clube. O jogador continuaria com 50% de seus direitos vinculados ao PSTC. Por quê? Porque, desses 50%, 25% são nebulosos", diz Naor Malaquias, sem querer dar maiores explicações. "Quando os representantes do Hamburgo vieram negociar e ouviram a proposta do Atlético, não houve negócio", afirma o procurador.

GUERRA DECLARADA

Sem acordo, e com julho de 2006 se aproximando, o que significaria ver o preço por Dagoberto desvalorizar 80%, o Atlético contratou uma banca de advogados para estudar as brechas da Lei Pelé e mirar na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Descobriu que poderia recorrer à Justiça Trabalhista, pedindo ressarcimento pelo tempo que o jogador ficou parado. Obteve liminar favorável na 8ª Vara do Trabalho de Curitiba. O juiz entendeu que Dagoberto ficou 250 dias sem prestar serviço ao clube e prorrogou seu contrato para até 29 de março de 2008, reduzindo a multa rescisória de 27 milhões de reais para 16,6 milhões. Porém, na mesma sentença, manteve o valor de 5,46 milhões para o "redutor" de 80%, que passou a vigorar em 29 de março deste ano.

O jogador contra-atacou, recorrendo da decisão. Era a guerra declarada. O Atlético afastou Dagoberto e o pôs para treinar até com juniores. "Quando o Dagoberto estava brilhando, era uma paparicação só. Um dia, o Petraglia me disse que eu tinha dado um menino de ouro para ele. Agora trata nosso filho desse jeito", diz Adelir Pelentier, mãe do jogador.

O atacante diz que ficou sem ambiente no clube. "Ninguém me olhava. Ou olhava com desprezo. Mas eu sei dos meus direitos", afirma Dagoberto. "Vários jogadores se afastaram de mim por medo ou porque falaram que quem fosse amigo do Dagoberto podia sofrer alguma coisa. O Evandro foi um que sofreu represálias. O Cléber, goleiro, também." Placar procurou Evandro e Cléber, que não quiseram comentar o caso.

A relação azedou mais com o interesse do São Paulo. Oficialmente, o tricolor fez a primeira proposta pelo jogador em setembro de 2006. No entanto, o Furacão diz que, desde 2005, o São Paulo estaria "aliciando" o atacante. "O Juvenal Juvêncio *[presidente tricolor]* diz que o São Paulo age dentro da lei. Nossa preocupação não é com o natural, mas com o sobrenatural. Eles contataram o jogador faltando dois anos para o fim do contrato", diz Petraglia. A ponto, alega o dirigente rubro-negro, de o jogador sequer se interessar por propostas de Saint-Etienne, Mônaco e Mallorca. "Tinha propostas por escrito. Dagoberto e seus agentes não quiseram conversa." A versão dos procuradores é outra. "Desses, só o Mônaco veio conversar. Eles fizeram o Dagoberto participar de um jogo-treino e os franceses ficaram loucos. O Atlético pediu 10 milhões de euros por 50% dos direitos do jogador. Claro que os franceses foram embora", afirma Naor Malaquias.

A partir dali, Dagoberto foi explícito. Veio à imprensa e declarou que gostaria de continuar jogando no futebol brasileiro. "Se tiver de sair do Brasil, só se for para um clube de ponta da Europa. Mas quero jogar no Brasil e concorrer a uma vaga para a Copa de 2010", afirmou. Coincidentemente, o São Paulo é o clube que vai poder lhe proporcionar isso. No dia 9 de abril, depois de obter medida cautelar da juíza do Tribunal Regional do Trabalho no Paraná, Rosemarie Pimpão, o atacante foi autorizado a fazer o depósito em juízo de 5,46 milhões de reais para tornar-se dono de seus direitos federativos, com base na redução de 80% da multa. Dagoberto obteve um empréstimo e fez o depósito. Em seguida, viajou a São Paulo e fez exames médicos. Assinou contrato de cinco anos com o clube do Morumbi. O Atlético promete recorrer à Fifa.

No meio do fogo cruzado, Dagoberto garante que o futebol que o fez despontar como craque não morreu. "É igual andar de bicicleta: aprendeu, não esquece mais." É o que a torcida do São Paulo espera: que Dagoberto, livre de contusões e tramas jurídicas, se torne no clube o craque que muitos crêem que ele é. ✪

Doático, líder do "movimento anti-Dagô"

AMOR E ÓDIO

Um fato ocorrido no fim de março, quando o Furacão disputou um amistoso contra o F.C. Dallas, dos Estados Unidos, mostra a ambigüidade do sentimento dos atleticanos em relação a Dagoberto. Na Arena da Baixada, o jogador foi vaiado e aplaudido com mesma intensidade. Resultado: os que o apoiavam passaram a trocar insultos com os que o xingavam. Entre os que vaiavam estava Doático Santos, presidente do Esquadrão da Torcida Atleticana (ETA). Naquele dia, ele havia mandado imprimir um "Dossiê Dagoberto", que escrachava o jogador. Os advogados do atacante conseguiram uma liminar que impediu a distribuição do impresso. Mas Doático não se dá por vencido. Ele colhe assinaturas para pedir na Justiça Desportiva a suspensão de Dagoberto. Vai alegar que o jogador fez "corpo mole" e que agiu no interesse do São Paulo. O "corpo mole" a que Doático se refere se deve ao que aconteceu na primeira rodada do Paranaense. O Atlético vencia o J. Malucelli por 3 x 1, e Dagoberto entrou no segundo tempo. Já no aquecimento, a torcida atleticana começou a vaiar. Irritado, o atacante fez sinal para que eles vaiassem mais. Em campo, pouco tocou na bola. O J. Malucelli empatou em 3 x 3. Ao fim do jogo, no vestiário, o dirigente Mário Celso Petraglia estava bufando. No dia seguinte, Dagoberto divulgou em nota que teria sido agredido em sua honra pelo cartola. Petraglia rebate: "Ele fez corpo-mole. Desci ao vestiário para dizer que ele não tinha sido digno com a torcida. Não houve agressão", diz o cartola.

Dagoberto com a camisa do São Paulo: sonho realizado ©1

DIÁRIO DE UM MAGO

Novo ídolo palmeirense, **Valdívia** vence sua aversão aos microfones e fala à Placar sobre o início, as metas e as confusões da sua carreira

POR **MAURÍCIO NORIEGA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**
ILUSTRAÇÃO **ÍNDIO SAM** FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Pedro de Valdívia foi o conquistador do Chile e primeiro governador imposto pela Espanha ao território do Novo Mundo. Fundou cidades importantes, mas ficou marcado pela crueldade. Tanto que, quando capturado, foi esquartejado e teve partes do corpo devoradas pelo cacique mapuche Lautaro.

Jorge Valdívia Toro também é um conquistador. Mas de métodos bem diferentes. Suas invasões se baseiam em dribles, arrancadas e (ainda poucos) gols. O suficiente para conquistar os corações palmeirenses. Valdívia não completou um ano de Palmeiras, não ganhou títulos, ainda mostra fragilidade em jogadas ríspidas, mas já divide com Edmundo e Marcos o posto de ídolo da torcida. "Gostaria de ser admirado pelas crianças e deixar uma boa lembrança. Quero que um dia alguém me encontre na rua e diga: você me fez feliz, ajudou meu time a ser campeão", afirma.

Em julho de 2006, o Palmeiras pagou por Valdívia cerca de 4 milhões de dólares ao Colo Colo. O alto preço gerou críticas, e o pagamento à vista piorou a já frágil situação financeira do clube. Em campo, porém, o investimento começa a se justificar. "Quando cheguei, a questão do idioma foi difícil. Meus companheiros foram gentis, me trataram bem, mas sempre existe a incerteza quando chega um estrangeiro, ainda mais um chileno, para jogar no Brasil. Com o tempo, fiz amizade com Marcinho Guerreiro, Roger, Michael, Diego Cavalieri e Leandro.

Valdívia no Chile: moral elevada

©1

PARA MIM, FUTEBOL NÃO É SÓ ESPERAR O DIA DO PAGAMENTO. QUERO SER O MELHOR"

Hoje tenho boa relação com todos", diz. Seu temperamento ajudou. No clube, Valdívia goza de prestígio também no aspecto pessoal. "Ele é muito tranqüilo e educado", afirma o ex-jogador Toninho Cecílio, hoje diretor de futebol. Já o técnico Caio Jr. tem outros elogios ao meia. "Nossos papos são num nível bem legal. Ele é inteligente, educado e tem a leitura do jogo. Sabe o que acontece em campo. Tem tudo para ser um dos grandes nomes do Brasileiro. Ele teve problemas, mas se adaptou e está muito bem", diz o técnico.

Não foi só fora de campo, com o idioma, que Valdívia penou para se adaptar. Ele admite ter estranhado também o estilo de jogo: "É muito diferente do Chile. Lá, temos espaço e tempo. Aqui não. O ritmo é mais forte, o jogo é mais físico, mais tático. Exige mais concentração. O Campeonato Brasileiro é muito competitivo e, além disso, joga-se domingo, quarta, domingo. A diferença é enorme. Aqui são 20 clássicos no ano, no Chile são três."

No Chile, aliás, Valdívia é quase unanimidade. "Imprescindível para a seleção", segundo o jornalista Andrés del Brutto, da revista *El Gráfico*. O "quase" é porque o técnico da seleção, Nelson Acosta, ainda não o banca como titular. Recentemente, "El Mago" fez valer a moral que tem por lá. Após a derrota do Chile para o Brasil por 4 x 0, em amistoso na Suécia, o zagueiro e capitão Jorge Vargas fez duras críticas ao time: "Quem entrou no segundo tempo não esteve concentrado! Assim não dá". Quando soube da frase, Valdívia, um dos quatro a entrar no segundo tempo, procurou um computador e imprimiu as declarações de Vargas. Também viu a fita da entrevista com a TV chilena Canal 13. Então o meia promoveu uma reunião para esclarecer o fato. "Gosto das coisas cara a cara. Não acho legal que se leve para a imprensa antes de falar entre os jogadores", diz.

AVESSO AOS MICROFONES

Preocupado com sua imagem e a da família, Valdívia não é de falar com jornalistas. O curioso é que ele estudou Jornalismo na Universidad de Las Américas, em Santiago. "Fiz sete meses e tranquei a matrícula, pois não estava indo bem no futebol", afirma. Ele até chegou a atuar como comentarista de rádio. "Íamos bem, as pessoas ouviam bastante." Quando pode, ele ainda participa do programa *Los 11 Titulares*, da rádio Universidad de Chile, comandado por ex-colegas de faculdade. "No futuro, tenho vontade de voltar a estudar e ser apresentador de TV."

Hoje Valdívia é reservado porque teve experiências ruins com a imprensa chilena. Ele é casado com Daniela Aranguiz, ex-bailarina de um popular grupo chileno de música axé (se é que isso existe) chamado Mekano, que gerou até um reality show de TV. Revistas e jornais de fofocas irritaram Valdívia com insinuações sobre o comportamento dela, e o meia decidiu se calar para boa parte do jornalismo chileno. "Aqui o jornalismo é mais profissional. No Chile tem muita mistura entre o jornalismo esportivo e o de fofocas", afirma. Ele e Daniela esperam para este ano o nascimento do primeiro filho. "Eu queria que nascesse no Brasil, mas minha mulher se sente mais tranqüila ao lado da família."

E por falar em família, foi quando os pais Luís Valdívia e Elizabeth Toro se estabeleceram na Venezuela, em Maracay, que nasceu Jorge Luís Valdívia Toro. Quando ele tinha 3 anos, a família voltou ao Chile. E com essa idade a paixão pelo futebol se manifestou no garoto, que só pedia bolas e

chuteiras como presente. Dos times de bairro em que desenvolveu sua habilidade para dribles e "magias" como o chute falso (prepara uma bomba e finge errar a bola), Valdívia passou para a equipe do Complexo Deportivo La Araucana, região onde vivia com a família. Ali foi descoberto pelo olheiro do Colo Colo Hernán Castro. Passou a treinar no time mais popular do Chile, mas demorou a jogar lá. Foi emprestado ao Universidad de Concepción, onde conseguiu destaque e ganhou o apelido de Mago, além de uma convocação para a seleção sub-23. Logo depois foi emprestado ao Rayo Vallecano-ESP, que tinha acabado de cair para a segunda divisão. "Joguei duas vezes na Espanha, fui para a seleção e, quando voltei, tinham trocado de técnico. Não tive mais chance. Depois, fui para a Suíça e o time *[Servette]* faliu. Jamais imaginaria que isso pudesse acontecer em um país de economia estável", disse Valdívia, à época.

De volta ao Colo Colo, ele virou ídolo, mas também se meteu em polêmicas. Protagonizou uma rivalidade com o goleiro Johnny Herrera, da Universidad Católica, o mesmo que jogou pelo Corinthians. Em 2005, num clássico, Valdívia comemorou um gol gritando na cara do goleiro, que puxou o meia pelos cabelos e deu início à confusão. "Nunca fui amigo do Herrera. Fomos colegas na seleção e essa foi nossa única relação. Não gosto da sua personalidade. Ele diz que é o melhor goleiro do Chile, mas aqui quase não jogou. Não gosto de quem fala antes de jogar. O Chile tem um goleiro titular na Espanha *[Cláudio Bravo, da Real Sociedad]* que é o melhor que já tivemos." Outro atrito de grande repercussão foi com o árbitro Ruben Selmán. Num jogo em que já tinha cartão amarelo, Valdívia foi a uma câmera de TV e disse: "Estou avisando, ele vai me expulsar". O quarto árbitro viu e avisou ao juiz, que o expulsou.

Atrevido em campo, Valdívia é bem calmo na vida pessoal. "Sinto falta é dos amigos e da família. Saí de casa muito cedo. Com 18 anos deixei Santiago, depois mudei de país. Mas tenho minhas coisas pessoais aqui no Brasil, minha mulher está comigo e meu pai sempre vem me visitar." Seu passatempo preferido é ir ao cinema: "No Chile íamos três vezes por semana, mas aqui não estamos indo. Minha mulher não entende bem o português, aí fica complicado".

Seu filme favorito? "Um que vejo sempre que posso é *Rocky 4*. Um lutador que não era tão forte fisicamente, mas fez o que era possível para ganhar e ganhou. Gosto dessa história." Assim como o personagem de Sylvester Stallone, a aposta no sucesso de Valdívia no Palmeiras não parecia uma barbada. Talvez por isso ele goste tanto do filme. ✪

A palavra do Mago

Valdívia conta que, antes do Palmeiras, esteve perto de Santos e São Paulo

Você se identificou rapidamente com a torcida do Palmeiras. Por quê?
Sou um torcedor em campo. Lembro de quando torcia e o Colo Colo não ganhava. Para mim, futebol não é esperar o pagamento. Tenho personalidade, não gosto de perder e me sinto mal se não jogo bem. Não saio de casa quando não estou em boa fase. Sou consciente do que um atleta representa para a torcida no Palmeiras. Tenho mentalidade ganhadora: quero ser campeão ou o melhor em alguma coisa.

Você pensava em um dia jogar no Brasil?
Jogador sempre sonha com Real Madrid, Barcelona... Mas à pergunta se eu gostaria de jogar no Brasil ou na Argentina, a resposta é sim. Queria ter chegado antes. No Pré-Olímpico de 2004 fui bem, e o Diego, que estava no Santos, me recomendou para o time. Só que eu fui para a Espanha. Depois houve uma chance de vir para o São Paulo quando o Cuca era o técnico. Mas estou muito feliz no Palmeiras.

E como tem sido sua adaptação?
Eu sabia que viria a um time grande, cuja situação não era cômoda. Nunca tinha vindo ao Brasil. São Paulo é grande, complicada. Santiago é menor, é mais fácil circular. Mas agora estou adaptado, moro perto da Academia e faço tudo o que preciso em lugares próximos da minha casa.

E que costume do brasileiro chama sua atenção?
Não gosto de caipirinha *[risos]*. Me chama atenção como todos tomam cerveja, acho que pelo calor. As pessoas também andam sem camisa pelas ruas em dias quentes. O brasileiro não é tão preconceituoso, gosto disso. A sociedade é liberal. Aqui, senhoras de 60 anos e mulheres gordinhas vão à praia de biquíni e não se incomodam. Acho legal.

© 2

Em campo pelo Palmeiras: habilidade ele tem

GELÉIA GERAL

O setor mais divertido do Maracanã está diferente. A antiga geral ganhou cadeiras, está mais confortável e mistura novos e velhos habitantes

POR **FÁBIO VARSANO**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Foi-se o tempo em que era preciso ficar na ponta dos pés para conseguir enxergar melhor o campo. Também acabou o sufoco de permanecer 90 minutos espremido no meio da multidão, assim como rarearam as queixas de brigas entre torcidas e arrastões promovidos por assaltantes. Hoje com 36 000 cadeiras, a antiga geral do Maracanã ganhou mais conforto, segurança e até o apelido de "geral vip". Mas o banho de loja deixou muitos órfãos. São aqueles torcedores que não se importavam com os problemas, desde que pudessem, sem restrições, demonstrar a paixão por seus clubes, bem perto dos ídolos e pagando muito menos, é claro — o ingresso custa hoje até 20 reais, dependendo do jogo, ante os 3 reais que eram cobrados antes das obras.

O fim do espaço mais popular do Maracanã atende à determinação da Fifa, que exige, em suas competições oficiais, estádios com assentos para todos os torcedores. Como o campo ficava em um nível acima de boa parte da geral, foi preciso rebaixar o gramado em 1,60 metro, o que tornou possível a visão do jogo de todas as cadeiras. Para que a norma seja seguida, há muitos policiais militares — antes raros

PAZ
VASCÃO 100%

— junto ao fosso e nos corredores, proibindo que o público assista às partidas em pé. O placar eletrônico também exibe avisos para que o "geraldino" fique sentado. Uma transformação radical no comportamento daqueles que estavam acostumados a ficar o tempo todo voltados para o banco de reservas "orientando" ou xingando.

Outra mudança foi o fim da farra dos ambulantes não-credenciados. A reforma incluiu ainda novos banheiros e lanchonetes, além da retirada de centenas de infiltrações e de uma pintura geral. As modificações atraíram um novo público. Hoje, famílias com crianças, casais de namorados e aposentados optam pelas cadeiras azuis do anel inferior do Maracanã, principalmente pela distância das torcidas organizadas. Tantas melhorias, porém, não foram suficientes para agradar uma parte dos freqüentadores antigos da geral. Para eles, foi o fim do que o local tinha de melhor: a espontaneidade.

Coração frio Radinho de pilha grudado no ouvido direito, Antônio Ramos Brandão, 51 anos de idade e 28 de geral, reclama da frieza do lugar. "Tiraram a alegria da torcida. Não dá nem para comparar com o que era antes. Agora, a vibração aqui é outra. Temos que ficar sentados e mais distantes. Não é a mesma coisa", diz, mesmo reconhecendo que a visão do campo melhorou e famílias voltaram a freqüentar o espaço. "Realmente, os arrastões dos últimos tempos tinham afastado os casais. Mas sou do tempo em que torcedores rivais ficavam lado a lado, e ninguém brigava." Com seu inseparável boné, os cabelos compridos e o rosto exótico, Antônio é uma das figuras mais tradicionais da geral. "Deviam criar um espaço pequeno para aquele torcedor folclórico, que gosta de ficar perto do campo, exercer sua criatividade", diz.

Anjo caído Assim que foi demitido do emprego de segurança, Marcelo Nuba, 29 anos, adotou uma nova profissão: anjo da guarda do Flamengo. "Geraldino de carteirinha", como se define, acompanha o time fantasiado de "Anjinho", personagem que criou em 2002 para protestar contra a violência nos estádios. Ele próprio já foi uma vítima: "No Fla-Flu do gol de barriga do Renato, em 1995, houve tumulto e, em um arrastão, levaram meus documentos e me machuquei. Fiquei triste porque antes as torcidas viam os jogos juntas, sem brigas, cada um respeitando o sofrimento do outro". Famoso na geral, Anjinho é requisitado por torcedores para posar para fotos e dá até autógrafos. Também é reconhecido entre os jogadores. "Na final do

A REFORMA INCLUIU NOVOS BANHEIROS E LANCHONETES, ALÉM DE PINTURA GERAL

Geral *(embaixo)* lotada na Taça Rio: a emoção é a mesma com todos sentados?

Carioca de 2004, quando vencemos o Vasco, Júlio César, Jean e Fabiano Eller fizeram uma corrente e me puxaram do fosso para que eu participasse da volta olímpica. Foi inesquecível", diz Marcelo, que ganha a vida vendendo, por 15 reais, camisetas que pregam a paz. Para ele, a geral sempre foi o termômetro do jogo. "Daqui, a gente gritava para o treinador, jogador, bandeirinha... Agora, nós ficamos limitados. Não tem a mesma emoção e até os jogos ficam mais frios."

Torcendo diferente

Itamar da Cruz Lyra acumula milhares de quilômetros de viagem entre sua casa em Itaboraí, município da Região Metropolitana do Rio, e o Maracanã, onde começou a freqüentar a geral há mais de 20 anos. Hoje com 43, reconhece que já não tem a mesma disposição para enfrentar tantos "perrengues". "Já fiquei partidas inteiras sem conseguir enxergar nada, de tão cheia que ficava a geral. Não sou dos mais altos e ficava um monte de gente na frente. Só sabia o que acontecia pela vibração da galera. Mas naqueles tempos valia tudo", diz. Acomodado em uma cadeira ao lado da mulher, Elisângela, 30 anos, e das filhas Caroline, 9, e Érika Letícia, 8, Itamar elogia a reforma: "Ficou show de bola. Claro que o jeito de torcer mudou, mas agora dá para trazer a família com tranqüilidade. Antes, não vinha com elas ao estádio, nem na arquibancada. Hoje, o policiamento está ótimo, não tem briga e o clima é de paz. Também dá para torcer, mas de outra maneira".

Na faixa Desde jovem, ir ao Maracanã e torcer na arquibancada sempre foi a diversão favorita da aposentada Icleide Ângelo, de 74 anos. De uns tempos para cá, ela trocou o lugar no estádio em que costumava assistir aos jogos com o marido. A opção foi pelas cadeiras azuis — opção financeira, inicialmente, já que quem tem mais de 65 anos não paga. "A geral sempre teve a fama de ser um lugar desconfortável e ruim para acompanhar os lances. Ainda mais para quem estava habituada a ver tudo do alto. Mas, quando vim para cá, tive uma surpresa. Não tem tumulto para entrar, o clima é agradável, nunca vi confusão e, por enquanto, nada foi destruído", diz.

Icleide, 74 anos: acostumada à arquibancada, ela se surpreendeu com a calma da geral

Paixão sobre rodas

Nem o terceiro gol de Romário contra o Flamengo — que o artilheiro creditou como o de número 999 — foi capaz de tirar a alegria do rubro-negro Marcelo Silva Alves, 14 anos. Pela primeira vez no Maracanã, no dia 25 de março, o garoto não tirou os olhos do gramado. Deficiente físico, o adolescente só se locomove com a ajuda de cadeira de rodas. Naquela tarde, ele era a única pessoa na antiga geral que pôde ficar os 90 minutos junto à grade que separa o espaço do campo. "Por estar na cadeira, ele não atrapalha ninguém", disse o soldado Vieira, que fazia o policiamento no local. Marcelo disse que estava realizando um sonho: "Estou muito emocionado". O pai, Reginaldo Alves, também parecia encantado com a alegria do filho. "Ele está adorando e a visão é ótima. Quando decidi trazê-lo, tive receio de que não fosse possível enxergar nada. Só tinha vindo a jogos de arquibancada e sempre me falaram que era difícil ver as partidas da geral. Mas está quase perfeito. Só precisavam melhorar os acessos aos deficientes. Tive que chegar duas horas antes para evitar tumultos e descer os degraus com a cadeira. Bastava colocar uma rampa", diz Reginaldo. ✪

Para Itamar *(à esq.)*, a geral está melhor para a família: Anjinho *(centro)* acha que os jogos "estão mais frios"; e Antônio Carlos pede um lugar só para os torcedores "folclóricos"

Paulinho com sorriso no rosto: cena rara

Não brinque com ele

Paulinho não tem tempo a perder. Com 30 anos, o volante vestiu pela primeira vez a camisa de um time grande. E fez da número 5 uma campeã de vendas na loja do Flamengo

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

uando chegou ao Flamengo, no meio de 2006, Paulinho já tinha 30 anos e jamais jogara em um time grande. E se viu cercado de desconfiança depois de demorar dias para se apresentar. O clube supôs que ele estivesse longe porque seu filho e um irmão haviam morrido, o que não era verdade. O volante correu o risco de ser desligado do elenco, mas foi salvo pelo técnico Ney Franco, que já o treinara quando foi campeão mineiro pelo Ipatinga. "Inventaram essa história para me prejudicar, o que aconteceu foi que perdi o vôo. Tudo já está superado, ficou no passado", diz o jogador, cortando o assunto.

Hoje, oito meses depois da confusão, a desconfiança parece ter ficado mesmo no passado. A ponto de a camisa que veste, a número 5, ter sido uma das mais vendidas na loja oficial do Flamengo durante o mês de março, atrás apenas da número 10, sempre em primeiro lugar, mas à frente da 7, da "sensação" Obina. "Fiquei encantado quando soube disso, maravilhado", diz o volante, admitindo que é muito envergonhado. Ou "vergonhoso", como ele diz, com seu sotaque mineiro.

Paulinho virou xodó da torcida, que se empolga ao ver o baixinho de 1,65 metro segurando a marcação no meio-campo rubro-negro. Aliás, 1,66 metro: "Outra coisa boa aqui do Flamengo foi que cresci 1 centímetro. Não sei como, mas em todo lugar que joguei, sempre medi 1,65 metro. Aqui, meço 1,66 metro. Adorei ficar mais alto!"

Muito simples, Paulinho conta que joga futebol desde 1992, mas só em 2004 conseguiu comprar o primeiro carro. Foi operário em fábricas de telhas em Monte Carmelo, sua cidade natal, em Minas Gerais, office-boy da prefeitura e, entre 1992 e 2003, penou em concentrações que mais pareciam porões. Pensou várias vezes em desistir da bola, principalmente depois de passar oito meses no Qatar, pelo Al Arabi, e só jogar sete partidas. Paulinho conta que a mãe, dona Lenita, sempre foi contra o futebol. "Apanhei muito, de mão, chinelo, vara, o que tivesse na frente. Apanhei por quebrar janelas chutando bola, por chegar tarde em casa porque estava jogando futebol... Se meu pai *[Jaú, ex-jogador do Santos e de times de segunda divisão de Minas Gerais]* estivesse vivo, eu não teria virado jogador. Ele não ia deixar, dizia que era sacrificante", afirma.

Paulinho nunca marcou pelo Flamengo. Aliás, em 15 anos de futebol, conta que só fez seis gols. Lembra outro jogador que ganhou os corações de parte dos rubro-negros: Charles Guerreiro, volante e lateral adorado por sua raça, mas que só balançou as redes em duas das 246 partidas que fez pelo Flamengo. "Dizem que sou carregador de piano, mas não gosto que falem assim. Parece que estou sobrecarregado, e não estou. Faço o que gosto."

Além de guerreiro, Paulinho é pagodeiro — toca tantã — e noveleiro de carteirinha. "Só não assisto à novela das 6 porque não dá tempo, chego do treino já no fim. Mas não perco a das 7 e a das 8 da Globo e ainda vejo as da Record." Presta atenção nas novelas da vida real também e diz que já viu muito ex-jogador famoso passando dificuldade. Jura que está juntando direitinho o dinheiro que ganha no

Flamengo, mas revela que é mão-aberta. “Dou dinheiro aos meus primos, quando precisam. Tem gente que diz que, quando eu parar de jogar, eles não vão nem lembrar que eu existo. Mas prefiro não pensar nisso.”

Sério, Paulinho nem de longe lembra o jogador que faz piada e brinca o tempo todo com os companheiros nos treinos. Seu melhor amigo e colega de quarto na concentração, o goleiro Bruno, ganhou dele até apelido, mas Paulinho não conta qual: “Se eu espalhar, ele vai ficar danado!” O volante muda completamente nas horas que antecedem o jogo. Não gosta de ficar de “resenha”, a ponto de, no ônibus, sentar bem na frente, longe do burburinho, perto do treinador. Os companheiros brincam que ele quer roubar o lugar do técnico. “Só cheguei ao Flamengo aos 30 anos e já tenho uma Taça Guanabara. Meu título mais importante ainda é o Campeonato Mineiro, pelo Ipatinga. Mas daqui a uns meses quero poder dizer que é a Libertadores.”

Caseiro, hoje em dia Paulinho nem gosta muito de ir a Monte Carmelo. Desde que foi para o Flamengo, conta que as pessoas aparecem na sua casa e ele não consegue descansar quando visita a mãe. A fama atravessou as fronteiras da cidade natal. Em Ipatinga, ganhou até placa da prefeitura. O volante, por sinal, não esconde seu carinho pelo time mineiro. Tem lá seus motivos. “Quando jogamos contra o Flamengo nas semifinais da Copa do Brasil do ano passado, o Kléber Leite *[vice-presidente de futebol do Flamengo]* foi ao vestiário depois do jogo, me deu duas camisas do Flamengo e me disse para dormir com elas”, diz. Paulinho conta que não dormiu com as camisas. Mas, 15 dias depois, recebeu o telefonema que mudaria sua vida e o transformaria, finalmente, em jogador de time grande. ✪

“MEU TÍTULO MAIS IMPORTANTE AINDA É O MINEIRO. QUERO A LIBERTADORES”

Ele não toma jeito

O Corinthians mergulha na mais grave crise financeira de sua história. E o presidente Alberto Dualib espera a chegada de mais um parceiro...

POR **ANDRÉ RIZEK**
DESIGN **ANTONIO C. CASTRO**

Alberto Dualib é de uma geração de corintianos que foi buscar na estação de trem o mito Domingos da Guia, zagueiro que chegava ao clube em 1944. Sessenta e três anos depois, ele continua buscando jogadores para o Corinthians. Só não percebeu quanto o mundo mudou em seis décadas.

Dualib conseguiu se eleger presidente em 1993 — é o cartola brasileiro há mais tempo à frente de um clube grande. Já atuava no futebol alvinegro desde os anos 70. Não se pode discutir quanto Alberto Dualib, 86 anos, ama o Corinthians. A ponto de não ter visitado um bisneto no hospital quando nasceu porque o pai (são-paulino fanático) colocou o distintivo do rival na porta do quarto. “Não passo por uma porta com o símbolo do São Paulo.”

Engana-se quem pensa estar o dirigente tranqüilo com o caos em que o clube mergulha hoje. Seus amigos mais chegados, aqueles que não o abandonam mesmo na crise, acreditam que Dualib “só” não tem percepção do estrago que a parceria com a MSI causou. Se essas pessoas lhe mostram as finanças do clube em estado falimentar, ele responde que logo vai arrumar milhões com este ou outro parceiro.

Sempre foi assim. Ao longo de seus mandatos, Dualib recorreu a parceiros com a expectativa de que iria ficar com o dinheiro deles, montar um timaço, levantar taças e depois... Bem, depois ele daria um jeito de se livrar deles. Se é o mais vitorioso dos presidentes alvinegros (três títulos brasileiros, duas Copas do Brasil, um Mundial), deve às parcerias que alinhavou. Trouxe o Banco Excel, o fundo de investimentos Hicks, Muse, Tate & Furst e, agora, a MSI. Mas sempre foi acusado de traição por quem chamou de “parceiro”.

A primeira aconteceu em 1997. Firmou a parceria com o Excel graças a renomados economistas corintianos, como Eduardo Rocha Azevedo, Emir Capez, Ibrahim Eris e Luiz Paulo Rosemberg, que chegavam para profissionalizar a gestão do futebol.

Os economistas eram badalados todos os dias nos jornais e isso incomodava Dualib. O dirigente armou o golpe: contratar, às escondidas deles, o zagueiro Antônio Carlos, que havia

sido vetado. O grupo se sentiu traído e deu no pé, em menos de um mês. Com Kia Joorabchian o ciúme foi parecido. Dualib contou à Placar que, na sua opinião, nem medalha de campeão brasileiro (2005) o parceiro iraniano devia receber. "O presidente sou eu!"

Depois do Excel, veio o HMTF. Durou de 1999 a 2002, pois não havia no parceiro alguém querendo aparecer. Mas o HMTF não ganhou o dinheiro que imaginava e foi embora. E o Corinthians se endividou de novo. Porque Dualib não se considera o presidente do futebol. Ele precisa de votos da turma que joga bocha, usa a piscina, o restaurante, a sede social. Costuma catalogar todas as conquistas de sua gestão em publicações para o sócio. Coloca lado a lado o título brasileiro de 2005 com a conquista de um mundial master de vôlei feminino ou uma taça regional de bocha. "Tenho quase um título por dia", diz. E ainda faz muitas obras nos bares, restaurante, sede social. "As receitas do futebol pagam o cloro da piscina", diz o conselheiro Antônio Roque Citadini.

O futebol sustenta o clube, totalmente deficitário, com rombos que chegam a 1 milhão de reais, dependendo do mês. É uma torneira que nunca se fecha. Em 2005, a dívida corintiana era de 20 milhões de dólares. Foi por esse valor que Kia Joorabchian se tornou o dono dos direitos do futebol corintiano até 2015. O raciocínio de Dualib era simples, segundo contam pessoas do círculo pessoal do presidente: esse Kia paga nossa dívida, a gente monta um time forte e depois mandamos o iraniano passear. Só que Dualib tentou fazer de bobo gente que poderia ser mais esperta que ele.

Na época do acordo, o presidente foi questionado pela equipe da Placar sobre a origem do dinheiro da MSI e sobre os problemas que seus investidores sofrem na Rússia. Boris Berezovsky — que segundo o Ministério Público de São Paulo é o chefe do grupo — está refugiado na Inglaterra e a Rússia pede sua extradição ao governo inglês. "Esse Boris é um magnata, viu? Vocês não têm idéia de quanto dinheiro esse sujeito tem para gastar aqui. E eu também não sabia de onde vinha o dinheiro da Hicks, isso não importa." Um dos mais leais seguidores do presidente afirma: "O problema do Dualib é que basta alguém dizer que tem dinheiro que ele cega completamente".

DUALIB DIZ TER UM TÍTULO POR DIA. ELE CONTA DO FUTEBOL À BOCHA

O presidente diz que seu sangue árabe lhe deu o dom de fazer negócios. Que o aprendizado no comércio paulistano é a melhor escola de um administrador. Quando vai desautorizar alguém em reuniões no clube, solta um "você não tem sangue árabe".

Mas no século 21 os métodos de Kia foram mais eficazes. Empolgado com os dólares, o presidente corintiano sequer contratou um escritório de advocacia para cuidar dos interesses do clube na confecção do contrato de parceria. O único escritório era de gente da confiança de Kia.

O resultado é que, juridicamente, todas as dívidas contraídas pela MSI são, na prática, do Corinthians. Kia não pagou 10 milhões de reais de impostos das transações que fez, deve 8 milhões de euros ao Lyon por causa de Nilmar, a Receita Federal ainda pode multar o clube em quase 50 milhões de reais por transações irregulares. Quem paga é o Corinthians. Mas o cartola repete no clube que, a qualquer momento, Berezovsky chegará com uma sacola de dinheiro.

O santista Renato Duprat, que colocou Kia no caminho alvinegro em 2005, só virou o homem forte do futebol porque prometia a Dualib fazer a MSI saldar as dívidas — mas a própria parceira sempre negou qualquer vínculo com ele. Dualib não gosta de Duprat. Mas deixou o homem lá na esperança de ver os dólares. Ou de ver Duprat vender o contrato de parceria para algum outro investidor.

O mandato de Dualib termina em 2009. O cartola é investigado em inquérito da Polícia Federal sobre lavagem de dinheiro da MSI. E vê todos os dias nos jornais escancarados os pagamentos que o clube fez à empresa de sua neta, a publicitária Carla Dualib, que ganhou comissões até em acordos de patrocínio dos quais não participou.

O Corinthians hoje tem uma dívida que já é maior do que aquela anterior à chegada da MSI. Os mais pessimistas falam em 100 milhões de reais, os mais otimistas ficam na metade disso. Depende de como se interpreta o balanço do clube. Dualib não mostra grande abatimento. Aprendeu que, quando a coisa chega a esse nível, sempre cai um investidor do céu. Parece piada, mas é sério: ele espera uma nova MSI... ✪

©FOTO FOLHAPRESS

POR MAURÍCIO BARROS

Besta não, fera!

Aliviado por estar longe da "roubada" Real Madrid, **Júlio Baptista** ainda não sabe se continuará no Arsenal e pede a tradução certa para seu apelido

O Arsenal não vem bem: derrota na final da Copa da Liga e eliminação na Copa da Inglaterra e Liga dos Campeões. Houve muitas críticas?

Aqui as pessoas respeitam os jogadores, entendem que o time jogou bem, mas não venceu. O torcedor é diferente. É incrível, depois de perder um título, a torcida aplaudir, reconhecer seu esforço. Nunca vi isso em lugar algum.

Você já está dominando o inglês?

Não me sinto à vontade para dar entrevistas, mas entendo bem. Agora faço aula quatro vezes por semana. No começo fiquei três meses no hotel e não deu para aprender.

Onde você mora em Londres?

Moro em Hampstead *[bairro nobre da cidade onde vivem astros como Henry]*, em um apartamento, com minha mãe Vilma. Minha namorada Silvia também está conosco.

A Silvia é brasileira?

Não, espanhola *[risos de mulheres no fundo]*. Ela está aqui mandando dizer que é *brasileña [risos]*.

Já está adaptado à cidade? Dizem que a comida inglesa é ruim...

Londres é bem maior que Madri. É atraente, tem de tudo. Quanto à comida, como tenho empregada brasileira, não tenho problema. Mas na Espanha a gente tem melhor qualidade de vida, aproveita melhor o dia. O clima aqui é terrível: chove toda semana, faz frio, chega 5 da tarde e já é noite. Minha mãe anda reclamando...

Afinal, qual é sua posição? Ter jogado em várias posições atrapalhou sua ida para a Copa?

Sou segundo atacante, é onde me dei melhor. No Real, com o Luxemburgo, joguei como volante, porque nem sempre você joga onde gosta. Para ajudar, me dispus. Mas hoje não faria assim, tenho mais experiência. Essa troca de posições atrapalhou, sim, minha ida à Copa. Se bem que foram jogadores que não estavam em seu melhor momento...

O que só o futebol da Inglaterra tem?

O jogo aqui é muito mais duro, forte, os juízes deixam seguir. O futebol é rápido, há pouco tempo para agir, é preciso pensar depressa. Até você se adaptar, já está quase no meio do campeonato. Não tem como chegar aqui e se adaptar logo. O Henry me disse que com ele foi assim. Aliás, ele é gente boa, muito na dele, e conversa com todo mundo.

Eles também te chamam de "A Besta" por aí? Você gosta desse apelido? Porque em português soa meio grosseiro, coisa de brutamontes...

Às vezes eles colocam o apelido *The Beast*. Mas tem um problema de tradução no Brasil: as pessoas não conseguem traduzir *La Bestia*, como me chamavam na Espanha. Se traduzissem corretamente, "A Fera", veriam que é diferente. Eles fazem a brincadeira com o filme *A Bela e a Fera*. No Brasil, as pessoas não checaram se estava certa a tradução.

Parte da imprensa britânica é conhecida por não deixar as celebridades em paz. Você teme ser perseguido em sua vida particular?

Tem que tomar cuidado, se você faz alguma coisa fora do campo que pode lhe prejudicar. Esse tipo de tablóide utiliza o que acontece fora do campo para te prejudicar.

O Denilson está surpreendendo muita gente. Até onde vai esse garoto?

Ele tem maturidade, é um bom jogador, tenho certeza que logo vai dar o que falar. E a situação contratual dele é diferente da minha. Eu estou emprestado pelo Real até o meio do ano, ele tem contrato de cinco anos. É difícil atuar já no primeiro ano de contrato, e ele já está jogando.

Sobre a instabilidade e a pressão por títulos, o Arsenal é diferente do Real Madrid?

Temos um treinador que está aqui há dez anos. As pessoas sabem que ele não vai ser mandado embora aconteça o que for, o que dá tranqüilidade. Em um clube instável, onde não se sabe se o treinador continuará, fica difícil trabalhar. E, às vezes, as pessoas estão mais preocupadas com elas próprias e se esquecem da instituição. Esse rótulo de ser um Real galáctico pesa e se volta contra o time.

“O Arsenal tem um treinador que já está aqui há dez anos. As pessoas que trabalham aqui sabem que o técnico não vai ser mandado embora aconteça o que for”

“O Inter vacilou”

Fabiano Eller relata como enganou Abel Braga e conta que seu ex-técnico o chamou de pilantra e mentiroso

Sua permanência no Inter era dada como certa no início do ano. O que aconteceu?

O Inter vacilou. O Trabzonsor *[Turquia]* me emprestou por um ano, de graça, e a diretoria demorou demais para tentar me comprar. Depois da Libertadores e do Mundial fui valorizado, os turcos só aceitavam me vender por 1 milhão de dólares, aí já era tarde.

O Abel Braga disse que você não foi honesto...

Se fosse ele também não deixaria escapar essa oportunidade! O Inter não pagaria o que os turcos queriam, nem o Fluminense, que era outra opção de transferência, e eu tinha que procurar um clube. Negociei com o Atlético em sigilo para que o Trabzonsor não dificultasse mais minha saída. O Abel até conseguiu o número do hotel com minha cunhada, ligou imaginando que eu estava na Turquia tentando a liberação para voltar, mas eu estava em Madri, escondido. Ele não percebeu que tinha ligado para a Espanha, fiquei quieto...

E como está a relação entre vocês?

Ele me xingou de pilantra, mentiroso, me detonou. Recentemente liguei para ele e expliquei tudo. Resolvemos. Tenho muito respeito por ele, pois já trabalhamos em quatro clubes *[Vasco, Flamengo, Fluminense e Internacional]*. Disse que até preferia ficar, mas o Inter já tinha comprado o Rafael Santos, e o presidente Fernando Carvalho insinuava que não valia a pena investir tanto em mim, já com 29 anos. Enfim, só não entendeu quem não quis.

Por que o Inter tem dificuldades para remontar o time?

Olhe para o São Paulo: quando eles perdem um jogador, trazem mais de um reforço para disputar a vaga. O Inter não repôs atletas nem em qualidade nem em quantidade, ou seja, trabalha com 13 ou 14 jogadores no elenco que podem manter o mesmo nível técnico. É pouco.

Você saiu do campeão mundial para jogar numa equipe que não disputa torneios internacionais há dez anos. Como está sendo?

Estou feliz, tenho contrato de três anos e meio e quero cumpri-lo. Ainda não estou jogando tudo que posso, mas já fiz gol e sou titular. Mas eles treinam menos, perdi o ritmo.

O que mais chama sua atenção nesta fase de adaptação?

A mesa de frios, vinho e cerveja no vestiário. Geralmente nos reunimos no início da semana para uma confraternização, algo impensável no Brasil! Outra coisa interessante é que todos os jogadores recebem 16 000 euros por 11 meses. A diferença entre os salários é paga no último mês, assim há um equilíbrio durante a temporada.

O seu colega Fernando Torres já perdeu seis pênaltis e segue como batedor oficial. Por quê?

No Brasil trocariam o cobrador, né? Ele tem muito respaldo dos torcedores e da mídia, é quase intocável, enquanto nós estrangeiros temos que provar nosso valor todos os dias. Não me incomodo com isso. Já o Maniche, por exemplo, não gosta dessas diferenças. Depende de cada um.

Você já tem amigos aí?

Os portugueses são bem legais, às vezes faço churrasco com o Costinha e o Maniche. Já os argentinos e espanhóis são mais fechados, fora do clube não temos contato.

Fora de campo, como tem sido sua rotina?

Em casa só assistimos aos canais brasileiros, o que dificulta o aprendizado do espanhol, e comemos comida brasileira. Trouxe a empregada, mas ela não suportou a saudade e voltou, então contratei outra brasileira aqui.

Ano passado você e o Fabão foram eleitos os melhores zagueiros do Brasileiro pela CBF. Basta para voltar à seleção?

Não entendo bem o critério de convocação. Antes ouvia que zagueiro deveria ser experiente. Agora, com 29 anos, já está velho! *[risos]* Tenho esperança, ainda mais atuando na Europa. Acredito que vou ganhar uma chance, afinal essa nova comissão dá oportunidade a diferentes jogadores.

"O Inter não repôs atletas nem em qualidade nem em quantidade. Trabalha com 13 ou 14 jogadores que podem manter o mesmo nível técnico. É pouco."

Eu já vi esse filme...

De volta ao Atlético Paranaense, Alex Mineiro desanda a fazer gols novamente e assume a ponta da corrida

Esta camisa transforma Alex em matador

Há jogadores que nasceram para vestir uma camisa. Alex Mineiro, por exemplo. Basta vestir a do Atlético Paranaense que os gols começam a sair de baciada. O atacante, sinônimo do título brasileiro de 2001 (marcou oito gols nas quatro partidas decisivas), voltou às cabeças em 2007, ao retornar para o Furacão depois de duas temporadas no futebol japonês. Marcou 17 gols no Estadual e, até o fechamento desta edição, já era o nono maior artilheiro da história do clube. E o líder da corrida pela Chuteira de Ouro (feito ainda inédito para ele).

Alex passou Adriano (Adap/Galo-PR), Marcelo Ramos (Santa Cruz), Diego Silva (Londrina) e Kuki (Náutico), que estavam à sua frente mês passado. E como ele e Kuki são, a princípio, os únicos desses jogadores que vão disputar a série A do Brasileiro, onde os gols têm peso 2 na Chuteira, Alex larga com ótima vantagem a partir de agora.

Ele já jogou no América-MG, Cruzeiro, Vitória, Bahia, União Barbarense, Tigres, Atlético-MG e Kashima Antlers. Só a camisa rubro-negra transforma Alex em artilheiro de primeira linha.

A próxima edição já trará os gols do Brasileiro e a tendência é que nomes como Adriano (Adap/Galo), Didi (Cianorte), Marcelo (Madureira) ou mesmo Marcelo Ramos (Santa Cruz) desabem. Mas não há muito bicho-papão para tirar a liderança de Alex.

O santista Cléber Santana, quarto colocado, talvez nem jogue o Brasileiro — tem proposta do futebol espanhol. Além disso, nunca foi um matador. Dos 15 primeiros, também jogam na série A Dodô (Botafogo), Araújo (Cruzeiro), Edmundo (Palmeiras) e Leandro Amaral (Vasco). Briga boa. E de centroavantes que, assim como Alex, parecem se transformar quando vestem algumas camisas. Qualquer semelhança com Dodô no Botafogo não é mera coincidência. ✪

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 23/4

	JOGADOR	TIME	L/S (2)	CBR (2)	BR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR	0	0	2 (1)	0	34 (17)	0	**36**
2	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	30 (15)	0	32
3	ADRIANO	ADAP/GALO-PR	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
	CLÉBER SANTANA	SANTOS	0	0	6 (3)	0	22 (11)	0	28
	MARCELO	MADUREIRA	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
6	DIDI	CIANORTE	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	KUKI	NÁUTICO	0	0	8 (4)	0	18 (9)	0	26
8	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	23 (23)	25
9	ARAÚJO	CRUZEIRO	0	0	2 (1)	0	22 (11)	0	24
	DIEGO SILVA	LONDRINA	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	DODÔ	BOTAFOGO	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	EDMUNDO	PALMEIRAS	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	EDNO	NOROESTE	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	FINAZZI	PONTE PRETA	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	LEANDRO AMARAL	VASCO	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	ROMÁRIO	VASCO	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	THIAGO	PARANAVAÍ-PR	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	VITOR HUGO	VERANÓPOLIS	0	0	0	0	24 (12)	0	24

TABELÃO

INTERNACIONAIS

AMISTOSO DA SELEÇÃO

24/3 NYA ULLEVI (GOTEMBURGO-SUÉCIA)
BRASIL 4 X 0 CHILE
J: Espen Berntsen (NOR); **G:** Ronaldinho Gaúcho (p) 15 e Kaká 30 do 1º; Ronaldinho Gaúcho 3 e Juan 14 do 2º; **CA:** Gilberto Silva, Von Schwedler, Figueroa, Vargas e Sanhueza
BRASIL: Júlio César, Daniel Alves, Lúcio, Juan e Gilberto (Dudu Cearense); Gilberto Silva, Elano (Mineiro), Kaká (Diego) e Ronaldinho Gaúcho; Robinho e Fred (Vágner Love). **T:** Dunga
CHILE: Bravo, Vargas, Fuentes e Von Schwedler (Navia); Figueroa, Maldonado, Sanhueza, Gonzalez (Iturra), Fernandez (Valdivia) e Jimenez (Tello); Suazo. **T:** Nelson Acosta

27/3 RASUNDA (ESTOCOLMO-SUÉCIA)
BRASIL 1 X 0 GANA
J: Peter Frojdfeldt (SUÉ); **G:** Vágner Love 17 do 1º; **CA:** Mineiro e Kingson; **E:** Draman 32 do 2º
BRASIL: Julio César, Ilsinho (Daniel Alves) (Dudu Cearense), Juan, Lúcio e Kléber; Gilberto Silva (Josué int.), Mineiro, Kaká (Elano) e Ronaldinho Gaúcho; Robinho (Diego) e Vágner Love (Ricardo Oliveira). **T:** Dunga
GANA: Adjei, Painstil, Sarpie (Arthur), Mensah e Dickoh; Addo (Boateng), Kingson (Kumorodji), Annan (Benson), Draman; Gyan (Tachie-Mensah) e Muntari. **T:** Claude Le Roy

LIBERTADORES

2ª FASE

20/3
CERRO PORTEÑO (PAR) 2 X 1 CÚCUTA DEPORTIVO (COL)
REAL POTOSÍ (BOL) 2 X 2 UNIÓN MARACAIBO (VEN)
CARACAS (VEN) 0 X 4 COLO-COLO (CHI)

21/3
BANFIELD (ARG) 3 X 1 AMÉRICA (MÉX)

21/3 VICTORIA (AGUASCALIENTES-MÉX)
NECAXA (MÉX) 2 X 1 SÃO PAULO
J: Sergio Pezzota (ARG); **G:** Jadílson 40 do 1º; Kléber 16 e Salgueiro 23 do 2º; **CA:** Cervantes, Leandro, Everaldo, Galindo, Josué e Souza
NECAXA: Álvarez, Beltrán, Cervantes e Quatrocci; Lucas, Everaldo, Hernández (Pérez 37/1), Salgueiro (Ruiz 34/2) e Galindo; Moreno (Giménez 42/2) e Kléber. **T:** J. Luis Trejo
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Alex Silva, André Dias (Edcarlos 19/1) (Marcel 30/2) e Miranda; Ilsinho, Josué, Souza, Lenílson e Jadílson; Leandro e Aloísio. **T:** Muricy Ramalho

21/3 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 X 0 PARANÁ
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 480 680; **P:** 29 212; **G:** Souza 40 do 2º; **CA:** Juan, Paulinho, Souza, André Luís, Beto e Xaves
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Irineu, Ronaldo Angelim e Juan; Paulinho, Renato, Renato Augusto e Juninho Paulista (Jaílton 44/2); Roni (Leonardo 25/2) e Souza (Léo Medeiros 45/2). **T:** Ney Franco
PARANÁ: Flávio, André Luís, Daniel Marques, João Paulo e Egídio; Beto, Xaves, Gérson (Vinícius Pacheco 24/2) e Dinélson (Lima 34/2); Henrique (Alex 29/2) e Josiel. **T:** Zetti

22/3
LIBERTAD (PAR) 1 X 0 EL NACIONAL (EQU)
EMELEC (EQU) 1 X 0 NACIONAL (URU)
BOCA JUNIORS (ARG) 3 X 0 TOLUCA (MÉX)

22/3 CIUDAD DE LA PLATA (LA PLATA-ARG)
GIMNASIA Y ESGRIMA (ARG) 1 X 2 SANTOS
J: Roberto Silvera (URU); **G:** Marcos Aurélio 2 do 1º; Leal 43 e Zé Roberto 46 do 2º; **CA:** Romero, Alderete, Rodrigo Tiuí, Pedro, Rodrigo Souto, Fábio Costa e Leguizamón
GIMNASIA Y ESGRIMA: Kletnicki, Basualdo, Semino, Landa e Romero (Leal 32/2); Piatti, Alderete, Pacheco (Leguizamón 22/2) e Dubarbier; Piergüidi e Santiago Silva. **T:** Pedro Troglio
SANTOS: Fábio Costa, Adaílton, Antônio Carlos e Leonardo (Marcelo 18/2); Dênis (Pedro 29/2), Rodrigo Souto, Cléber Santana, Zé Roberto e Kléber; Rodrigo Tiuí e Marcos Aurélio (Pedrinho 18/2). **T:** Vanderlei Luxemburgo

27/3
AUDAX ITALIANO (CHI) 1 X 0 ALIANZA LIMA (PER)

27/3 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 1 X 0 TOLIMA (COL)
J: Martín Vasquez (URU); **R:** 624 620; **P:** 33 034; **G:** Tuta 21 do 2º; **CA:** Tcheco, Edmílson, William, Lúcio, Schiavi, Lucas, Patiño, Cuenu e González
GRÊMIO: Saja, Patrício, Schiavi, William e Lúcio; Edmílson, Lucas, Tcheco, Carlos Eduardo (Teco 40/2) e Ramón (Diego Souza 32/2); Tuta (Douglas 24/2). **T:** Mano Menezes
TOLIMA: Julio, Vallejo, Cambindo, Cuenu e Sinisterra; González (Rolong 19/2), Patiño, Anchico (Quintero 37/2), Escobar e Charría; Perlaza. **T:** Jaime de La Pava

28/3
BOLÍVAR (BOL) 2 X 3 CIENCIANO (PER)
DEFENSOR SPORTING (URU) 3 X 0 DEPORTIVO PASTO (COL)

O Inter, de Edinho e Hidalgo, só empatou com o Vélez, em casa. O campeão está fora

28/3 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 0 X 0 VÉLEZ SARSFIELD
J: Jorge Larrionda (URU); **R:** 751 172; **P:** 35 258; **CA:** Iarley, Uglessich, Escudero e Pellegrino; **E:** Christian 26 do 1º
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará, Índio, Hidalgo e Rubens Cardoso; Edinho, Maycon, Alex (Perdigão 29/2) e Fernandão (Adriano 32/2); Iarley (Alexandre Pato int.) e Christian. **T:** Abel Braga
VÉLEZ SARSFIELD: Sessa, Uglessich, Pellegrino, Pellerano e Bustamante (Broggi 27/1); Méndez, Moreno (Senna 36/2), Bustos e Papa; Escudero e Zárate (Balvorín 26/2). **T:** Ricardo La Volpe

29/3
RIVER PLATE (ARG) 0 X 0 LDU (EQU)

31/3
COLO COLO (CHI) 2 X 1 CARACAS (VEN)

3/4
EL NACIONAL (EQU) 0 X 1 BANFIELD (ARG)
NACIONAL (URU) 3 X 1 EMELEC (EQU)
COLO COLO (CHI) 4 X 0 LDU (EQU)

4/4
CIENCIANO (PER) 3 X 0 BOCA JUNIORS (ARG)

4/4 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 3 X 0 NECAXA (MÉX)
J: Héctor Baldassi (ARG); **R:** 698 229; **P:** 30 992; **G:** Souza 12 do 1º; Miranda 12 e Hugo 27 do 2º; **CA:** Ilsinho, Jadílson, Reasco e Beltrán; **E:** Cervantes 16 do 2º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Ilsinho (Reasco 25/2), Alex Silva, Miranda e Jadílson (Júnior 31/2); Josué, Richarlyson, Souza e Hugo; Leandro e Aloísio (Borges 38/2). **T:** Muricy Ramalho
NECAXA: Álvarez, Quattrochi, Beltrán e Cervantes; Lucas, Hernández (Salgueiro 9/2), Everaldo, Ruiz (Pérez 28/2) e Galindo; Giménez (Marchant 33/2) e Kléber. **T:** José Luis Trejo

4/4 JOSÉ ROMERO (MARACAIBO-VEN)
MARACAIBO 1 X 2 FLAMENGO
J: Víctor Carrillo (PER); **G:** Renato 11 do 1º; Paulinho (contra) 31 e Renato Augusto 36 do 2º; **E:** Miguel Mea Vitali 47 do 2º
MARACAIBO: Sanhouse, Martínez (Rodriguez 17/2), Fuenmayor, Rafael Mea Vitali e Machado; Miguel Mea Vitali, Fernández, Figueroa (Beraza 26/2) e Vallenilla (Díaz 17/2); Cásseres e Ballesteros. **T:** Jorge Pellicer
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Irineu, Ronaldo Angelim e Juan; Paulinho, Claiton (Moisés 40/2), Renato e Juninho (Gerson Magrão 48/2); Renato Augusto (Jaílton 45/2) e Souza. **T:** Ney Franco

5/4
CARACAS (VEN) 3 X 1 RIVER PLATE (ARG)
DEPORTIVO PASTO (COL) 0 X 2 GIMNASIA Y ESGRIMA (ARG)

5/4 CENTENARIO (MONTEVIDÉU-URU)
DEFENSOR SPORTING (URU) 0 X 2 SANTOS
J: Antonio Arias (PAR); **G:** Marcos Aurélio 23 e Rodrigo Tabata 38 do 2º; **CA:** Pedro e Rodrigo Souto
DEFENSOR: Silva, Ithurralde, Martínez (Peinado 28/2), Cáceres e González; Fadeuille (Viudez 28/2), Díaz, Ariosa (Pereira 19/2) e De Souza; Morales e Villa. **T:** Jorge da Silva
SANTOS: Fábio Costa, Dênis (Pedro int.), Adaílton, Marcelo e Kléber; Maldonado, Rodrigo Souto, Cléber Santana (Pedrinho 22/2) e Zé Roberto; Marcos Aurélio e Jonas (Rodrigo Tabata 22/2). **T:** Vanderlei Luxemburgo

10/4
CERRO PORTEÑO (PAR) 1 X 0 TOLIMA (COL)

EDIÇÃO PAULO TESCAROLO (PTESCAROLO@ABRIL.COM.BR)

10/4 GEORGE CAPWELL (GUAIAQUIL-EQU)
EMELEC (EQU) 1 X 2 INTERNACIONAL
J: Victor Hugo Rivera (PER);
G: Iarley 36 e Arroyo 46 do 1º;
Alexandre Pato 7 do 2º;
CA: Hidalgo; **E:** Arroyo 42 do 2º
EMELEC: Angulo, Mercado (Corozo 31/2), Ranner Caicedo, Jaime Caicedo e Arroyo; Rivera, José Quiñónez, Hérnandez e Viatri (Ayoví 16/2); Estacio e Neumann (Ladines 25/2).
T: Carlos Torres Garcez
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará, Índio (Ediglê 25/2), Hidalgo e Rubens Cardoso; Edinho, Wellington Monteiro, Vargas e Fernandão; Alexandre Pato (Maycon 45/2) e Iarley (Michel 38/2). **T:** Abel Braga

10/4 MARIO VACA GUZMÁN (POTOSÍ-BOL)
REAL POTOSÍ (BOL) 3 X 1 PARANÁ
J: Ricardo Grance (PAR);
G: Rodríguez 23 e Gérson 29 do 1º; Brandán 25 e Edu Monteiro 30 do 2º;
CA: Marco Paz, Líder Paz, Gérson, Joélson, Beto e Yecerotte
REAL POTOSÍ: Burtovoy, Ribeiro, Eguino, Marco Paz e Rodríguez (Líder Paz 23/2); Colque, Calustro (Aguilera 44/2), Suárez e Brandán; Peña (Yacerotte 34/2) e Edu Monteiro.
T: Maurício Soria
PARANÁ: Flávio, João Paulo, Toninho e Daniel Marques; Goiano (Vinícius Pacheco 30/2), Beto, Xaves, Gérson (Alex 21/2), Dinélson (Joélson 40/2) e Egídio; Henrique. **T:** Zetti

11/4
LIBERTAD (PAR) 1 X 2 AMÉRICA (MÉX)
AUDAX ITALIANO (CHI) 2 X 1 NECAXA (MÉX)

11/4 GENERAL SANTANDER (CÚCUTA-COL)
CÚCUTA DEPORTIVO (COL) 3 X 1 GRÊMIO
J: René Ortube (BOL); **G:** Bustos 43 do 1º; William 5, Perez 29 e Del Castilho 43 do 2º; **CA:** Ragua, Moreno, Bustos, Martínez, Rueda, Torres, Tuta, William e Tcheco
CÚCUTA: Zapata, Bustos, Portocarrero, Ragua e Moreno; Castro (Del Castillo 14/2), Rueda, Flores (Cortés 14/2) e Torres; Pérez e Martínez (Garcia 33/2).
T: Jorge Luis Bernal
GRÊMIO: Saja, Patrício, Schiavi, William e Lúcio; Lucas, William Magrão, Diego Souza (Carlos Eduardo 31/2) e Tcheco (Éverton 38/2); Tuta e Ramón.
T: Mano Menezes

12/4
NACIONAL (URU) 2 X 0 VÉLEZ SARSFIELD (ARG)
BOLÍVAR (BOL) 0 X 2 TOLUCA (MÉX)

18/4
BANFIELD (ARG) 0 X 1 LIBERTAD (PAR)
AMÉRICA (MÉX) 2 X 1 NACIONAL (EQU)

18/4 ALEJANDRO VILLANUEVA (LIMA-PER)
ALIANZA LIMA (PER) 0 X 1 SÃO PAULO
J: Alfredo Intriago (EQU); **P:** 288;
G: Borges 46 do 1º; **CA:** Arakaki e Miranda
ALIANZA: Forsyth, Herrera, Salazar, Arakaki e Yglesias; Jayo (Viza 38/2), Ciurlizza, Alvarado e Ligüera (Olsece 28/2); Roberto Silva (Benavides 20/2) e Ross. **T:** Gerardo Pelusso
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Alex Silva, André Dias e Miranda; Reasco, Josué, Souza, Jorge Wagner e Júnior; Borges e Aloísio (Lenílson 32/2).
T: Muricy Ramalho

18/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 X 0 REAL POTOSÍ (COL)
J: Líber Prudente (URU); **R:** 277 445;
P: 14 694; **G:** Souza 12 do 1º;
CA: Marco Paz e Suárez
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Irineu, Ronaldo Angelim e Juan; Paulinho, Claiton (Leandro Salino 32/2), Renato e Renato Augusto; Roni e Souza (Léo Medeiros int.).
T: Ney Franco
REAL POTOSÍ: Burtovoy, Eguino, Marco Paz (Santos Amador 25/2) e Rodriguez; Ribeiro (Sicrano 12/1), Calustro, Peña, Suárez e Colque (Líder Paz 41/2); Brandán (Aguilera 31/2) e Edu Monteiro.
T: Mauricio Soria

18/4 DURIVAL BRITO (CURITIBA-PR)
PARANÁ 2 X 1 UNIÓN MARACAIBO (VEN)
J: Juan Pablo Pompei (ARG);
R: 107 951; **P:** 6 541; **G:** Egídio 7 e Beto 14 do 1º; Machado 24 do 2º;
CA: Rafael Mea Vitali e Cásseres
PARANÁ: Flávio, Alex, Daniel Marques, João Vítor e Egídio; Beto, Xaves, Gerson e Dinélson (Goiano, 18/2); Josiel (Lima 24/2) e Vinícius Pacheco (Joelson 42/2).
T: Zetti
MARACAIBO: Sanhouse, Bovaglio (Vallenilla int.), Rafael Mea Vitali e Machado; Díaz, Rodríguez, Urdaneta e Fernández; Arismendi (Ballesteros 21/2), Beraza e Rentería (Cásseres 21/2).
T: Jorge Pellicer

19/4
VÉLEZ SARSFIELD (ARG) 1 X 0 EMELEC (EQU)
GIMNASIA Y ESGRIMA (ARG) 3 X 0 DEFENSOR SPORTING (URU)

19/4 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 3 X 0 DEPORTIVO PASTO (COL)
J: Óscar Maldonado (BOL); **R:** 44 170;
P: 3 253; **G:** Carlinhos 6 e Pedrinho 46 do 1º; Rodrigo Tiuí 41 do 2º;
CA: Reboledo
SANTOS: Fábio Costa, Dênis, Marcelo, Adailton e Carlinhos; Maldonado (Rodrigo Souto int.), Cléber Santana (Zé Roberto int.), Tabata e Pedrinho; Marcos Aurélio e Jonas (Rodrigo Tiuí 16/2).
T: Vanderlei Luxemburgo
DEPORTIVO PASTO: Barahona (Ramos 37/2), Viveros, Vargas, Lora (Martínez 11/2) e Carlos Saa; De La Cruz, Rebolledo, Valencia e Rosero (Villamil 16/2); García e Rodas.
T: Álvaro de Jesús Gómez

19/4 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 1 X 0 NACIONAL (URU)
J: Ruben Selman (CHI); **P:** 38 853;
R: 917 965; **G:** Fernandão 35 do 2º;
CA: Romero, Delgado, Vanzini e Iarley; **E:** Índio 21 do 2º
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará, Índio, Hidalgo e Rubens Cardoso (Perdigão 18/2); Edinho, Wellington Monteiro, Vargas (Michel 25/2) e Fernandão; Alexandre Pato e Iarley.
T: Abel Braga
NACIONAL: Muslera, Romero, Jaume, Godín e Viana; Álvarez, Vanzini (Arismendi 36/2), Sosa e Delgado (Cardaccio int.); Martínez e Castro (Vera 11/2).
T: Daniel Carreño

NACIONAIS

CAMPEONATO CARIOCA

PRIMEIRA FASE - TAÇA RIO

24/3
AMERICANO 1 X 0 NOVA IGUAÇU
G: Fabão (A)
MADUREIRA 1 X 0 FLUMINENSE
G: Muriqui (M)

25/3
AMÉRICA 2 X 1 BOTAFOGO
G: Marco Brito e Júnior Amorim (A); Dodô (B)
FRIBURGUENSE 3 X 2 BOAVISTA
G: Thiago, Daniel e Gleisson (F); Arílson e Anselmo (B)
VASCO 3 X 0 FLAMENGO
G: Leandro Amaral, Abedi e Romário (V)
VOLTA REDONDA 1 X 3 CABOFRIENSE
G: Fábio (V); William (3) (C)

28/3
BOAVISTA 3 X 1 AMÉRICA
G: Anselmo e Rodrigão (2) (B); Júnior Amorim (A)
BOTAFOGO 2 X 1 VOLTA REDONDA
G: Dodô e Flávio (B); Fábio (V)
CABOFRIENSE 1 X 2 FRIBURGUENSE
G: Leandro Luz (C); Gleisson e Cadão (F)
NOVA IGUAÇU 0 X 3 MADUREIRA
G: Marcelo e Maicon (2) (M)
VASCO 0 X 0 AMERICANO

29/3
FLUMINENSE 2 X 1 FLAMENGO
G: Cícero (2) (Flu); Souza (Fla)

31/3
AMÉRICA 0 X 2 CABOFRIENSE
G: William (2) (C)
MADUREIRA 0 X 1 VOLTA REDONDA
G: Fábio (V)

1/4
AMERICANO 1 X 0 FLUMINENSE
G: Diogo (A)
FRIBURGUENSE 1 X 2 FLAMENGO
G: Crispin (Fri); Leonardo e Léo Medeiros (Fla)

NOVA IGUAÇU 4 X 4 BOAVISTA
G: Rodrigo, Marcos Vinícius (2) e João Paulo (N); Fraser e Anselmo (3) (B)
BOTAFOGO 2 X 0 VASCO
G: Lúcio Flávio e Túlio (B)

8/4
FLAMENGO 4 X 1 AMÉRICA
G: Renato (2), Roni e Léo Lima (F); Marco Brito (A)
CABOFRIENSE 2 X 1 VASCO
G: William e Zé Carlos (C); André Dias (V)
FLUMINENSE 4 X 3 BOAVISTA
G: Cícero, Luiz Alberto, Rafael Moura e Carlos Alberto (F); Anselmo (2) e Paulo Rodrigues (B)
MADUREIRA 3 X 1 FRIBURGUENSE
G: Marcelo (3) (M); Wallace (F)
NOVA IGUAÇU 2 X 6 BOTAFOGO
G: João Alex e Schneider (N); Lúcio Flávio (3), Dodô (2) e André Lima (B)
VOLTA REDONDA 2 X 1 AMERICANO
G: Adriano Felício (2) (V); Sandro Silva (A)

SEMIFINAIS - TAÇA RIO

11/4
BOTAFOGO (4) 4 X 4 (1)* VASCO
G: Renato, Abedi, Jorge Luiz e Alan (V); Luciano Almeida, Zé Roberto, Dodô e Lúcio Flávio (B)
**Pênaltis*

12/4
CABOFRIENSE (5) 1 X 1 (4)* VOLTA REDONDA
G: Cléberson (C); Adriano Felício (V)
**Pênaltis*

FINAL - TAÇA RIO

15/4
CABOFRIENSE 2 X 2 BOTAFOGO
G: Marcelinho e Marcão (C); Dodô e Lúcio Flávio (B)

22/4
BOTAFOGO 3 X 1 CABOFRIENSE
G: Túlio, Dodô e Zé Roberto (B); William (C)

CLASSIFICAÇÃO - TAÇA RIO

GRUPO A

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	BOTAFOGO	15	6	5	0	1	19	5	14
2	CABOFRIENSE	12	6	4	0	2	13	8	5
3	MADUREIRA	12	6	4	0	2	11	7	4
4	FLAMENGO	9	6	3	0	3	10	10	0
5	AMERICANO	7	6	2	1	3	3	4	-1
6	BOAVISTA	4	6	1	1	4	15	23	-8

GRUPO B

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	VOLTA REDONDA	12	6	4	0	2	12	8	4
2	VASCO	10	6	3	1	2	14	7	7
3	FLUMINENSE	9	6	3	0	3	9	8	1
4	FRIBURGUENSE	9	6	3	0	3	8	15	-7
5	AMÉRICA	6	6	2	0	4	6	13	-7
6	NOVA IGUAÇU	1	6	0	1	5	8	20	-12

CAMPEONATO PAULISTA

PRIMEIRA FASE

24/3
JUVENTUS 2 X 0 ITUANO
G: Élder e Rafael Silva (J)
NOROESTE 2 X 3 PONTE PRETA
G: Vandinho e Fábio (N); Roger, Anderson e Finazzi (P)
PALMEIRAS 3 X 2 MARÍLIA
G: William, Edmundo e Michael (P); David (contra) e Basílio (M)

25/3
SÃO CAETANO 1 X 0 SÃO PAULO
G: Canindé (SC)
AMÉRICA 2 X 4 BRAGANTINO
G: Pedro Henrique (2) (A); Alex Afonso, Somália e Andrezinho (2) (B)
SÃO BENTO 1 X 6 GUARATINGUETÁ
G: Elias (S); Júnior, Michel, Vandinho, Nelsinho, Magal e Dinei (G)
PAULISTA 2 X 1 SANTO ANDRÉ
G: Victor Santana e Diogo (P); Makelele (S)
RIO BRANCO 2 X 2 SERTÃOZINHO
G: Marcelo Heleno e Heraldo (R); Márcio Mexerica e Alex Terra (S)
SANTOS 2 X 1 RIO CLARO
G: Marcos Aurélio e Rodrigo Tiuí (S); Wagnão (R)
CORINTHIANS 0 X 0 BARUERI

28/3
PONTE PRETA 3 X 1 PAULISTA
G: Finazzi (2) e Roger (PP); Victor Santana (Pa)
BRAGANTINO 1 X 0 SÃO CAETANO
G: Andrezinho (B)
SANTO ANDRÉ 1 X 2 JUVENTUS
G: Juninho (S); Nunes (2) (J)
SÃO BENTO 0 X 1 BARUERI
G: Pedrão (B)
GUARATINGUETÁ 0 X 0 ITUANO
RIO CLARO 2 X 1 MARÍLIA
G: Mirandinha (2) (R); Rogério Conceição (M)
SANTOS 2 X 1 CORINTHIANS
G: Zé Roberto e Jonas (S); Adaílton (contra) (C)
SÃO PAULO 4 X 0 RIO BRANCO
G: Leandro, Souza, Marcel e Richarlyson (S)
SERTÃOZINHO 1 X 0 NOROESTE
G: Rafael Dias (S)

29/3
AMÉRICA 0 X 2 PALMEIRAS
G: Michael e Edmundo (P)

31/3
PAULISTA 2 X 0 GUARATINGUETÁ
G: Marcos Denner e Rodrigo Fabri (P)
CORINTHIANS 2 X 2 SERTÃOZINHO
G: Wilson e Eduardo (C); Márcio Mexerica e Alex Terra (S)

1/4
PONTE PRETA 2 X 4 SANTOS
G: Gabriel Santos e Finazzi (P); Rodrigo Tabata, Marcelo, Cléber Santana e Moraes (S)
NOROESTE 3 X 1 JUVENTUS
G: Edno (2) e Fábio (N); Márcio Egídio (contra) (J)
SANTO ANDRÉ 2 X 1 AMÉRICA
G: Juninho e Cesinha (S); Felipe (A)
BARUERI 1 X 3 SÃO CAETANO
G: Pedrão (B); Somália (2) e Douglas (S)
ITUANO 1 X 1 RIO CLARO
G: Sorato (I); Luciano (R)
MARÍLIA 1 X 4 BRAGANTINO
G: Fernando (M); Alex Afonso, Júlio César, Éverton e Leandro (B)
RIO BRANCO 2 X 3 SÃO BENTO
G: Leandro Love e Heraldo (R); Sérgio Júnior e Elias (2) (S)
SÃO PAULO 3 X 1 PALMEIRAS
G: Borges, Rogério Ceni e Richarlyson (S); Edmundo (P)

© FOTO EDISON VARA

7/4
SÃO CAETANO 2 X 1 SÃO BENTO
G: Maurício e Luiz Henrique (SC); Sérgio Júnior (SB)
JUVENTUS 2 X 1 PAULISTA
G: João Paulo e Ivan (J); Gilsinho (P)
CORINTHIANS 2 X 0 AMÉRICA
G: Magrão e Carlão (C)

8/4
NOROESTE 1 X 4 SANTOS
G: Edno (N); Cléber Santana, Rodrigo Tabata, Marcos Aurélio e Jonas (S)
BARUERI 0 X 5 SÃO PAULO
G: Richarlyson, Lenílson, Júnior, Hernanes e Jorge Wagner (SP)
ITUANO 4 X 2 SANTO ANDRÉ
G: Daniel, Malaquias, Flávio e Sorato (I); Makelele e Jeferson (SA)
MARÍLIA 0 X 2 PONTE PRETA
G: Finazzi e Pingo (PP)
RIO CLARO 4 X 0 RIO BRANCO
G: Vágner, Eric e Chumbinho (2) (RC)
PALMEIRAS 2 X 2 GUARATINGUETÁ
G: Valdívia e Edmundo (P); Dinei (2) (G)
SERTÃOZINHO 1 X 0 BRAGANTINO
G: Marlon (S)

12/4
BRAGANTINO 2 X 1 BARUERI
G: Luís Henrique e Bill (B); Pedrão (B)
SANTO ANDRÉ 1 X 1 CORINTHIANS
G: Makele (S); Marinho (C)
SÃO BENTO 0 X 3 PALMEIRAS
G: Osmar (2) e William (P)
GUARATINGUETÁ 2 X 4 NOROESTE
G: Michel e Carlinhos (G); Leandrinho (2), Márcio Gabriel e Otacílio Neto (N)
PAULISTA 2 X 3 RIO CLARO
G: Fábio Vidal e Marcos Denner (P); Luciano, Carlinhos e Chumbinho (R)
RIO BRANCO 3 X 2 SÃO CAETANO
G: Adriano Sella e Heraldo (2) (R); Val Baiano e Marcelinho (S)

SANTOS 2 X 0 JUVENTUS
G: Domingos e Renatinho (S)
SÃO PAULO 2 X 2 MARÍLIA
G: Borges e Jorge Wagner (S); Wellington Amorim e Wellington Silva (M)
AMÉRICA 2 X 2 ITUANO
G: Márcio Barros e Mateus (A); Bill (2) (I)
PONTE PRETA 0 X 0 SERTÃOZINHO

SEMIFINAIS

14/4
BRAGANTINO 0 X 0 SANTOS

15/4
SÃO CAETANO 1 X 1 SÃO PAULO
G: Richarlyson (contra) (SC); Hugo (SP)

21/4
SÃO PAULO 1 X 4 SÃO CAETANO
G: Ilsinho (SP); Luiz Henrique, Thiago, Glaydson e Douglas (SC)

21/4
SANTOS 0 X 0 BRAGANTINO

TAÇA CAMPEÃO DO INTERIOR

14/4
PONTE PRETA 1 X 2 NOROESTE
G: Pingo (P); Luciano Bebê e Otacílio Neto (N)

15/4
GUARATINGUETÁ 1 X 0 PAULISTA
G: Carlinhos (G)

21/4
PAULISTA 1 X 2 GUARATINGUETÁ
G: Marcos Denner (P); Alê e Vandinho (N)

22/4
NOROESTE 1 X 1 PONTE PRETA
G: Otacílio Neto (N); Wanderley (P)

CAMPEONATO PARANAENSE

SEGUNDA FASE

25/3
PARANÁ 4 X 0 ADAP/GALO
G: Josiel (3) e Goiano (P)
CASCAVEL 1 X 2 CORITIBA
G: Nena (C); Douglas Silva e Edmílson (C)
ATLÉTICO-PR 5 X 0 RIO BRANCO
G: Cristian, Alex Mineiro (2), Evandro e Dênis Marques (A)
PARANAVAÍ 1 X 2 CIANORTE
G: Thiago (P); Didi (2) (C)

28/3
CORITIBA 1 X 0 ADAP/GALO
G: Henrique (C)
CIANORTE 1 X 1 RIO BRANCO
G: Canhoto (C); Leonardo (R)
PARANAVAÍ 1 X 0 ATLÉTICO-PR
G: Edenílson (P)

29/3
PARANÁ 3 X 0 CASCAVEL
G: Vinícius Pacheco, Henrique e Gérson (P)

1/4
ADAP/GALO 1 X 1 CORITIBA
G: Dezinho (S); Rodrigo Mancha (C)
CASCAVEL 1 X 2 PARANÁ
G: Cauê (C); Gérson e Lima (P)
RIO BRANCO 1 X 0 CIANORTE
G: Élvis (R)
ATLÉTICO-PR 1 X 1 PARANAVAÍ
G: Alex Mineiro (A); Roberval (P)

4/4
ADAP/GALO 0 X 2 PARANÁ
G: André Luiz e Vinícius Pacheco (P)

8/4
RIO BRANCO 0 X 0 ATLÉTICO-PR

CORITIBA 3 X 1 CASCAVEL
G: Anderson Gomes, Ozéia e Douglão (Cor); João Renato (Cas)
CIANORTE 1 X 1 PARANAVAÍ
G: Marquinhos (C); Thiago (P)

11/4
CASCAVEL 2 X 3 ADAP/GALO
G: Rodrigo Costa e Mineiro (C); Ivan, Adriano e Cipó (A)
ATLÉTICO-PR 4 X 4 CIANORTE
G: Alex Mineiro (3) e Ferreira (A); Didi, Daniel Marques, Edu e Bruno Batata (C)
PARANAVAÍ 3 X 3 RIO BRANCO
G: Edenílson, Rodrigo Delazari e Tiago (P); Massaro e Lúcio Flávio (2) (R)

12/4
PARANÁ 1 X 3 CORITIBA
G: Renan (P); Anderson Gomes, Hugo e Keirrison (C)

15/4
PARANAVAÍ 3 X 2 CORITIBA
G: Ednílson, Tales e Agnaldo (P); Eanes e Keirrison (C)
PARANÁ 0 X 0 ATLÉTICO-PR

22/4
ATLÉTICO-PR 1 X 3 PARANÁ
G: Alex Mineiro (A); Lima, Alex e Rogério Corrêa (contra) (P)
CORITIBA 1 X 1 PARANAVAÍ
G: Henrique (C); Thiago (P)

CLASSIFICAÇÃO FINAL 2ª FASE

GRUPO A

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	CORITIBA	14	6	4	2	0	12	6	6
2	PARANÁ	13	6	4	1	1	14	6	8
3	ADAP/GALO	7	6	2	1	3	5	10	-5
4	CASCAVEL	0	6	0	0	6	5	14	-9

GRUPO B

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	ATLÉTICO-PR	9	6	2	3	1	13	7	6
2	PARANAVAÍ	7	6	1	4	1	7	7	0
3	RIO BRANCO	7	6	1	4	1	5	9	-4
4	CIANORTE	6	6	1	3	2	9	11	-2

CLASSIFICAÇÃO FINAL 1ª FASE

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	SANTOS	50	19	16	2	1	45	19	26
2	SÃO PAULO	44	19	13	5	1	41	14	27
3	SÃO CAETANO	36	19	11	3	5	32	22	10
4	BRAGANTINO	35	19	10	5	4	35	17	18
5	PALMEIRAS	35	19	10	5	4	39	25	14
6	PAULISTA	31	19	9	4	6	34	31	3
7	NOROESTE	30	19	9	3	7	38	30	8
8	PONTE PRETA	30	19	9	3	7	29	24	5
9	CORINTHIANS	29	19	8	5	6	35	27	8
10	GUARATINGUETÁ	25	19	7	4	8	29	26	3
11	ITUANO	25	19	7	4	8	22	25	-3
12	RIO CLARO	22	19	5	7	7	23	31	-8
13	JUVENTUS	20	19	6	2	11	18	31	-13
14	MARÍLIA	20	19	5	5	9	29	30	-1
15	BARUERI	20	19	5	5	9	21	31	-10
16	SERTÃOZINHO	19	19	4	7	8	22	33	-11
17	AMÉRICA	17	19	4	5	10	22	36	-14
18	SÃO BENTO	16	19	4	4	11	27	48	-21
19	RIO BRANCO	13	19	3	4	12	18	40	-22
20	SANTO ANDRÉ	10	19	2	4	13	21	40	-19

Somália, Glaydson e Douglas: o poderoso São Paulo foi goleado

© 1

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO EDISON VARA

Lucas, Carlos Eduardo e Patrício: virada sensacional

© 2

CAMPEONATO GAÚCHO

PRIMEIRA FASE

21/3
GLÓRIA 0 X 0 INTERNACIONAL
GUARANY 1 X 0 VERANÓPOLIS
G: Wagner Rincón (G)
SANTA CRUZ 4 X 0 GAÚCHO
G: Rafael Paty (2) e Odair (2) (S)
BRASIL 2 X 1 SÃO LUIZ
G: Batata e Fernando Melo (B); Evandro Brito (S)
GRÊMIO 1 X 2 ESPORTIVO
G: Tcheco (G); Caio e Anderson Catatau (E)
SÃO JOSÉ (CS) 1 X 2 GUARANI
G: Gillian (S); Lovato e Dionatan (G)
SÃO JOSÉ (POA) 1 X 2 CAXIAS
G: Franciel (S); Willian e Thiago Machado (C)

24/3
GRÊMIO 1 X 0 GUARANI
G: Jucemar (G)
SÃO JOSÉ (POA) 0 X 0 BRASIL

25/3
CAXIAS 2 X 1 ESPORTIVO
G: Thiago Machado e Renato (C); Sananduva (E)
GAÚCHO 0 X 2 NOVO HAMBURGO
G: Jaílson e Marcelo Silva (N)
GLÓRIA 1 X 2 JUVENTUDE
G: Itaqui (G); Alex Alves e Ricardo (J)
GUARANY 0 X 1 INTERNACIONAL
G: Christian (I)
VERANÓPOLIS 3 X 1 SANTA CRUZ
G: Tássio (2) e Vítor Hugo (V); Jé (S)

28/3
ESPORTIVO 0 X 0 15 DE NOVEMBRO
JUVENTUDE 2 X 3 NOVO HAMBURGO
G: Juliano e Cristiano (J); Neno e Jaílson (2) (N)
ULBRA 3 X 2 GLÓRIA
G: Marcelo (2) e Ricardinho (U); Fabinho (2) (G)

31/3
GLÓRIA 2 X 5 VERANÓPOLIS
G: Joel e Fabinho (G); Alexandre, Tássio, Joel (contra), Michel e Didé (V)
INTERNACIONAL 1 X 0 GAÚCHO
G: Iarley (I)
JUVENTUDE 3 X 2 SANTA CRUZ
G: Radamés (2) e Ederson (J); Jé e Rafael Paty (S)

1/4
BRASIL 1 X 0 GRÊMIO
G: Edmílson (contra) (B)
GUARANI 1 X 2 15 DE NOVEMBRO
G: Gavião (G); Márcio e Kempes (15)
SÃO JOSÉ (CS) 2 X 1 ESPORTIVO
G: Neuri e Felipe (S); Juliano (E)
SÃO LUIZ 0 X 0 CAXIAS
ULBRA 2 X 3 GUARANY
G: Careca e Alessandro (U); Aguinaldo, Edinho e Alex (G)

4/4
GAÚCHO 1 X 1 JUVENTUDE
G: Graciano (G); Ederson (J)
NOVO HAMBURGO 2 X 3 GLÓRIA
G: Fabinho (2) (N); William e João Paulo (2) (G)
SANTA CRUZ 0 X 1 ULBRA*
G: Ricardinho (U)
VERANÓPOLIS 2 X 1 INTERNACIONAL
G: Dinei e Marcos Alexandre (V); Christian (I)
15 DE NOVEMBRO 2 X 0 SÃO LUIZ
G: Glauber e Kempes (15)
CAXIAS 2 X 3 BRASIL
G: Thiago Machado e Oliveira (C); Alex Martins e Cláudio Milar (2) (B)
ESPORTIVO 3 X 1 SÃO JOSÉ (POA)
G: Jonathan (2) e Renan (E); Alan (S)
GRÊMIO 4 X 1 SÃO JOSÉ (CS)
G: Carlos Eduardo, Lucas, Tuta e Diego Souza (G); Gilian (S)

SEGUNDA FASE

7/4
ULBRA (2) 0 X 0 (4)* CAXIAS
*Pênaltis

8/4
ESPORTIVO 1 X 3 VERANÓPOLIS
G: Zé Alcino (E); Gilmar, Emerson e Vitor Hugo (V)

SEMIFINAIS

14/4
VERANÓPOLIS 0 X 2 JUVENTUDE
G: Radamés e Veiga (J)

15/4
CAXIAS 3 X 0 GRÊMIO
G: Juninho, Heverton e Thiago Machado (C)

20/4
GRÊMIO 4 X 0 CAXIAS
G: Patrício, Tcheco, Diego Souza e Tuta (G)

22/4
JUVENTUDE 1 X 2 VERANÓPOLIS
G: Gabriel (J); Dinei e Vítor Hugo (V)

CLASSIFICAÇÃO FINAL 1ª FASE

CHAVE 1

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	JUVENTUDE	32	16	10	2	4	28	16	12
2	ULBRA	31	16	9	4	3	27	17	10
3	VERANÓPOLIS	25	16	7	4	5	30	22	8
4	INTERNACIONAL	25	16	7	4	5	15	16	-1
5	GUARANY	24	16	6	6	4	19	21	-2
6	N. HAMBURGO	23	16	6	5	5	27	21	6
7	SANTA CRUZ	19	16	4	7	5	22	20	2
8	GLÓRIA	10	16	2	4	10	19	27	-8
9	GAÚCHO	7	16	1	4	11	9	36	-27

CHAVE 2

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	GRÊMIO	40	16	13	1	2	41	12	29
2	ESPORTIVO	25	16	7	4	5	20	20	0
3	CAXIAS	24	16	7	3	6	22	18	4
4	BRASIL	21	16	5	6	5	24	27	-3
5	15 DE NOVEMBRO	20	16	5	5	6	18	21	-3
6	SÃO JOSÉ (POA)	19	16	5	4	7	18	17	1
7	SÃO LUIZ	17	16	4	5	7	25	32	-7
8	GUARANI	17	16	4	5	7	20	29	-9
9	SÃO JOSÉ (CS)	15	16	4	3	9	17	29	-12

CAMPEONATO MINEIRO

PRIMEIRA FASE

23/3
AMÉRICA 1 X 2 VILLA NOVA
G: Anderson Lobão (A); Márcio Ferrão e Daividson (V)

24/3
ITUIUTABA 0 X 2 ATLÉTICO-MG
G: Vanderlei e Galvão (A)

25/3
CALDENSE 0 X 1 DEMOCRATA (SL)
G: Elcimar (D)
TUPI 3 X 2 IPATINGA
G: Guerreiro, Felipe Alan (T); Diego Silva (2) (I)
CRUZEIRO 3 X 2 DEMOCRATA (GV)
G: Gabriel e Araújo (2) (C); Neto e Amílton (D)

28/3
RIO BRANCO 2 X 0 AMÉRICA
G: Valdiney e Régis Pitbull (R)

31/3
DEMOCRATA (SL) 1 X 3 CRUZEIRO
G: Elcimar (D); Sandro, Luizão e Araújo (C)

1/4
GUARANI 2 X 3 DEMOCRATA (GV)
G: Bruno e Jajá (G); Leandro (2) e Rancharia (D)
ATLÉTICO-MG 1 X 0 IPATINGA
G: Coelho (A)

CALDENSE 1 X 3 TUPI
G: Tico Mineiro (C); Júnior Negão, Geraldo e Domingos (T)
ITUIUTABA 2 X 1 VILLA NOVA
G: Marcelo e Marquinhos (I); Márcio Guerreiro (V)

8/4
VILLA NOVA 2 X 1 GUARANI
G: Paulo César e Carciano (V); Haender (G)
TUPI 1 X 0 RIO BRANCO
G: Guerreiro (T)
IPATINGA 1 X 0 ITUIUTABA
G: Walter Minhoca (Ip)
CRUZEIRO 3 X 0 CALDENSE
G: Rômulo, Guilherme e Gabriel (Cru)
AMÉRICA 2 X 2 DEMOCRATA (SL)
G: Bigu e Euller (A); Elcimar e Potita (D)
DEMOCRATA (GV) 2 X 0 ATLÉTICO-MG
G: Leandro Carrijo e Amílton (D)

14/4
TUPI 0 X 0 CRUZEIRO

15/4
DEMOCRATA (GV) 1 X 2 ATLÉTICO-MG
G: Wanderson (D); Rafael Miranda e Wanderley (A)

21/4
ATLÉTICO-MG 1 X 1 DEMOCRATA (GV)
G: Marcinho (A); Ernane (D)

22/4
CRUZEIRO 4 X 0 TUPI
G: Thiago Heleno, Araújo, Guilherme e Gabriel (C)

CLASSIFICAÇÃO FINAL 1ª FASE

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	CRUZEIRO	25	11	8	1	2	31	16	15
2	ATLÉTICO-MG	20	11	6	2	3	18	9	9
3	DEMOCRATA (GV)	20	11	6	2	3	20	15	5
4	TUPI	20	11	6	2	3	19	16	3
5	VILLA NOVA	19	11	5	4	2	21	16	5
6	RIO BRANCO	16	11	4	4	3	10	8	2
7	IPATINGA	15	11	5	0	6	18	16	2
8	DEMOCRATA (SL)	14	11	4	2	5	10	13	-3
9	ITUIUTABA	11	11	3	2	6	10	17	-7
10	GUARANI	11	11	3	2	6	9	20	-11
11	CALDENSE	9	11	2	3	6	10	20	-10
12	AMÉRICA	5	11	1	2	8	10	20	-10

TABELÃO

DE 20 DE MARÇO A 23 DE ABRIL DE 2007

Sport festeja o bi, conquistado com apenas uma derrota ao longo de todo o campeonato

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

PRIMEIRA FASE

25/3
SPORT 2 X 1 SERRANO
G: Carlinhos Bala (2) (Spo); Jessuí (Se)
CABENSE 1 X 2 CENTRAL
G: Júnior (Ca); Russo e Fernando Pillar (Ce)
PORTO 4 X 1 BELO JARDIM
G: Joelson (2), Éverton e Nilson Sergipano (P); Diego Gaúcho (B)
VERA CRUZ 0 X 0 YPIRANGA
NÁUTICO 2 X 1 SANTA CRUZ
G: Marcel e Alysson (N); Marcelo Ramos (S)

28/3
VERA CRUZ 1 X 2 SPORT
G: Fabinho (V); Carlinhos Bala e Washington (S)
SERRANO 2 X 2 YPIRANGA
G: Jessuí e Adriano Brasília (S); Savoca e Gilberto Matuto (Y)
PORTO 2 X 1 CABENSE
G: Éverton e Joélson (P); Gerailton (C)
SANTA CRUZ 1 X 1 CENTRAL
G: Marcelo Ramos (S); Neto (C)
BELO JARDIM 0 X 1 NÁUTICO
G: Marcel (N)

1/4
SERRANO 2 X 1 CABENSE
G: Paulinho e Jessuí (S); Cláudio (C)
SANTA CRUZ 2 X 1 VERA CRUZ
G: Marquinhos (2) (S); Dinda (V)
CENTRAL 1 X 0 PORTO
G: Russo (C)
SPORT 2 X 0 NÁUTICO
G: Weldon e Luciano Henrique (S)

YPIRANGA 4 X 1 BELO JARDIM
G: Assis (2), Bibi e Jorge Guerra (Y); Preto (B)

8/4
YPIRANGA 3 X 2 PORTO
G: Jackson, Assis e Neném (Y); Leandro e Éverton (P)
VERA CRUZ 3 X 2 SERRANO
G: Dinda (2) e Wires (V); Didiu (2) (S)
CABENSE 5 X 2 SANTA CRUZ
G: Júnior, Cláudio (3) e Jamesson (C); Marcelo Ramos e Adriano (SC)
SPORT 3 X 0 BELO JARDIM
G: Fumagalli, Carlinhos Bala e Washington (S)

NÁUTICO 5 X 0 CENTRAL
G: Alysson, Acosta (2), Deleu e Anderson (N)

11/4
NÁUTICO 1 X 1 VERA CRUZ
G: Wires (contra) (N); Alexandre (V)
CENTRAL 2 X 1 YPIRANGA
G: Edu Chiquita e Marcelo (C); Jackson (Y)
BELO JARDIM 1 X 0 CABENSE
G: Rincón (B)
PORTO 3 X 1 SERRANO
G: Gonçalves (2) e Nilson Sergipano (P); Jessuí (S)
SANTA CRUZ 1 X 0 SPORT
G: Marco Antônio (Sa)

CLASSIFICAÇÃO FINAL 2º TURNO

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**SPORT***	24	9	8	0	1	21	4	17
2	NÁUTICO	16	9	5	1	3	25	10	15
3	CENTRAL	15	9	4	3	2	12	13	-1
4	PORTO	13	9	4	1	4	19	20	-1
5	VERA CRUZ	13	9	3	4	2	14	9	5
6	SANTA CRUZ	12	9	3	3	3	16	18	-2
7	BELO JARDIM	10	9	3	1	5	9	16	-7
8	SERRANO	9	9	2	3	4	12	17	-5
9	YPIRANGA	8	9	2	2	5	13	24	-11
10	CABENSE	6	9	2	0	7	10	20	-10

*CAMPEÃO ESTADUAL ANTECIPADAMENTE POR TER VENCIDO OS DOIS TURNOS

COPA DO BRASIL

SEGUNDA FASE

JOGOS DE IDA

21/3 IPATINGÃO (IPATINGA-MG)
IPATINGA-MG 2 X 0 PALMEIRAS-SP
J: Luiz Alberto Sardinha Bites-GO; **R:** 64 020; **P:** 7 861; **G:** Diego Silva 17 do 1º; Ferreira 48 do 2º; **CA:** Michael, Martinez, Pierre, Matheus, Mariano, Augusto Recife e Minhoca
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, Márcio Alemão, Matheus e Beto; Henrique, Augusto Recife, Charles (Genalvo) e Walter Minhoca (Adeílson); Ferreira e Diego Silva (Everton). **T:** Flávio Lopes
PALMEIRAS: Diego Cavalieri, Wendel (Amaral), Edmílson, David e Leandro (Valmir); Pierre, Francis, Martinez e Michael; Osmar e Cristiano (William). **T:** Caio Júnior

21/3 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
GAMA-DF 2 X 2 VASCO-RJ
J: Elvecio Zequetto-MS; **R:** 414 910; **P:** 29 420; **G:** Valdeir 6, Neto Potiguar 16, Fábio Braz 33 e Bruno Meneghel 45 do 2º; **CA:** Coutinho, Márcio Goiano, Neto Potiguar, Amaral, Fábio Braz, Rubens Júnior e Juninho; **E:** Ciro 33 do 1º
GAMA: Juninho, Ciro, Dênis e Cléber Carioca; Marcio Goiano (Flavio Mineiro), Ricardo Araújo, Marcelo Uberaba, Valdeir e Rodrigo Ninja; Neto Potiguar (Índio) e André Borges (Jurandir). **T:** Gilson Kleina
VASCO: Cássio, Thiago Maciel, Fábio Braz, Jorge Luiz e Sandro (Rubens Júnior); Coutinho (Bruno Meneghel), Amaral, Abedi e Renato; Marcelinho (Romário) e André Dias. **T:** Renato Gaúcho

21/3 BARRADÃO (SALVADOR-BA)
VITÓRIA-BA 4 X 1 ATLÉTICO-PR
J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 75 145; **P:** 10 152; **G:** Michel (contra) 5, Jean 16 e Cléber (V) 37 do 1º; Joãozinho 5 e Alan Bahia 47 do 2º; **CA:** Vanderson, Sandro e Michel
VITÓRIA: Emerson, Apodi, Sandro, Jean e Alysson; Vanderson (Jefferson), Garrinchinha (Jorge Henrique), Cléber (Capixaba) e Jackson; Joãozinho e Índio. **T:** Givanildo Oliveira
ATLÉTICO-PR: Cléber, Jancarlos, Danilo, Marcão e Michel (Nei); Alan Bahia, Erandir, Evandro (Cristian) e Ferreira; Alex Mineiro e Dênis Marques (Pedro Oldoni). **T:** Oswaldo de Oliveira

21/3 JOSÉ A. BIANCO (JI-PARANÁ-RO)
ULBRA-RO 2 X 2 CORITIBA-PR
J: Edilson Ramos da Mata-MT; **R:** 48 460; **P:** 2 898; **G:** Dudu 30 do 1º; Leandro 10, Edmílson 27 e Miro Bahia 28 do 2º; **CA:** César Baiano, Anderson Lima, Leandro, Vágner Léo, Douglas Silva e Miro Bahia; **E:** Caíco 33 do 1º
ULBRA: Edervan, Dudu, Teco e Vágner Léo; Wanderson, César Baiano, Saulo, Leandro Xavier (Leandro Rodrigues) e Júnior; Leandro Kivel (César) e Miro Bahia (Souza). **T:** Armando Desessards
CORITIBA: Artur, Anderson Lima, Henrique, Leandro e Douglas Silva; Túlio (Douglão), Juninho, Pedro Ken e Caíco; Eanes (Edmílson) e Keirrison (Adriano). **T:** Guilherme Macuglia

21/3 CURUZU (BELÉM-PA)
PAYSANDU 1 X 0 NÁUTICO
J: Françuar Fernandes da Silva-RR; **R:** 88 928; **P:** 7 394; **G:** Wellington Paulo 25 do 1º; **CA:** Deleu, Marcel, Cametá, Wellington Paulo, Alex e Arcelino
PAYSANDU: Ronaldo, Cleidir, Cametá, Wellington Paulo e Alex; San, Arcelino, Ricardo Oliveira e Fábio Baiano (Paulinho); Zé Augusto (Marcelo Maciel) e Róbson. **T:** Sinomar Naves
NÁUTICO: Gléguer, Sidny (Vágner Rosa), Alysson, Índio e Deleu (Escalona); Elicarlos, Walker, Cristian (Acosta) e Marcel; Kuki e John. **T:** Paulo César Gusmão

21/3 ALFREDO DE CASTILHO (BAURU-SP)
NOROESTE-SP 0 X 0 FIGUEIRENSE-SC
J: Antônio Denival de Moraes-PR; **R:** 23 660; **P:** 2 102; **CA:** Hernani, Otacílio Neto e Victor Simões; **E:** Chicão 40 do 2º
NOROESTE: Fabiano, Vandinho, Fábio, Toninho e Neílton; Deda, Hernani, Luciano Bebê (Bruno Campos) e Edno; Leandrinho (Otacílio Neto) e Fernando Gaúcho (Márcio Egídio). **T:** Paulo Comelli
FIGUEIRENSE: Wilson, Chicão, Felipe Santana e Rafael; Ruy, Carlinhos, Édson (Vinícius), Henrique (Fernandes) e Vanderson; Léo (Ramón) e Victor Simões. **T:** Fernando Alcântara

21/3 GIULITE COUTINHO (MESQUITA-RJ)
AMÉRICA-RJ 1 X 1 ATLÉTICO-MG
J: Eduardo César Coronado Coelho-SP; **R:** 4 420; **P:** 276; **G:** Júnior Amorim 21 do 1º; Vanderlei 1 do 2º; **CA:** Douglas e Júnior Amorim
AMÉRICA-RJ: Eduardo, Dênis, André, Júnior Baiano (Lucas) e Maciel; Válber, Maicon (Gaúcho), André Gomes e Leandro Chaves; Douglas (Valnei) e Júnior Amorim. **T:** Aílton Ferraz
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Bilu, Márcio e Danilinho (Lúcio); Éder Luis (Tchô) e Vanderlei. **T:** Levir Culpi

4/4 CASTOR CIFUENTES (NOVA LIMA-MG)
VILLA NOVA-MG 0 X 0 AVAÍ-SC*
J: Marcelo de Souza Pinto-RJ; **R:** 12 050; **P:** 1 521; **CA:** Márcio Guerreiro, Bill, Paulo César, Eduardo Martini, Fábio Fidélis e Rodrigo Galo
VILLA NOVA: Glaysson, Geison (Davidson), Carciano, Bill e James (William César); Jackson, Paulo César, Danilo (Moisés) e Márcio Guerreiro; Fabinho e Clodoaldo. **T:** Pirulito
AVAÍ: Eduardo Martini, Rafael, Paulo César e Fábio Fidélis; Rodrigo Galo (João Rodrigo), Marcus Vinícius, Pedro Ayub, Batista e Róbson; Evando (Rodrigo Félix) e Marcelinho (Tico). **T:** Sérgio Ramirez.

JOGOS DE VOLTA

21/3 ALFREDO JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)
JUVENTUDE-RS 2 X 3 BRASILIENSE-DF
J: Paulo Henrique de Godoy Bezerra-SC; **R:** 47 380; **P:** 5 045; **G:** Allan

* O RIO BRANCO-PR FOI ELIMINADO POR TER UTILIZADO UM ATLETA ILEGAL E O AVAÍ-SC FOI RECONDUZIDO À DISPUTA

Delon 8 e 41 e Alex Alves 15' do 1º; William 10 e Patrick 40 do 2º; **CA:** Alex Alves, Michel, Fabrício, Márcio Azevedo, Guto, Patrick, Pedro Paulo, Aílson, Coquinho, Carlos Alberto e Allan Delon
JUVENTUDE: Michel Alves, Michel, Fabrício, Wescley e Ricardo Azevedo; Júlio César (Tadeu), Radamés, Lauro e William (Juliano); Da Silva (Cristiano) e Alex Alves.
T: Ivo Wortman
BRASILIENSE: Guto, Patrick, Aílson, Padovani e Rodriguinho; Coquinho, Carlos Alberto, Agenor e Adrianinho (Pedro Paulo); Allan Delon (Warley) e Dimba (Maia).
T: Roberto Fernandes

21/3 PRESIDENTE VARGAS (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA-CE (3) 2 X 3 (5)* ATLÉTICO-GO
J: Jaílson Macedo Freitas-BA; **R:** 131 810; **P:** 14 382; **G:** Rômulo 21 e 30 e Rinaldo 37 do 1º; Gilson 10 e Ricardinho 45 do 2º; **CA:** Dida, Roni, Róbston, Pituca, Júlio Cardoso e Wesley
FORTALEZA: Getúlio Vargas, Bileu, César, Thiago Campos e Aldivan (Guto); Dude (Ricardinho), Válter, Marabá (Jean) e Rodrigo Broa; Rinaldo e Cleiton.
T: Paulo Bonamigo
ATLÉTICO-GO: Márcio, Dida, Gilson, Roni e Possato (Júlio Cardoso); Róbston, Pituca, Anaílson (Claudinho Baiano) e Wesley; Fábio Oliveira (Felipe Adão) e Rômulo. **T:** Arthur Neto
**Pênaltis: Fortaleza - Ricardinho, Rinaldo e César marcaram, Jean errou; Atlético-GO - Róbston, Rômulo, Dida, Filipe Adão e Wescley marcaram*

22/3 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 2 X 0 CEARÁ
J: Cléber Welington Abade-SP; **R:** 43 268; **P:** 7 274; **G:** Dodô 30 do 1º; Jorge Henrique 19 do 2º; **CA:** Niel, Jorge Henrique, Tiago Treichel, Daniel, Michel, Joílson e Luís Carlos
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson, Juninho, Alex e Luciano Almeida; Leandro Guerreiro, Túlio (Lúcio Flávio), Diguinho e Zé Roberto; Jorge Henrique (Ricardinho) e Dodô (André Lima). **T:** Cuca
CEARÁ: Adílson, Niel, Cauê, Luís Carlos e Arlindo Maracanã; Faeco, Wendel (Daniel), Michel e Tiago Treichel (Vítor Cruz); Reinaldo Aleluia e Diogo (Hélder). **T:** Marcelo Vilar

4/4 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE-SC 4 X 1 NOROESTE-SP
J: Vinícius Costa da Costa-RS; **R:** 77 000,50; **P:** 6 960; **G:** Ramon 1, Felipe Santana 17 e Fernandes 29 do 1º; Victor Simões 19 e Márcio Gabriel 43 do 2º; **CA:** Ruy, Vinícius, Rafael Lima, Ramón, Neílton, Otacílio Neto e Luciano Bebê; **E:** Toninho 27 do 2º
FIGUEIRENSE: Wilson, Vinícius, Felipe Santana e Edson (Rafael Lima); Ruy, Carlinhos (Diogo), Cleiton Xavier, Fernandes (Henrique) e André Santos; Ramon e Victor Simões.
T: Mário Sérgio
NOROESTE: Fabiano, Márcio Gabriel, Fábio, Bonfim e Neílton (Luciano Bebê); Márcio Egídio (Toninho), Deda, Hernani e Edno; Otacílio Neto (Bruno Campos) e Leandrinho.
T: Paulo Comelli

4/4 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO-PE 5 X 0 PAYSANDU-PA
J: Emerson Batista da Silva-PB; **R:** 80 580; **P:** 6 668; **G:** Valença 6, Kuki 22, Felipe 29 e 43 do 1º; Felipe 8 do 2º; **E:** Ricardo Oliveira 29 do 2º
NÁUTICO: Gléguer, Sidny (Edinho), Alysson, Valença (Cris) e Deleu; Walker, Elicarlos, Acosta e Marcel; Kuki e Felipe (John). **T:** Paulo César Gusmão
PAYSANDU: Ronaldo, Cleidir (Lecheva), Cametá, Sílvio e Alex; Sam, Ricardo Oliveira, Acelino e Fábio Baiano (Flamel); Marcelo Maciel (Marabá) e Róbson. **T:** Sinomar Naves

4/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE-RJ 0 X 1 AMÉRICA-RN
J: Dorival Dias Lima Filho-BA; **R:** 490 955; **P:** 32 681; 0**G:** Rodrigo Paulista 10 do 2º; **CA:** Fabinho, André Moritz, Lenny, Carlos Alberto, Marcinho, Ivanildo e Paulo Isidoro; **E:** Marcinho 38 do 2º
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Luiz Alberto e Ivan (Cícero); Fabinho, Arouca, David (André Moritz) e Carlos Alberto; Lenny (Soares) e Alex Dias. **T:** Joel Santana
AMÉRICA-RN: Fernando, Lisa (Nenê), Douglas e Róbson; Ângelo, Marcinho, Luciano Santos (Nei), Paulo Isidoro e Ivanildo; Geovanni e Rodrigo Paulista.
T: Estevam Soares

4/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
VASCO-RJ 1 X 2 GAMA-DF
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 490 955; **P:** 32 681; **G:** Rodrigo Ninja 1 do 1º; Renato 15 e Marcelo Uberaba 47 do 2º; **CA:** Cléber Carioca, Rodrigo Ninja e Dendel
VASCO: Cássio, Wágner Diniz, Fábio Braz, Dudar e Rubens Júnior (Guilherme); Roberto Lopes, Amaral, Renato (Abedi) e Morais (Conca); Leandro Amaral e Romário.
T: Renato Gaúcho.
GAMA: Juninho, Cleber Carioca, Augusto e Denis; Marcio Goiano, Marcelo Uberaba, Valdeir (Lei), Rodrigo Ninja e Ricardo Araújo; Neto Potiguar (Dendel) e André Borges (Índio). **T:** Gilson Kleina

4/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 2 X 1 AMÉRICA-RJ
J: Rodrigo Guarizo do Amaral-SP; **R:** 230 240; **P:** 23 000; **G:** Maicon 10, Thiago Feltri 12 e Marcinho 23 do 2º; **CA:** Válber, Dênis, Marco Brito e Argeu
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Bilu, Marcinho e Danilinho (Lúcio Bala); Éder Luís (Germano) e Vanderlei (Galvão). **T:** Levir Culpi
AMÉRICA: Eduardo, André, Válber e Cleiton (Leandro Chaves); Dênis (Fidalgo), Maicon, Argeu, André Gomes e Maciel; Júnior Amorim e Marco Brito (Douglas). **T:** Ailton Ferraz

4/4 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR
CORITIBA-PR 1 X 0 ULBRA-RO
J: José Acácio da Rocha-SC; **R:** 110 245; **P:** 11 140; **G:** Henrique 19 do 1º; **CA:** Júnior, Teço, Leandro Kievel, Miro Bahia, Leandro, Túlio e Pedro Ken; **E:** Leandro Rodrigues 11 do 2º
CORITIBA: Artur, Anderson Lima (Geraldo), Henrique, Leandro (Douglão) e Douglas Silva; Rodrigo Mancha, Juninho, Túlio e Pedro Ken; Eanes (Anderson Gomes) e Keirrison.
T: Guilherme Macuglia
ULBRA: Edervan, Saulo (Souza), Dudu, Vagner e Wanderson; César Baiano, Junior (Leivinha), Teço e Leandro Xavier (Kievel); Miro Baiano e Leandro Rodrigues. **T:** Armando Desessards

5/4 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS-SP 2 (3) X 0 (4) IPATINGA-MG**
J: Luis Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 226 650; **P:** 22 086; **G:** Michael 12 e Martinez 32 do 1º; **CA:** Leandro, Pierre, Martinez, Florentín, Valdívia, Rodrigo Posso, Augusto Recife e Márcio Alemão; **E:** Matheus 17 do 2º
PALMEIRAS: Diego Cavalieri, Amaral, David, Dininho e Leandro (Valmir); Pierre, Martinez, Michael e Valdívia; William (Edmundo) e Osmar (Florentín). **T:** Caio Júnior
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, Márcio Alemão, Matheus e Beto (Léo Oliveira); Henrique, Augusto Recife, Luciano Sorriso e Charles; Walter Minhoca (Adeílson) e Diego Silva.
T: Flávio Lopes
***Pênaltis: Palmeiras - Michael, Dininho e Florentín marcaram, Amaral, Martinez e Edmundo erraram; Ipatinga - Charles, Léo Oliveira, Adeílson e Luciano Sorriso marcaram, Diego Silva e Márcio Alemão erraram*

5/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO-MG 2 X 1 PORTUGUESA-SP
J: André Luis de Freitas Castro-GO; **R:** 172 400; **P:** 14 192; **G:** Araújo 15, Nenê 19 e Tiago 32 do 1º; **CA:** Rai, Ricardinho e Geovanni; **E:** Diogo e Gabriel 30 do 2º
CRUZEIRO: Fábio, Gabriel, Gladstone, Luisão e Fábio Santos; Renan (Léo Silva), Ricardinho, Geovanni e Marcinho (Sandro); Araújo e Nenê (Rômulo). **T:** Paulo Autuori.
PORTUGUESA: Tiago, Wilton Goiano, Samuel, Bruno e Leonardo; Marcos Paulo (Joãozinho), Rai (Preto), Alexandre e Erick; Diogo e Rivaldo (Waguinho). **T:** Vagner Benazzi

5/4 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 3 X 0 VITÓRIA-BA
J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **R:** 232 720; **P:** 16 691; **G:** Dênis Marques 23 e Evandro 33 do 1º; Dênis Marques 23 do 2º; **CA:** Erandir, Joãozinho, Jancarlos e Alysson; **E:** Vanderson 45 do 2º
ATLÉTICO-PR: Cléber, Jancarlos, Danilo, Marcão e Nei; Erandir, Alan Bahia, Evandro (Rogério Corea) e Ferreira; Dênis Marques e Alex Mineiro (Pedro Oldoni).
T: Oswaldo Alvarez.
VITÓRIA: Emerson, Apodi (Alex Santos), Sandro, Jean e Alysson (Pantico); Vanderson, Bida, Capixaba (Cléber) e Jackson; Índio e Joãozinho. **T:** Givanildo Oliveira

11/4 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)
AVAÍ-SC 3 X 2 VILLA NOVA-MG
J: Fabricio Neves Corrêa-RS; **R:** 19 145; **P:** 4 318; **G:** Paulo César 4, Marquinhos Júnior 22, Tico 25, Bill 41 e Marcelinho 47 do 2º; **CA:** Carciano, Bill, Fábio Fidélis, Róbson e Paulo César
AVAÍ: Eduardo Martini, Paulo César (Rodrigo Félix), Paulo Turra (Tico) e Fábio Fidélis; João Rodrigo, Marquinhos Júnior, Marcus Vinícius, Batista e Róbson; Evando e Marcelinho. **T:** Sérgio Ramirez
VILLA NOVA: Glaysson, Geison, Carciano, Bill e Marcel; Jackson (Clodoaldo), André, Paulo César e Danilo; Fabinho (William César) e Anderson Lobão (Moisés). **T:** Pirulito

OITAVAS-DE-FINAL

JOGOS DE IDA

18/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO-MG 0 X 1 BRASILIENSE-DF
J: Willian Marcelo Souza Nery-RJ; **R:** 158 922,50; **P:** 14 188; **G:** Agenor 6 do 1º; **CA:** Patrick, Warley, Carlos Alberto e Aílson
CRUZEIRO: Fábio, Jonathan, Luizão, Gladstone e Fábio Santos (Thiago Heleno); Léo Silva, Paulinho Dias, Maicosuel (Rômulo) e Leandro Domingues (Fellype Gabriel); Araújo e Guilherme. **T:** Paulo Autuori
BRASILIENSE: Guto, Patrick, Padovani, Aílson e Rodriguinho; Coquinho (Ademar), Agenor, Carlos Alberto e Allan Delon (Adrianinho); Dimba (Catatau) e Warley. **T:** Roberto Fernandes

18/4 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-MG)
AVAÍ-SC 0 X 2 ATLÉTICO-MG
J: Leandro Pedro Vuaden-RS; **R:** 22 060; **P:** 5 090; **G:** Vanderlei 5 e Coelho 38 do 2º; **CA:** Germano, Thiago Feltri, Pedro Ayub, João Rodrigo e Róbson
AVAÍ: Eduardo Martini, Rafael, Paulo César e Marquinhos Júnior; Rodrigo Galo (Róbson), Marcos Vinícius, Pedro Ayub (Rodrigo Félix), Batista e João Rodrigo (Marcelinho); Evando e Tico. **T:** Sérgio Ramirez
ATLÉTICO-MG: Diego, Coelho, Marcos, Lima e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Bilu, Germano e Marcinho (Éder Luís); Danilinho (Lúcio) e Vanderlei (Galvão). **T:** Levir Culpi

18/4 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
ATLÉTICO-GO 3 X 1 ATLÉTICO-PR
J: Sérgio da Silva Carvalho-DF; **R:** 59 702,50; **P:** 5 261; **G:** Ferreira 12, Anaílson 13 e Gilson 34 do 1º; Roni 43 do 2º; **CA:** Anaílson, Marcão, Alex Mineiro e Roni
ATLÉTICO-GO: Márcio, Dida, Gilson (Roni), Jairo e Possato (Cardoso); Jair, Weslei, Róbston e Anaílson; Rômulo e Fábio Oliveira (Lindomar).
T: Artur Neto
ATLÉTICO-PR: Cléber, Nei, Danilo, Marcão e Michel (Pedro Oldoni); Alan Bahia, Erandir, Evandro (Netinho) e Ferreira; Alex Mineiro e Ricardinho (Válber). **T:** Oswaldo Alvarez

18/4 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO-PE 2 X 2 CORINTHIANS-SP
J: João Alberto Gomes Duarte-RN; **R:** 307 920; **P:** 19 759; **G:** Magrão 20 e Jean Carlos 41 do 1º; Beto 7 e Sidny 39 do 2º; **CA:** Elicarlos, Marcel, Acosta, Vágner Rosa, Magrão, Arce, Éverton e Eduardo; **E:** Willian 12 do 2º
NÁUTICO: Gléguer, Sidny, Cris, Alysson e Deleu; Elicarlos, Walker (Beto), Vágner Rosa (Cristian), Marcel e Acosta; John (Fábio Silva).
T: Paulo César Gusmão
CORINTHIANS: Jean, Eduardo, Marinho, Betão e Éverton; Marcelo Mattos, Bruno Octávio, Magrão (Lulinha) e Willian; Jean Carlos (Wilson) e Arce (Marcus Vinícius).
T: José Augusto

18/4 IPATINGÃO (IPATINGA-MG)
IPATINGA-MG 1 X 1 SPORT-PE
J: Cléber Wellington Abade-SP; **G:** Ferreira 15 e Fumagalli 34 do 2º; **CA:** Henrique, Luciano Sorriso, Adeílson, Heleno e Bia
IPATINGA: Rodrigo Posso, Mariano, André, Márcio Alemão e Beto; Henrique, Luciano Sorriso (Éber), Éverton (Pachola) e Walter Minhoca; Adeílson (Ferreira) e Diego Silva.
T: Gílson Kleina
SPORT: Magrão, Osmar, César, Durval e Bruno (Dutra); Heleno (Bia), Éverton, Fumagalli e Luciano Henrique (Du Lopes); Carlinhos Bala e Vítor Júnior. **T:** Alexandre Gallo

18/4 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
GAMA-DF 2 X 4 FIGUEIRENSE-SC
J: Clever Assunção Gonçalves-MG; **R:** 12 530; **P:** 944; **G:** Ruy 7 e Neto Potiguar 16 do 1º; Edson 15, Nunes 24 e André Santos 27 e 34 do 2º; **CA:** André Borges, Dênis e Anderson Luiz; **E:** Henrique 36 do 2º
GAMA: Juninho, Dênis, Augusto (Nunes) e Cléber Carioca; Márcio Goiano, Ricardo Araújo, Marcelo Uberaba, Valdeir (Alexandre Fávaro) e Rodrigo Ninja; Neto Potiguar e André Borges (Dendel). **T:** Wladimir Araújo
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana, Vinícius e Edson; Ruy, Anderson Luiz, Carlinhos, Henrique, Fernandes (Diogo) e André Santos; Ramón (Rafael Lima). **T:** Mário Sérgio

19/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE-RJ 1 X 1 BAHIA-BA
J: Paulo Henrique de Godoy Bezzera-SC; **R:** 66 221; **P:** 10 903; **G:** Carlos Alberto 17 do 1º; Fábio Saci 1 do 2º; **CA:** Thiago Silva, Fausto, Rafael Bastos, Luiz Alberto, Amauri e Romeu; **E:** Carlos Alberto 46 do 2º
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Rafael, Luiz Alberto, Thiago Silva e Júnior César; Romeu, Arouca, Thiago Neves (André Moritz) e Carlos Alberto; Alex Dias e Rafael Moura.
T: Joel Santana
BAHIA: Paulo Musse, Maricá (Dudu), Herbert, Rogério e Victor Boleta; Fausto, Emerson Cris (Emerson), Marcone e Rafael Bastos; Fábio Saci e Moré (Amauri). **T:** Arturzinho

19/4 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA-PR 0 X 1 BOTAFOGO-RJ
J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 217 212,50; **P:** 18 860; **G:** Luciano Almeida 7 do 1º; **CA:** Ânderson Lima, Douglas Silva, Leandro Guerreiro, Douglão e Pedro Ken
CORITIBA: Artur, Ânderson Lima, Henrique, Douglão e Douglas Silva; Adriano (Igor), Túlio (Geraldo), Juninho (Daniel Cruz) e Pedro Ken; Keirrison e Henrique Dias.
T: Guilherme Macuglia
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson (Flávio), Alex, Juninho e Luciano Almeida (Vágner); Leandro Guerreiro, Túlio, Diguinho e Lúcio Flávio; Jorge Henrique (André Lima) e Dodô. **T:** Cuca

© FOTO LÉO CALDAS

POR DAGOMIR MARQUEZI

O ídolo do Rei

Pelé é a medida de todas as coisas no futebol. O que se pode dizer então de **Zizinho**, o craque que o Atleta do Século reverenciava?

"Zizinho era completo. Tanto jogava no meio como no ataque. Era ofensivo e sabia marcar. E não tinha medo de cara feia." Palavras de Pelé sobre o ídolo que via nos estádios. Nelson Rodrigues disse mais: "A bola tem um instinto infalível que a faz encontrar e acompanhar o verdadeiro craque. Foi o que aconteceu: a pelota não largou Zizinho. O farejava e seguia com uma fidelidade de cadelinha. No fim de certo tempo, tínhamos a ilusão de que só Zizinho jogava".

Zizinho: sabedoria dentro e fora do campo

Thomaz Soares da Silva nasceu em São Gonçalo (RJ) no dia 14 de setembro de 1921. Acabou o curso primário e já estava treinando pelo Carioca Football Club, de sua cidade natal. Aos 16 anos, mudou-se para Niterói para trabalhar no Lloyd Brasileiro. Seu sonho era jogar pelo seu time de coração, o América. Mas foi dispensado pelos dirigentes de Campos Sales porque não precisavam de um meia, e ainda por cima baixinho (1,69 metro e 63 quilos).

Aos 18 anos, Zizinho foi aceito no Flamengo. Estreou contra o Independiente, da Argentina, na véspera do Natal de 1939. Na segunda bola que pegou, passou por três adversários e marcou. Dez minutos depois, marcou o segundo. De 1939 a 1950, brilhou na Gávea. Logo de cara, ajudou a ganhar o Estadual e foi um dos nomes mais marcantes do tricampeonato carioca de 1942 a 1944. Jogou 318 vezes pelo Flamengo, venceu 187 dos jogos e somou 146 gols.

Zizinho não engolia desaforo. Em 1942, escapou de um carrinho e caiu sobre a perna do zagueiro, acabando com sua carreira. Ziza foi processado e quase preso. Quatro anos depois, sua própria perna foi quebrada e ele passou um ano e meio parado. Mas não processou ninguém. Quando Zizinho se preparava para virar herói nacional, algo inusitado aconteceu. O Flamengo o vendeu para o Bangu, num negócio secreto que o abalou muito. "Houve uma negociata entre eles", disse. Com Mestre Ziza, o Bangu foi vice-campeão carioca de 1951. No total, Zizinho ficou os seis anos seguintes no Bangu, onde marcou 120 gols.

Na seleção brasileira, marcou 31 gols em 54 partidas. E brilhou na Copa de 1950. Um repórter da *Gazetta dello Sport* o comparou a Leonardo da Vinci, "criando obras de arte com seus pés na imensa tela do Maracanã". Foi eleito o melhor jogador da competição. Mas não passou impune pelo trauma da final: "Acabada a partida, pensei até mesmo em parar com o futebol. Ainda bem que já tinha contrato assinado com o Bangu, o que me fez desistir dessa idéia".

Em 1957, com 36 anos, vestiu a camiseta do São Paulo. Marcou 27 gols pelo tricolor, que enfrentava uma fase difícil. Foi só o Mestre Ziza entrar que o time reagiu e ganhou o Campeonato Paulista. Há uma placa em sua homenagem no Morumbi.

Zizinho teve ainda uma passagem de três anos pelo Uberaba, e seu fim de carreira foi no Audax Italiano, do Chile, entre 1958 e 1962. Tentou ser técnico no Bangu, no América, no Vasco e na seleção olímpica (ganhou a medalha de ouro no Pan de 1975). Mas o futebol tinha acabado para o Mestre, definitivamente. Virou Fiscal de Renda do estado do Rio de Janeiro.

Meses antes de morrer, comentou como gostaria de ser lembrado: "Simplesmente como sou. Um homem simples, morador de Niterói, que nem precisa se vestir. Preciso de uma bermuda, chinelo, umas camisas, só para descer e ir na padaria do português ali da esquina. Nunca liguei para como quero ser lembrado. Não fico olhando para trás; quem fica cai".

No dia 8 de fevereiro de 2002, Zizinho estava na casa da filha na sua querida Niterói quando foi abatido por um ataque cardíaco. Este poderia ser seu epitáfio: "Acho que um homem só é feliz quando pode carregar tudo o que tem nos bolsos. Tenho apartamento, sítio e carro. Tenho coisas demais".